

L. 2. §. 1. ff. locat. & conduct. e se confirma, L. 20. & L. convenit 65. ff. contrah. emp. mas agora, se conta o facto na acção.

§. 5. Conductor (autem) omnia secundum legem conductionis facere debet: & si quid in lege prætermisso fuerit: id ex bono & aequo præstare. Qui pro usu aut vestimentorum, aut argenti, aut jumenti, mercedem aut dedit, aut promisit: ab eo custodia talis desideratur, quam diligentissimus paterfamilias suas rebus adhiberet quam si præstiterit, & aliquo casu (fortuito) eam rem amiserit: de restituenda ea non tenebitur.

O conductor, deve de observar a Ley do contrato do arrendamento: e se esquecer alguma cousa, deve de fazelo de boa fé, e sem máo engano. E o que recebeo por aluguer vestidos, vazos de prata, ou cavalgadura, deve de por tal guarda nessa coufa, qual nas suas hum diligentissimo pay de familias; e se pondo a tal diligencia, por caso fortuito, se perder alguma cousa alugada, não está obrigado a restituição, nem á estimaçao.

Remiss.

1. Este §. do effeito dos arrendamentos, se comprova da L. si quis domum 9. §. 1. ff. locat Peg. for. cap. 3. a n. 895. in specie n. 923. Gusm. evit. g. 24. L. 1. §. 6. ff deposit. Garc. expens. cap. 14 n. 17. Tusch lit M. concl. 180 ex n. 13. O contrato he Ley, ut h. §. & L. contractus 23. tom. 5. Peg. for. cap. 3. n. 82. & 83. & ibi iur. ra.

2. O conductor, deve tratar a coufa arrendada, conforme o costume do lugar, de boa fé, L. merces 25. §. conductor omnia ff. locat. & conduct. Ord. lib. 4. tit. 27. §. fin. e sendo contratada alguma causula, e omet-

tida na escritura, se pôde provar por testemunhas, Valasc. alleg. 72. n. 52. Barb. ad Ord. lib. 3. tit. 59 pr. n. 6. Gam. dec. 12. n. 4. e assim o costume da terra, com que he visto conformar-se, L. 34. tom. 5.

Quanto á exactissima diligencia do conductor, L. item queritur 13. & L. merces 25. ff. h. t. Actolin. resol. 64. & 65.

Quanto ao caso fortuito, Sand. in 5 d. L. contractus ubi dix. tom. 5. L. 3. §. 1. ff. i. aut. capon. stabul. L. 5. §. 2. ff. commod. Peg. for. cap. 3. Cyriac. contr. 61.

Da esterelidade, Ord. lib. 4 tit. 27. 6. L. licet 8. Cod. locat. cap. propter sterilitatem eod. tit. & ibi Barb. Valasc. q. 27. Actolin. resol. 43. Peg. for. d. cap. 3. Rocca cap. 120.

§. 6. Mortuo conductorre intra tempora conductionis, heres ejus eodem jure in conductione succedit.

Morto o conductor, dentro do tempo do arrendamento, passa o mesmo direito a seu herdeiro.

Remiss.

Este §. de que morto o conductor, dentro do tempo do arrendamento, passa este a seu herdeiro, pelo resto, se confirma L. viam veritatis 10. Cod. h. t. L. 21. & L. 62. ff. locat. Pacion. locat. cap. 61. n. 1. Ord. lib. 4. tit. 45. §. 3. que se limita no Colonio parciario, que não passa, d. Ord. pr. porque se reputa sociedade, que finda com a morte natural, §. solvitur 5. Inst. societ. Ord. lib. 4. tit. 44. §. 4.

O herdeiro, está obrigado a prestar o facto do defunto, e testador L. 62. & L. 177. tom. 5. Na renda Real, vide Phæb dec. 198.

Todo o contrato, por via dé regra, passa para os herdeiros dos contrahentes, L. si pactum ff. probat. L. juris gentium §. pactorum ff. de pact. L.

L. cum secundum *L.* veteres Cod. contr. & comit. stip. Phæb. dec. 198. n. 2. e a locaçāo , he contrato , ut h. t. Inst.

os 50. os 50. os 50. os 50. os 50. os 50. os 50.

T I T. 26.

De Societate.

Societatem coire solemus , aut totorum honorum , quam Greci specialiter . . . appellant : aut unius alicujus negotiationis , veluti mancipiorum vendendorum emendorum que , aut olei , aut vini , aut frumenti emendi vendendique.

Costumamos fazer sociedade, ou de todos os bens , a que os Gregos chamaõ *Koinoproxian* , ou de hum negocio : como de comprar , e vender escravos , azeite , vinho , ou trigo.

Remiss.

Esta divisaõ da sociedadē , he tirada da *L. societas contractantur sive universorum bonorum , sive negociationis alicujus , sive ve-tilalis , sive etiam rei unius* 5. ff. prosoc. scilicet , sociedade , e companhia , Ord.lib.4.tit.44. Phæb.dec. 198 & ibi Addit. Praçaria , especie de sociedade , Ord.lib.4.tit.45. vide Gom. 2.var. cap.4. & n.2. e por isso finda com a morte , e naõ passa ao herdeiro.

2 Sociedade legal , Ord.lib.4.tit.46. & tit.95 pr. tit.96. §.24. Guerr.tr.2. lib.6. cap.1. ainda o Direito chama socios , e confortes , ao marido , e mulher , Felic. societ. proem. n.24.

3 & 25. Se hum se dota falsoamente , naõ communica a riqueza do outro , vide , Phæb.dec.152. & n.7. & addit. Molin just. tr.2. disp.427. Arouc.adn.

4 L.1. §.1.n.21. ff. just. & jur. As vontades dos homens , sendo legitimas ,

se devem guardar ; Aug. Barb. in L. de societate 6. n.2. Cod. profsoc.

§. 1. Et quidem si nihil de partibus lucri & damni nominatim convenierit : æquales scilicet partes & in lucro & in damno spectantur. Quod si expressæ fuerint (partes :) hæ servati debent. Nec enim unquam dubitum fuit , quin valeat conventio , si duo inter se pacti sint , ut ad unum quidem duæ partes & lucri & damni pertineant , ad alium tertia.

Se os socios naõ expressarem no contrato as partes do lucro , e perda , feraõ iguas em huma , e outra: porém , se forem expressas , se deve de guardar o contrato ; porque nunca se duvidou , que hum socio podia ter duas partes , e outro , huma;

Remiss.

Este §. das partes do lucro , e perda , he tirado da *L.* si non fuerint partes societati adjectæ : æquales esse constat. 29. ff. b. t. prosoc. e se prova da *L.* 1. si igitur 55. vers. æquum est enim ff. prosoc. L. si societatem 6. ff. eod dix. L. 10. tom. 5. cap. 55. & cap. 77. tom 7. Ord.lib.4.tit.44. §.9. Quando diz parte , se entende 2 ametade , glos. in *L.* si quis 5. Cod. postul. L. plane 34. §. fin. ubi glos. verb. proparte ff. legat. 1. dix. L. nomen 164. §. 1. tom. 6. que confirma este §. & cap. 55. tom. 7. scilicet , naõ falando em quota certa.

O convencionado , naõ havendo resistencia de direito , deve de se guardar , d.L.6. & L.29. & seqq. ff. b. t. L. 23. tom. 5. Peg. for. cap. 3. n. 82. & 83. & b. §.1. & Ord.d. §.9.

Lucro , sem perda , ou desprepor- 4 cinado , he illicito , e se chama sociedade Leonina , d.L si non fuerint 29. §. Aristo ff. profsoc. dix. L. 10. tom. 5. Felic. societ. cap. 18. n. 16. & 17. & Ord. d. tit. 44. §. 9. fin.

Hum

- 5 Hum dos requesitos da sociedade, he serem iguaes em todo o evento, *Ansaldo. de Ansaldo. comert. disc. 87. n. 37. & 83. Tusc. tit. S. concl. 287.*
- 6 *Mosio de societ. pag. mihi 622. hum a industria, outro o dinheiro, Ord. d. §. 9. L. Societatem 6. ff. pro soc. L. 1. Cod. pro soc. & §. 2. Inst. hit. Casareg. comert. disc. 29. Felic. cap. 9. & 39. vi de, Pacion. locat. cap. 5.*
- 7 A solucao, feita ao socio, livra ao solvente, *Cancer. 2. var. cap. 6. n. 204. Altim. null. cont. q. 25. n. 261. fin. Giurb. ad consuetud. cap. 4. glos. 6. 8 n. 27. que amplia, finda a sociedade, respeitando ao negocio, Ansaldo. disc. 98. à n. 5. e tambem cada hum dos socios pode ser convindo, Ansaldo. d. n. 261. & seqq. ubi DD.*

§. 2. *De illa sane conventione quæsum est, si Titius & Sejus inter se pacti sint, ut ad Tuum lucri duæ partes pertineant, damni tertia: ad Sejum duæ partes damni, lucri tertia: an rata debeat haberi conventio? Quintus Mutius contra naturam societatis talem pactionem esse existimavit, & ob id non esse ratam habendam. Servius Sulpitius (cujus sententia prævaluit) contraria sensit: quia sèpè quorundam ita pretiosa est opera in societate, ut eos justum sit conditione meliore in societatem admitti. Nam & ita coiri posse societatem non dubitatur, ut alter pecuniam conferat, alter non conferat, & tamen lucrum inter eos commune sit, quia sèpè opera alicujus pro pecunia valet. Et adeò contra Quinti Mulij sententiam obtinuit, ut illud quoque considerit posse convenire, ut quis lucri partem ferat, de damno non tenetur, quod & ipsum Servius convenienter (sibi) fieri existimavit. Quod tamen ita intelligi oportet, ut si in alia re lucrum, in alia damnum illatum sit: compensatione facta, solum, quod superest, intelligatur lato esse.*

Foy questaõ: Se N. e N. contratassem que duas partes do lucro fossem para N. com a terça parte da perda, e para N. duas de perda, e huma de proveito, se havia de valer? Quinto Mucio, teve esta convenção por contraria á natureza da sociedade; e Servio Sulpicio, cuja openião prevaleceo, foy de contrario parecer; porque muitas vezes he tão precioso o trabalho de hum na sociedade, que he justo ser admitido melhorado de condição. E por que tambem se pode fazer dando hum o dinheiro, e outro não, comunicando-se o lucro; porque muitas vezes o trabalho vale dinheiro; e por isso obreve a sentença contra Quinto Mucio, de que se pudesse fazer aquelle contrato: com rudo, deve-se entender, que se em huma causa houver lucro, e na outra perda, feita a compensação, só seja lucro o que sobajar.

Remiss.

Este §. da desigualdade das partes, se comprova, *L. Mutius 30. ff. pro soc. L. si non fuerint 29 pr. ff. pro soc. vels. si vero placuerit ut quis duas partes, e o caso da industria approva a Ord lib. 4 tit. 44 §. 9. Gam. dec. 110. n. 28. L. 1. Cod pro soc. Casareg. disc. 29. Pacion. cap. 5. Felic. cap. 9. & 39. Giurb. consuetud cap. 1. glos. 6. p. 1.*

Compensatione facta: da compensação na sociedade, Altim. q. 25. à n. 144. nem ha lucro sem se tirar o alheyo, L. 30. ff. h.t. Portug. lib. 3. cap. 26. n. 70. vers. quare, ut h. §. fin.

Sociedade: de causa illicita, he nulla, L. nec prætermittendum ff. pro soc. L. si à reo fin. ff. fidejuss. L. inter predones & L. communi ff. commun. divid. Altim. q. 25. n. 26. nem o mal adquirido se comunica entre os socios de todos os bens, L. si fratrib. §. fin & leg. g. seqq. ff. pro soc. Felic. q. 12. n. 40. Altim. n. 17. nem o ser-

vo para o senhor, Frade para o Mose-
teiro, filho para o pay, *Altim. m.*
17. fine Michalor fratrib. cap. 27. e
vi que o pay naõ recebeo a pena de
se lhe deflorar a filha; a sociedade,
deve ser de coufa honesta, *Altim.*
q. 25. n. 1. Guerr. tr. 2. lib. 6. cap. 106.
entre marido, e mulher.

§. 3. *Illud expeditum est, si in una causa pars fuerit expressa, ve- luti in solo lucro vel in solo damno, in altero verò omissa: in eo quoque quod prætermissum est, eandem par tem servari.*

Está discidido, què se na socie dade, só huma coufa for expressa, ou huma parte, como só o lucro, ou só perda, na outta houver omis sao, se pratique no preterido, o mes mo, que no expresso.

Remiss.

Este §. se comprova com o mes mo Direito, e paridade de razaõ, & *Ord lib. 4 tit. 44 §. 9.* e por aquela igualdade de sua natureza, no lu cro, e perda.

§. 4. *Manet autem societas eo usque, donec in eodem consensu per severarint. At cum aliquis renuncia verit societati, solvitur societas. Sed planè si quis callide in hoc renuncia verit societati, ut obveniens aliquod lucrum solus habeat, veluti si totorum bonorum socius, cum ab aliquo hæres esse relictus, in hoc renuncia verit societati, ut hæreditatem solus lucrifaceret, cogitur hoc lucrum communicare. Si quid verò aliud lucri faciat, quod non capta verit: adipsum solum pertinet. Et verò, cui renunciatum est, quicquid omnino post renunciatam socie tatem acquiritur, soli conceditur.*

A sociedade, permanece em quan to os socios perseveraõ no consenti-

mento anterior; porém quando hum delles a renuncia, se resolve. Mas se a renuncia for dolosa, como se o socio de todos os bens, fendo herdeiro instituido de outro, a este respeito, e fim fez a renuncia, para elle só a lucrar; he constrangido a com municar o lucro, e dar partilha. Po rêm, se lucrar outra coufa sem dolo, e pertençaõ senistra de ganhar, a elle só pertence, e ao renunciado perten ce tudo o que adquirir depois de re nuncia da sociedade, por nova cau sa.

Remiss.

Começaõ os modos de resolver; de quib. *Altim. q. 25. á n. 507.* Dura em quanto perseveraõ, *L. tamdiu 5.* & ibi *Aug. Barb. in 1. & 2. Cod. pro soc.* porque se aperfeiçoa com o con sentimento, *L. consensu ff. oblig.* & *act. pr. Inst. obligat. ex consens. L. ut si pro socio L. qui admittitur ff. pro soc. Altim. d. q. 25. n. 10.* E se disol ve pela renuncia, naõ sendo de tem po certo, *Ord lib. 4 tit. 44 §. 5. Aug. Barb. in d. L. 5. Cod. pro soc. n. 1. & 2. L. 14 L. verum 63. § societas fin. L. 64. & L. 65. ff. pro soc. Dalner. renunc. cap. 6. n. 44. Guerr. tr. 2. lib. 6. cap. 8. n. 2. h. §. e todo este §. explica a Ord. d. §. 5. & 6. tirada deste §.*

Estando *re integra*, se dissolve de mutuo consentimento, §. fin. *Inst. quib. mod. toll. oblig.* Razaõ, in §. 8. 5 porque ninguem está obrigado a permanecer em communia, māy das discordias, *L. fin Cod. commun. divid. L. cum pater 77. §. dulcissimis ff. legat. 2. cap. ex tenore de sent. ex commun. dix. coment. L. 1. vers. dominium n. 3. ff. adq. possess. tom. 8. vide, Altim. d. q. 25. n. 482.*

Calida, ou dolosa renuncia, naõ desobriga, *Ord. d. tit. 44. § 6. d. L. 65. §. 3. & seqq ff. pro soc.* O dolo, 7 naõ tem patrocinio, antes he punivel, nec ex dolo ff. de dolo *Barb. ax. 76 n. 5. Sabell. § dolus n. 17.*

Este §. 4. naõ procede na nostra so ciedade

ciedade legal da Ord.lib.4.tit.46. & 95. nem a podem mudar, Guerr.tr. 2.lib.6.cap.8.n.15. & 16.

§. 5. Solvitur adhuc societas etiam morte socij: quia qui societatem contrahit, certam personam sibi eligit, sed & si consensu plurium societas contracta sit: morte unius socij solvitur, et si plures supersint, nisi in coëunda societate aliter convenierit.

Tambem se resolve com a morte do socio; porque o que faz este contrato, escolhe huma certa pessoa para si. E se for contrahida pelo consentimento de muitos, com a morte de hum se dissolve, posto que fiquem muitos, salvo se outra coufa for a cautelada no contrato.

Remiss.

Este §. parece tirado da L. actione 65. §. morte unius socij ff. pro soc. e se confirma com muitas, L. 4. L. 35. L. 59. L. 63. §. in hæredem ff. eod. Ord.lib.tit.44. §. 4. Phæb. dec. 198. & addit. Felic.soc.cap.34.n.33. Altim. d.q.25. á n.507. ainda com a Civel, 586. ubi DD.e o d. §. 4. da Ord. parece tirado deste.

2. Socio no Vectigal, ou renda real, L. adeo 59. verl. in societate vectigalium ff. pro soc. Ord. lib.4. tit. 44. fin.pr. Phæb. dec. 198. & addit. Altim. d.q.25.n.520.

§. 6. Item si alicujus rei contracta societas sit, & finis negotio impositus est: sinitur societas.

A sociedade, de algum negocio particular, tambem se acaba, se este teve termo, e finda com o negocio sobre que se fez;

Remiss.

He tirado da L. actione 65. §. morte vers. item si alicujus rei societas sit, & finis negotio fit impositus: sinitur societas ff. pro soc. Guerr.tr. 2.lib.6. cap.8.n.8. Altim. n.592.h. §. Felic.soc.cap.34.n.21. & 22.h. §.

§. 7. Publicatione quoque distracti societatem manifestum est: scilicet si universa bona socij publicentur, nam cum in ejus locum alius succedat, pro mortuo habetur.

Tambem se finda pela confiscaçāo: como se todos os bens do socio lhe forem confiscados; porque como em seu lugar entra outro, he havido por morto.

Remiss.

Tambem este §. da confiscaçāo; he visto ser tirado da L. actione 65. §. publicatione que ff. pro soc. L. 4. §. 1. L. 63. §. fin. ff. eod. Felic.soc. cap.34. 27. & 33. Altim. q.25. n.596. Guerr. tr. 2.lib.6. cap.7. n. 1.

In ejus locum alius: o Fisco os bens para si, e assim dissolve, L. fin. Cod.bon.eor. qui ant. sent. Auth. bona damnat. Cod.bon. præscript.L. 1. Cod.bon.eor. Guerr.d. cap.7. ex n. 1. Portug.lib.3. cap.26. n.43. vid. Gna-zin.confisc.ampliat. 21. num. 1. & 2. e dissolve alegal, Guerr.d.lib.6. cap.7. n. 1.

§. 8. Item si quis ex sociis mole debiti prægravatus, bonis suis cesserit, & ideo propter publica aut privata debita substantia ejus veniat: solvitur societas: sed hoc easu si adhuc consentiant in societatem, nova videtur incipere societas.

Se algum dos socios por carregando de dívidas, fizer cessão de bens, e por

e por isto os credores da dívida pública, ou particular lhe venderem suas bens, se desfaz a companhia, e resolve a sociedade; mas se ainda consentirem na sociedade, he visto começar de novo.

Remiss.

Com a cessaõ de bens, (quebrar de credigo, pobreza) se resolve, d. L. *actione* 65. pr. vers. item bonis a creditoribus venditis ff. pro soc. Guerr. tr. 2. lib. 6 cap. 8. n 45. 67. Felic. soc. d cap. 24. á n 34. usq 40. Altim. d. q. 25. n. 597 598. usq 603. Da Cessaõ de bens, § 40. *Inst. act.* He visto começar nova sociedade, L. 4. & L. si is qui 6 ff cef. bon. vide, Ord. lib. 4. tit. 74. & §. 37 38 & 40. *Inst. act.* L. 125. tom. 6. L. 28. & L. 173. tom. 5. Moraes lib. 6. cap. 12. n. 59 & 61.

S. 9. Socius socio utrum eo nomine tantum teneatur pro socio actione, si quid dolo commiserit, sicut is, qui deponi apud se passus est: an etiam culpe, id est, desidiae atque negligentiae nomine: quæsum est, prævaluit tamen, etiam culpe nomine teneri eum Culpa autem non ad exactissimam diligentiam dirigenda est. Sufficit enim talem diligentiam communibas rebus adhibere (socium,) qualis suis rebus adhibere solet. Nam qui parum diligentem socium sibi adsumit: de se queri, sibi que hoc imputare debet.

Foy questaõ se o socio estará obrigado a outro socio pela acção *pro socio*, se cometer alguma cousa com dolo, como se consentio deposito na sua mão, ou se por sua negligencia peresse? Com tudo prevaleceo, que está obrigado pela culpa. Porem, a culpa se não há de entender da falta da mayor diligencia; porque basta tal diligencia nas cousas da sociedade, qual costuma nas suas; e porque em tomar companheiro, e

socio negligente, a si deve tornar a culpa.

Remiss.

Este §, final do dolo, e culpa, é he tirado da L. *socius socio* 72. ff. *pro soc.* e se confirma, L. 5. §. 2. ff. *commod.* L. *qui cum alio* 19. tom. 5. Peg. for. cap. 3. n. 460. & seqq. L. 11. ff. *peric.* & *commod. revend.* L. 35. §. 4. ff. *contrah. empt.* L. 14 ff. *pign. act.* §. fin. *Inst. quib. mod. re contr. oblig.* e convém basta a mediana diligencia do pay de familias, e que a si deve imputar o escolher ao negligente por companheiro: *Maced.* dec. 31. cum d. L. 72. & h. §. Altim. d. q. 25. n. 243. O mesmo cuidado deve ter o mandante na eleição do mandatario, L. *eligenter ff. mandat* L. *cum mandati* Cod. eod. *Actolin. resol.* 28. n. 5. 6. *Altograd. conf.* 12. n. 19. & ex d. L. 19. tom. 5.

O socio, só he obrigado in id quod facere potest ao outro, L. verum est 63. ff. *pro soc.* L. sunt 16. L. sed hoc 22. §. 1. ff. *judic.* L. 28. & 173. tom. 5. Peg. for. cap. 3. n. 485. vide, Moraes lib. 6. cap. 12.

He da natureza da sociedade, que cada hum pôde ser convinto *insolidum*, Altim d. q. 25. n. 261. Olea cef. jur. tit. 4. q. 8. á num. 34. Cyriac contr. 467. 477. ainda estando em diversas partes, Altim. n. 267. Sabell §. *societas* n. 26. fine. Sendo contrahida em nome da sociedade, Altim. n. 266. Rocca cap. 100. Tusch. lit. C. concl. 128.

T I T. 27.

De Mandato.

Mandatum contrahitur quinque modis: sive sua tantum gratia aliquis tibi mandet, sive sua & tua, sive

sive aliena tantum, sive sua & aliena, sive tua & aliena. At si tua tantum gratia tibi mandatum sit: supervacuum est mandatum, & ob id nulla ex eo obligatio, nec mandati inter vos actio nascitur.

O mandato, se contrahe por cinco modos: ou mandando alguma cousa em sua utilidade: ou sua, e tua: ou sómente alheya: ou sua, e alheya, ou tua, e alheya. Mas se for em favor seu sómente, he superfluo o mandato; e por isso não ha ahi acção mandati.

Remiss.

- 1 **E**sta divisaõ, he tirada da L. mandatum 2. ff. mandat. vel contr. & L. 6. §. si tibi ff. eod tit. No mandato, ha duas accoens: huma directa outra contraria, L. 3. §. 1. L servus 19. ff. mandat.
- 2 A directa, se dá ao mandante, L. si procuratorem 8. §. liber homo ff. mandat. contra o mandatario, L. si manda vero 22. §. fin. L. quod filio fam. 61. ff. mandat.

- 3 A contraria se dá ao mandatario, e seus herdeiros, L. si vero 12. vers. contrario judicio experiuntur ff. mandat. scilicet, contra o mandante, e seus herdeiros, L. si quis 27. vers. impendia mandati exequendi gratia facta ff. mandat. L. qui mutuam 56. §. fin. ff. b. t. e por isto, o que presta fiador he visto mandar tacitamente que pague por elle, L. indubium 47. vers. quoniam potest ff. condit. in debit. e pagando o fiador, tem acção mandati, contraria, contra o originario, L. fidejussor 2. ff. pign. & hypoth L. idemque 10. §. idem Labeo fin. vers. fidejussores & mandatores ff. mandat. L. 56. fin. pr. vers. fidejussor qui pecuniam ff. manda: i L. fidejussor 64. ff. fidejuss. L. qui debitorem 18. ff. fidejuss. porque o seu officio lhe não deve ser danoso, L. 7. ff. testam. quemad. aper. Barb. ax. 167. n. 1. eo

Tom. III.

quer a Ord. lib. 3. tit. 92. Phæb. dec.

179.

Do mandato, Peg. for. cap. 3. e 8 em especie à n. 847. e ahi mostra o como o mandatario deve de obedecer ao perceito do mandato, e ordem do mandante, & L. á procuratore Cod. mandat. e da culpa.

Todo o contrato, ou quasi contrato, se faz, ou em favor do dante, ou de ambos, ou recipiente sómente, Peg. for. cap. 3. n. 77. Actolin. resol. 64. & 65. porém no mandato se extende Ultra.

§. 1. Mandantis (tantum) gratia intervenit mandatum: veluti si quis tibi mandet, ut negotia ejus gereres, vel ut fundum ei emeres, velut pro eo sponderes.

Em favor do mandante sómente: como se te manda, que lhe trates seus negócios, compres Herdade, ou fostes seu fiador.

Remiss.

Este mandato em favor do mandante, he tirado da d. L. 2. vers. mea tamen gratia ff. mandat. Ao fiador que paga pelo devedor originario, lhe compete a acção mandati, ut pr. Inst. b. t. n. 5. & 6. ou a acção negociorum gestorum. E o fiador fiscal, tem a mesma via executiva, no proprio juizo, ut §. 4. n. 18. Inst. fidejuss. L. infraudem §. qui pro alio ff. jur. fisc. Moraes lib. 1. cap. 4. §. 2. n. 13. lib. 5. cap. 11. n. 15. fin. Ord. lib. 2. tit. 52. §. 4. fin. O dos negócios, pode tratar as lides, e não pelo contrario, Altim. q. 30. n. 190. & 310.

§. 2. Tua gratia, & mandantis: veluti si mandet tibi, ut pecuniam sub usuris crederes ei, qui in rem ipsius mutuaretur: aut si volente te agere cum eo ex fidejussoria causa, mandet tibi, ut cum reo agas, periculo mandantis, vel ut ipsius.

H ij

ipsius periculo stipuleris ab eo, quem tibi deleget in id, quod tibi debuerat.

Em teu favor, e do mandante: como quando te manda, que lhe dês dinheiro a juro, ou a cambio, se o havias de emprestar: ou querendo tu propor a acção fidejussoria, te mandar primeiro ao originario devedor, a perigo do mandante: ou que a seu risco aceites a promessa do que elle te delegasse, para te pagar o que te devia.

Remiss.

Este §. do favor do mandante, e mandatario, he tirado da d.L.2.vers. tua & mea, *veluti si tibi mandem ut sub usuris crederes ei, qui in rem meam mutuaretur ff. mandat.* O exemplo, ex L. si mandavero 22.§. interdum ff. mandat. L. si mandatum 45.§. fin. ff. eod. tit. & Arouc adn. L. 2. §. 1.n. 189. ff. rer. divis.

No primeiro caso, tambem he commodo do mandatario nas usuras, d. L. 2. & ibi glos. verb. sub usuris. No segundo, por Direito antigo, podia ser convindo o fiador antes do Reo principal, L. 5. Cod. fidejuss. mudado, Novel. 4. e havia perigo em demandar primeiro ao Reo devedor, por ficar livre o fiador, L. fin. Cod. fidejuss. aonde se tirou, vide, Auth. Cod. fidejuss. & Ord. lib. 4. tit. 59. O terceiro caso, L. inter 26.§. abesse 1. ff. mandat. Arouc d. L. 2. §. 1.n. 189. ff. rer. divis.

Rogar, que primeiro ao originalio, era seu mandatario, Arouc. d. L. 2. §. 1.n. 189 ff. rer. divis pag. 133. Direito novo, L. generaliter 28. Cod. fidejuss. & d. L. fin. Cod. Aronc. d. L. 2. §. 1. d. n. 189. ff. rer. divis.

§. 2. *Aliena autem (tantum) causa intervenit mandatum, veluti si tibi aliquis mandet, ut Titij negotia gereres, vel ut Titio fun-*

dum emeres, vel ut pro Titio sponderes.

Por utilidade alheya, sómente: como se algum te manda, que trates os negocios de Ticio, ou faças alguma compra para N. ou promettes por N.

Remiss.

Este §. a favor de terceiro ex d. L. 2. vers. *aliena tantum veluti si tibi mandem ut Titii negotia gereres, vel ut fundum ei emeres, vel ut pro eo fideijubeas ff. mandat.*

A acção mandati, naõ se adquire sem interesse, L. si procurator 8. §. mandati ff. mandat. L. qui fundum 32. ff locat.

Porém, aqui, depois do facto do mandatario, tem este o seu interesse, e acção negotiorum gestorum, L. 28. ff. negot. gest.

§. 4. *Sua, & aliena: vel uti si de communibus suis & Titij negotijs gerendis tibi mandet, vel ut sibi & Titio fundum emeres, vel ut pro eo & Titio sponderes.*

Sua, e alheya utilidade: como se te mandou tratar seus negocios, e os de Ticio, ou que comprasses a Herdade para elle, e Ticio; ou por elle, e Ticio promettes alguma couisa.

Remiss.

Em favor do mandante, e terceiro, ex d. L. 2. vers. *mea & aliena, veluti si tibi mandem, ut mea & Titij negotia gereres, vel ut mibi & Titio fundum emeres, vel pro me & Titio fidejubeas ff. mandat.*

§. 5. *Tua & aliena: veluti si tibi mandet, ut Titio sub usuris crederes: quia si sine usuris pecuniam crederes, aliena tantum gratia intercedit mandatum.*

Tua,

Tua; é alhèya utilidade: como se te mandasse desses algum dinheiro a juro a Ticio; porque a ser sem o interesse das usuras, seria o mandato só em favor do outro.

Remiss.

■ Em favor do mandatario, e terceiro, ex d. L. 2. vers. tua, & aliena, veluti si tibi mandem ut Titio sub usuris crederes. Quod si, ut sine usuris crederes, aliena tantum gratia intervenit mandatum ff. mand.

§. 6. Tua tantum gratia intervenit mandatum: veluti si tibi mandet, ut pecunias tuas in emptiones potius prædiorum colloces, quam fæneres: vel ex diverso, ut pecunias tuas fæneres potius, quam in emptione prædiorum colloces. Cujus generis mandatum, magis consilium, quam mandatum est, & ob id non est obligatoriam: quia nemo ex consilio mandati obligatur, etiam si non expedit ei, cui mandabatur, cum liberum cuique sit apud se exemplare, an sibi expedit consilium. Itaque si otiosam pecuniam domi te habentem hortatus fuerit aliquis, ut rem aliquam emeres, vel eam crederes: quamvis non expedit eam tibi emisse, vel credidisse, non tamen tibi mandati tenetur. Et adeo hæc ita sunt, ut quæsum sit, an mandati teneatur, qui mandavit tibi, ut pecuniam Titio fænerares? sed obtinuit Sabini sententia obligatorum esse in hoc casu mandatum: quia non aliter Titio credidisses, quam si tibi mandatum esset.

Só, em tua utilidade: como se hum te manda, que antes compres bens de raiz, e que não dès o dinheiro a juro, risco, ou cambio; ou pelo contrario, que antes o dès do que comprar; o mandato deste genero, mais he conselho, que mandato, e

por isso não he obrigatorio; porque ninguem pelo mandato do conselho fica obrigado, ainda que não seja util ao mandatario; e cada hum deve de examinar consigo se lhe convém. Assim, que se alguem te aconselhar que compres alguma coufa, ou que dès a credito, não tens contra elle acção mandati; posto que a compra, ou o dar a credito te prejudique. E estas coufas são tanto assim, que soy questão, se haveria acção mandati contra o que te mandou desses dinheiro a Ticio, a razão de juro, risco, ou cambio. Mas prevaleceo a opinião de Sabino, que neste caso o mandato era obrigatorio; porque de outro modo, não acreditarias a Ticio, se não fora o mandato.

Remiss.

Este §. de só em favor do mandatario, he continuaçao da d. L. 2. vers. fin. tua autem gratia usq. an si expedit consilium ff. mand. Confirma-se, L. 6. §. 5. L. 10. §. 7. L. 32. L. Quintus Mutius 48. ff. mandat. L. 47. ff. reg. jur. cap. 62. de reg. jur. in 6. & ibi Canij. O conselho, que depende da vontade do aconselhado, sem fraude, e erro, não he obrigatorio contra o que aconselha, L. consilij non fraudulent 47. tom. 5. cap. nullus ex consilio 62. tom. 7. Do conselho do furto, §. 11. Inst. 3 oblig. quæ ex delict. nasc. pena do que a conselha para quebrar de credito, Ord. lib. 5. tit. 66. §. 6.

O que diz, que se pôdem remeter fazendas a N. se este não dá satisfação, o que o nomeou fica obrigado, Mend. lib. 3. cap. 21. num. 14. Baessa de inop. debit. cap. 1. n. 29. Curia Philip. p. 2. §. navigantes n. 16. & lib. 1. cap. 4. n. 5. Amaya L. 1. Cod. de decurionib. Larr. allegat. 112. & n. 43. e se me julgou em ambas as instâncias, e me ajudava de Grat. cap. 527. n. 35. L. 7. §. idem Pomponius ff. dolom. Gom. 2. var. cap. 18. Cujac. 5 ad

ad L. 14. Cod. si cert. petat. L. cum ostendimus ff. de fidejuss. tut. mas entende com Gom. 2. Var. cap. 13. n. 5.

§. 7. Illud quoque mandatum non est obligatorium, quod contra bonos mores est: veluti si Titius de furto, aut (de) damno faciendo, aut de injuria facienda mandet tibi, licet enim pñnam istius facti nomine præstiteris, non tamen ullam habes adversus Titium actionem.

Tambem não obriga ao mandante, o mandato contra os bons costumes, e preceitos: como se Ticio te manda fazer algum furto, damno, ou injuria; porque ainda que te castiguem por este facto vicioso, não tens acção contra Ticio.

Remiss.

Este §. de que o mandato contra os bons costumes não he obligatorio, e se o executar, não tem acção contra o mandante, ex *L. si remunerandi* 6. §. 2. vers. rei turpis nullum mandatum est, & ideo hac actione non agetur ff. mandat. não tem acção mandati; o mesmo, *L. si mandavero* 22. §. qui ædem sacram spoliandam propter turpitudinem mandati & ibi Bart. ff. mandat. §. quod turpi 24. Inst. inutil. stipul h. tom. 3. cap. non est obligatorium 58. tom. 7. fica va impossivel, dix d. §. 24. & 11. Inst. L. 185. sub L. 31 tom. 5. Moraes lib. 2. cap. 19 n. 8. ainda geral, se não extende ao torpe, penal, prohibido, illicito, Barb. ax. 144. n. 6. & 7. Gam. dec. 239. n. 2. Altim. q. 31. n. 335. & 336. nenhum contrato de causa torpe tem validade: da igoal torpeza, L. 33. L. 128. §. 2. L. 154. tom. 5. cap. in pari 65. tom. 7.

§. 8. Is qui exequitur mandatum, non debet excedere fines mandati: ut ecce, si quis usque ad centum aureos mandaverit tibi, ut fundum

emeres, vel ut pro Titio sponderes: neque pluris emere debes, neque in ampliorem pecuniā fidejubere, aliqui non habebis cum eo mandati actionem, adeò quidem, ut Sabino & Cassio placuerit, etiam si usque ad centum aureos cum eo agere volueris: inutiliter te acturum. (Sed) diversæ scholæ auctores rectè usque ad centum aureos te acturum existimant: quæ sententia sanè benignior est. Quod si minoris emeris, habebis scilicet cum eo mandati actionem: quoniam qui mandat, ut sibi centum aureorum fundus emeretur, is utique mandasse intelligitur, ut minoris (si possit) emeretur.

O que executa o mandato, o não pôde exceder, nem os fins deste: como se manda lhe compres huma Herdade até cem cruzados; ou quæ assines escritura por fiador de Ticio em tanto; porque nem pôdes comprar por mais, nem fazer fiança de mais quantia, e nem ha acção mandati pelo excesso: tanto assim, que Sabino, e Cassio em tudo a tiverão por inutil; mas outros a concederão na concorrente quantia, e he a melhor sentença. Se comprares, ou afiançares, por menos, compete a acção mandati contra o mandante, por ser visto querer por menor quantia.

Remiss.

Este §. da execução do mandato, he summado da *L. diligenter* 5. *L. sed Proculus* 4. *L. præterea* 3. ff. mandat. vel contr. que por sua ordem provão o §. adde *L. 1. §. 4. fin. ff. verb. oblig.* e todos os DD. vaõ, em que pôde melhorar, e não deteriorar a condição.

O mandato, he stricti juris, e de estricta interpretação, *Altim. nullit. cont. q. 31. n. 259. ubi DD.* e se deve de observar, e guardar *ad unguem*, aliás não obriga ao mandante, d. *L. diligenter* 5. ff. mand. Peg. for.

for. cap. 5. n. 3. 4 & 5. h. §. & cap. 11. n. 202. pag. 852. Barb. ax. 144. Altim. d. q. 31. n. 261. 262. usq. 268. Casareg. 3 comerc. disc. 23. No excesso (v.g. da posse) o mandatario he o que faz a força , e espolio , e dentro do mandato , o faz o mandante , *Peg. for. cap. 11. n. 194. ubi judicat num. 195. 196. usq. 205. Reinos. obs. 18. addit. n. 2. ver. limita* e assim o obrixe no Senado.

4 O util , naõ se vicia pelo inutil , cap. utile non debet 37. tom. 7. L. 1. §. 1. tem queritur ff. aqua quotid. & stiv. Barb. ax. 23. L. 6 n. 8. L. 8. n. 1. 2. L. 12. §. 1. n. 5. ff. duob. reis tom. 8. 5 Summa mayor , inclue a menor , Barb. ax. 215. cap. 1. de arbitr. in 6. 6 L. 1. §. si stipulanti ff. verb. obligat. e podia comprar , e a fiançar por menos ; porque pôde fazer ao mandante mais pingue , e se presume que o que o quer , Altim. q. 31. n. 327. ubi DD.

7 Se exceder , em utilidade , tem a acção negociorum gestorum : v.g. a coula bem valia mais dos cem cruzados , Altim. n. 325. e da in rem verso , §. 4. Inst. quod cum eo , é não se locupletar com damno de outro , vide , Lingloes dec. 1. q. 4. a. n. 1.

§. 9. Recte quoque mandatum contractum , si dum adhuc integras sit , revocatum fuerit , evanescit.

O mandato , se desvanece , fendo revogado em tempo , que a coula , ou negocio esteja ainda no mesmo estando , *re integra*.

Remiss.

I Começaõ os modos dé resolver o mandato. Este §. da revogação , antes do effeito , se confirma *ex L. si vero 12. §. pen. L. 15 & L. 3. ff. mandat. L. 3. Cod. eod. tit. vide , L. 5. pr. ff condit caus dat. & L. 26. ff. b. t. & quædix. §. 14. Inst. rer. divis. tom. 1. &*

§. fin. Inst. quib. mod. toll. oblig. h. tom. 3. E o pôde recusar re integra , sem causa de damno em haver aceitado , vide §. 11. h. t. a morte , omnia , solvit , Barb. ax. 154. n. 1. & 3. & §. 10. h. 3.

§. 10. Item si adhuc integro mandato , mors alterutrius interveniat , id est , vel ejus qui mandaverit , vel illius , qui mandatum suscepit : solvitur mandatum. Sed utilitatis causa receptum est : si eo mortuo , qui tibi mandaverat , tu ignorans eum decesse , executus fueris mandatum : posse te agere mandati actio ne , alioqui justa & probabilis ignorantia tibi damnum adferret. Et huic simile est , quod placuit , si debitores manumisso dispensatore Titi , per ignorantiam liberto solve rint , liberari eos , cum alioqui scrip ta juris ratione non possent libera ri , quia alij solvissent , quam cui solvere debuerint.

Tambem se resolve , se sobrevier a morte do mandante , ou mandatario , estando ainda no mesmo estado , *re integra*. Mas he recebido , por utilidade publica , que se morrer o mandante , e tu executares o mandato , ignorando a sua morte , te compete a acção mandati , aliás ajusta , e provavel ignorancia te trazia damno. Do mesmo modo approvâmos o pagamento dos devedores de Ticio , feito a seu procurador já despedido , e revogado sem sciencia , posto que em rigor de Direito naõ estavão li vres , por haverem pago a quem não deviaõ.

Remiss.

Que se extingue , o mandato (*re integra*) com a morte do mandante , L. inter causas 26. pr. ff. mandat. donde he tirado este §. L mandatum re integra domini morte finitur 15. Cod. mandat. do mandatario , L. si quis

- quis 27. §. morte quoque, ejus cui mandatum est ff.mandat. tenet. Gabr.comm lib.2 tit. de procur.concl.2. & 3 & h § & Cyriac. contr.396. & Altim.d.q.31.n.1248 & 1251.
- 2 A justa, e provavel ignorancia da morte, e facto, escusa, d. L.inter 26 L.si precedente 58. ff.mandat.L. dispensator 51. ff. de solut. L. quod 3 servus 11. ff depositi eo que fez com a morte ignorada, se sustenta, e he bom pagamento, Cald. extint. cap. 15. n.47. Altim. d.q.31. num.1248. 1259.n.253. & 1160. Salgad.labir. p.4.cap.12.ex n.14.usq.20. Altim.q. 9.n.207. Grat.cap 505. Olea tit.1.q. 1.n.26. DD b.§.10. & §.9. L.ejus qui in Provincia ff.si cert.petat.
- 4 Utilitatis causa receptum: O que se admittio, quer dizer, utilidade publica, Arouc.adn. L.jus singula- 5 re 16 ff.de legib. Ignorancia supina, ou affectada, naõ opera, Salgad.n. 23. convem, Arouc.L.1.§.1.n.20.& seqq.
- 6 Morte, finda a instancia, Ord. lib. 3.tit. 27: §. fin. ubi Glosator. se contestada passa, vide Ord.lib.3. 7 tit.82. §.3. L.26. ff.oblig. & act. O que obra como procurador, antes de receber o mandato, vale, se o era, Cancer.2.var.cap.14. n.130. Altim. 8 d.q.31. n.257. O mandato procuratorio, naõ se presume, Barb. ad Ord.lib.3.tit.20. §.10. n.2. Peg.for. cap.2.n.49. Altim. d.q.31. n.107. & 140. & null.sent. rubr. 11. q.22. n.9. 9 ainda que o Notario diga que o fez, ou o vio, Peg.n.50. Remiss. §.4. Inst. divisi stipul.tit.19.
- 10 O que obra em nome de outro; naõ se obriga a si, Cald.extint.cap. 15. à n 51. Gutierrez.tutel.p.2.cap.13. à n.10. Peg.4. for. cap.48. n.9. vers. 11 unde ubi DD. Porém, se der sua fé, estará obrigado, ainda finito oficio, Cald. empt. cap. 15. n.57. Pe- reir.dec.40. n.5. Gutierrez. d.cap.13. n. 17. & 25. Mantic.tacit.lib.3.tit.10. à num.42. Quando se obriga em seu proprio nome, (he correo) Gu-

tierr. supr. n.28. Per. supr. e outros caos que exceptua, como o fazer- 13 se procurador sem o ser, ut n. 19. Altim.d.q.31. à n.484. Obrado por 14 procurador falso, he nullo, Ord. lib. 3.tit.63.§.5. tit.87.§.1.

O menor de 25. annos, naõ pôde 15 ser procurador, Ord. lib.1.tit.48. §. 20. L. minor. ubi glos. ff.procur. L. exigendi Cod. eod.cap. generaliter §. fin.ff.procur.in 6.

Para os negocios, 17. annos, L. 16 servum ff.procur. L.minor ff. eod.L. cum mandat. ff minor. d cap.genera- liter §. licet de procur. in 6. Cardos- verb. procurator n.76. & 77. & §.5 Inst.cui & exquib.caus.man.

O procurador dos negocios, se 17 feita a substituição morreto, naõ es- pira o poder no substituto, Phæb. dec.200. ex n.6.7. & seqq. ubi judic. Bart.& jura & addit.& n.8.arg. §. 1. Inst. quib. non est permiff. §. 14. Inst. legat.L.85.§.1.tom.5. Mas para sub- 18 stituir, he necessario poder especial, Portug. lib. 2. cap.13. n. 44. E para 19 jurar de calunia, §. Ord.lib.3.tit.43. 3. e para se louvar,L.transactio Cod. 20 trāsaet. Valeron.trāsaet.tit.4.q 5.n. 42. Borrell.tit.66.n.176. Card. verb. procurator n.26. vid. Barb.claus.35.

A revogação, se deve notificar ao 21 procurador, aliás vale o que obrar, excepto no Matrimonio, Sabell. §. matrimonium & §.mandatum, San- ch.matr. lib.2.disp.11. n.6. Altim.q. 31.n.1135. & 1136. & seqq. & 1174. o que paga ao procurador revogado, 22 com ciencia, naõ fica livre, Olea tit.5.q.1. n.16. Altim.tom.7. q.47.n. 409. Pacion.locat. cap. 36. n.28. o 23 que paga a quem não deve, naõ pa- ga, ut h. §. 10.fin. L.1. §.ante omnia ff. paet. dix. pr. Inst. quib. mod toll. oblig.Olea tit.5.q.9.num.2.Surd.dec. 60.n.1.dec.229.n.1 2.3.ubi jura.

§. 11. Mandatum non suscipere cuilibet liberum est: susceptum au- tem consummandum est, aut quam- primum renunciandum, ut per se- m e tipsum

met ipsum, aut per alium eandem rem mandator exequatur. Nam nisi ita renunciatur, ut integra causa mandatori reservetur eandem rem explicandi, nihilominus mandati actio locum habet: nisi justa causa intercesserit, aut non renunciandi, aut intempestive renunciandi.

O naõ aceitar o mandato, he livre; mas depois de recebido, o deve executar, ou renunciar logo, para que o mandante o execute por si, ou por outrem; porque se o naõ regeitar a tempo que o negocio fique salvo, compete contra elle a accão mandati; excepto se houver justa causa, para o não haver renunciado, ou para ser fóra de tempo.

Remiss.

1 Este §. he tirado, e descripto da L. si mandavero 22. § fin sicut autem liberum est mandatum non suscipere, ita suscepsum consumari oportet 2 ff. mandat. depois fica necessario, Peg. 33. for cap. 34. n 282. & 283. ainda q a principio he voluntario, o aceitar-se, Altim. q. 31. n 65 & 66 & 433.

4 A renuncia, he livre; porque o mandato he gratuito, L. 1. vers. mandatum nisi gratuitum ff. mandat. e havendo mercé, he locação, e condução, §. fin. h t. Quanto ás causas da escuta, L. 23. L. 24. L. 25 ff. mandat.

5 O §. se confirma, L. si quis 27. ff. mand. cum §. qui mandatum. L. post litem 17. & seqq. ff. procur.

6 Naõ he obrigado aceitar o ser arbitro, L. 3. §. 1. ff. de arbitr. porém, o que aceitou pôde ser compellido, L. 32. §. arbitrer ff. eod. Ant. Matheu 7 de arbitr. n. 17. disp. 15. tit. de judic. O mesmo no louvado: e depois se procede com captura, e se pratica.

§. 12. Mandatum & in diem differri, & sub conditione fieri potest.

O mandato, se pôde differrir para tempo certo, ou debaixo d e condição. Tom. III.

Remiss.

Este §. do mandato *in diem*, ou com condiçāo, he tirado da L. 1. vers. item mandatum & in diem differri, & sub conditione contrahi potest ff. mand. vel contr. Razaō, ex regul. quod pure, in diem, vel sub conditione L. obligationum 44. ff. oblig. & act. vide, §. 2 Inst. verb. obligat & L. cedere diem 213. tom. 6.

§. 13. In summa sciendum est, mandatum, nisi gratuitum sit, in aliam formam negotij cadere. Nam mercede constituta, incipit locatio & conductio esse. Et (ut generaliter dicamus) quibus casibus sine mercede suscepto officio, mandati sive depositi contrahitur negotium: ijs casibus interveniente mercede locatio & conductio intelligitur contrahi. Et ideo si fulloni polienda curandave quis dederit vestimenta, aut sarcinatori sarcienda, nulla mercede constituta, neque promissa: mandati competit actio.

Finalmente he de saber, que o contrato do mandato, se naõ for aceito graciosamente, cahe em outra forma de negocio; porque havendo mercé, com. ça a ser de locaçāo, e conduçāo. E pela regra geral, quando se contrahe sem premio, he mandato, e com elle, he locação e condução; e por isso se alguém der vestidos ao alfaate para concertar, sem premio, lhe compete a accão mandati.

Remiss.

Este §. final do premio, he tirado da L. 1. vers. mādatum nisi gratuitum nullum est, nam originem ex officio, atque amicicia trahit. Contrarium est officio merces, interveniente enim pecunia res ad locationem & conductiōnem potius respicit ff. mandat. L. si tibi 22. ff. præscript. verb. Altim. q. 31. n. 7. & 14. cum d. L. 1. Agora, se 2 conta o caso pela a accāo præscriptis verbis

verbis, ou infactum, §. 1. & 2. Inst.
locat. §. fin. Inst. lege Aquil. §. 1. Inst.
verb. oblig. tit. Cod. fomul. act. sublat.

osso osso os os osso osso osso osso

T I T. 28.

De Obligationibus, (quæ) qua-
si ex contractu (nascuntur.)

Post genera contractum enumerata dispiciamus etiam de ijs obligationibus quæ quidem non propriè nasci ex contractu intelliguntur: sed tamen quia non ex maleficio substantiam capiunt, quasi ex contractu nasci videntur.

Contados assim os generos de contratos, tratemos agora daquellas obrigaçõens, que se entende naõ nascidas de contrato; mas porque naõ tomaõ a substancia do maleficio, he visto vem do quasi contrato.

Remiss.

Este principe colhido da L. si quis absentis 5. ff. oblig. & act. L. si quis 2. ff. negoc. gest. e se satisfaz neste tit. á legunda especie de obrigaçõas das 4. promettidas, § sequens 2. Inst. oblig. e das mais, lib. 4. tit. 1. & tit. 5.

§. 1. Igitur cum quis negotia absentis gesserit: ultro citroque inter eos nascuntur ações: quæ appellantur negotiorum gestorum, sed domino quidem rei gestæ aduersus eum qui gessit, directa competit ação, negotiorum autem gestori, contraria, quas ex nullo contractu propriè nasci, manifestum est, quippe ita nascuntur istæ ações, si sine mandato quisque alienis negotijs gerendis se obtulerit, ex qua causa ij, quorum negotia gesta fuerint, etiam ignorantes obligantur. Idque utilitatis

cansa receptum est, ne absentium, qui subita festinatione coacti, nulli demandata negotiorum suorum administratione, peregrè profecti es- sent, desererentur negotia: quæ sat nè nemo curaturus esset, si de eo, quod quis impendiisset, nullam habiturus esset actionem. Sicut autem is, qui utiliter gessit negotia, dominum habet obligatum negotiorum gestorum: ita & contrarie iste quoque tenetur, ut administrationis reddat rationem. Quo casu ad exactissimam quisque diligentiam compellitur redder rationem: nec sufficit talem diligentiam adhibere, qualem suis rebus adhibere solet, si modo aliis diligentior (eo) commodius administraturus esset negotia.

Assim, quando algum trata os negócios do ausente, nascem, reciprocamente, a acção negotiorum gestorum ao senhor do negócio, compete a directa, e ao q os tratou, a contraria, as quais claramente não provem de contrato; porque não precedeo mandato, e sem elle se ofereceo aos tratar; pelo que tem acção, ainda que o ausente o ignore. O que foy recebido a respeito da utilidade (publica) que se segue, aos que com pressa se ausentaõ, e a não perecerem seus negócios, de que ninguem teria cuidado, se naõ tivesse a acção para pedir os gastos. E assim como quem os tratou utilmente, tem a acção negotiorum gestorum, assim também está obrigado a dar conta da sua administração, conforme a mayor diligencia, por naõ bastar a que costuma dar ás suas couças, se outro comodamente lhe podia dar outra mayor.

Remiss.

Este §. (primeira especie) do negocio do ausente, he tirado, na mayor parte, ex d. L. si quis absentis negotia gesserit 5. ff. de oblig. & act. Confirma-se, L. 1. & 2. ff. negot. gest.

Quanto às contas : todo o que
 2 administra cabedal alheyo , as deve dar , com introito , e exito , e no lugar da administraçāo , *Peg. for. cap. 3. à n. 701. & 718. Guerr. privileg. cap. 18. n. 72. & tr. 4. lib. 1. cap. 1.*
 3 supposta a receita , *Peg. n. 726.* e o interesse do que a pede , *Escob. rat. 4. tit. cap. 3. n. fin.* e antes não há outra acção , *Peg. n. 741. Reinos. obs. 5. 37. n. 22.* e o que as deve dar se presume pago , *Zach. Salar. q. 51. n. 77. & 78.*

6 A ultima parte do §. tem suas objecções , não se obrigando á mayor diligencia (e se releva ao Gestor da culpa levissima) e hoje tem pouco uso , *Codex Fabr. lib. 2. tit. 10. defin. 1. & ibi addit. vide, Peg. for cap. 3. ex n. 639. & 640. & n. 669. & à n. 813. 815. 817. 819.*

7 *Utilitatis causa receptum:* entendemos , utilidade commua , e publica , *Arouc. L. jus singulare est 16. à n. 1. ff. de legib. e com Juliano , L. ita vulneratus 51. verf. multa autem jure civili contra rationem disputandi pro utilitate communi recepta esse innuberabilibus rebus probari potest. ff. ad leg. Aquil.*

§. 2. Tutores quoque, qui tutelæ judicio tenentur, non propriè ex contractu obligati (esse) intelliguntur, (nullum enim negotium inter tutorem & pupillum contrahitur). sed quia sanè non ex maleficio tenentur, quasi ex contractu teneri videntur. Hoc autem casu mutuae sunt actiones. Non tantum enim pupillos cum tute habet tutelæ actionem: sed & contra tutor cum pupillo habet contrariam tutelæ, si vel impenderit aliquid in rem pupilli, vel pro eo fuerit obligatus, aut rem suam creditoribus ejus obligaverit.

Tambem os tutores , obrigados pela acção tutelæ , se entende não estarem obrigados por contrato; por Tom. III.

que nenhum negocio se contrahio entre o tutor , e o pupillo ; mas porque verdadeiramente não estão obrigados por malefício , he visto o estão pelo quasi contrato. E neste caso as açoens são reciprocas ; porque não só o pupillo tem a accão tutelæ contra o tutor , mas pelo contrario o tutor tem a accão contraria tutelæ contra o pupillo , se dispender em seu favor ; se por elle foy obrigado ; ou obrigou seus bens aos credores do pupillo.

Remiss.

Este §. da tutela , segunda especie) he transcripto á letra , . ex d. L. si quis 5. § tutelæ quoque ff. oblig. & aet. faciat , L. fin ad fin. ff. rem pupill. salv. L. 1. ff. contrar. tutel. & util. aet. L. 3. Cod. contr. judic. tutel. Peg. for cap. 3. & à n. 718.

Da acção tutelæ directa , *Paul. 2. Montan. tutel. cap. 39. Guerr. tr. 4. lib. 2. cap. 1. & n. 4. b. § & cap. seqq.* Da acção tutelæ contraria , *vel curæ, Paul. Montan. cap. 40. L. 4. ff. tutel. & ration. distr. Guerr. tr. 4. lib. 5 cap. 1. & n. 2. b. § & cap. 2.* das expensas , porque lhe compete esta acção. *vide, § fin Inst. Attilian. tut.*

§. 3. Item si inter aliquos communis res sit sine societate: veluti quod pariter eis legata donatave esset: & alter eorum alteri ideo tenetur communi dividendo judicio, quod solus fructus ex ea re perciperit aut quod socius ejus solus in eam rem necessarias impensas fecerit: non intelligitur ex contractu proprie obligatus esse: quippe nihil inter se contraxerunt, sed quia ex maleficio non tenetur, quasi ex contractu teneri videntur.

Se houver cousa commua , sem haver sociedade , como legado , ou doado a dous , juntamente , e hum for obrigado ao outro pela acção com-

communi dividendo, por só perceber os frutos, ou pelo outro só fazer as despezas; se não entende propriamente obrigado por contrato, pelo não haver entre elles, e como não he obrigado por malefício, he visto estar obrigado pelo quasi contrato.

Remiss.

1 Este §. (terceira especie) da causa commua sem sociedade, se comprova *L. 1. 2. 3. 4. & 5. ff. comm. divid. L. hæreditas 25. §. non tantum ff. famil. ercisc. Pela sociedade, ficava contrato, tit. 26 Inst. societ.*

2 O fim principal da acção *comm. divid.* he que se divide, e a parte da communicação, §. 4. & 5. *Inst. officio judic. L. 1. ff. commun. divid. L. 3. 1. ff. famil. erciscund.* Para que hum preste ao outro, o que lhe toca no lucro, danro, e despezas, *L. 3. ff. com. divid. L. 3. Cod. eod. §. 4. Inst. officio judic. L. 16. §. pen. L. 25. §. non tantum ff. famil. erciscund. L. 18. §. 3. ff. eod. L. 4. §. 3. ff. comm. divid.*

4 Aqui, se chama socio, mas em razão do *commum*, e fóra da causa da sociedade: como he o collegatario, da causa, ou condonatario; e assim não he sociedade voluntaria, mas necessaria.

§. 4. Idem juris est de eo, qui cohæredi familiæ erciscundæ judicio ex his causis obligatus est.

O mesmo Direito he a respeito do coherdeiro, nos casos em que he obrigado pela acção *familiæ erciscundæ*.

Remiss.

1 Este §. da herança commua (de que faz quarta especie sendo como a terceira) se confirma *ex d. L. hic consequenter 18. vers. sumptum ff. famil. ercisc. L. item Labeo 12. §. pen. d. L. 25. §. non tantum 16. ff. famil. ercisc.*

§. 5. Hæres quoque legatorum nomine non propriè ex contractu obligatus intelligitur: (neque enim cum hærede, neque cum defuncto, ullum negotium legatarius gestisse propriè dici potest) & tamen, quia ex maleficio non est obligatus, quasi ex contractu debere intelligitur.

Tambem o herdeiro, a respeito dos legatarios, se entende não estar propriamente obrigado por contrato; nem se pôde dizer que o legatario o fez com o herdeiro, ou defunto; e como não está obrigado por malefício, se entende o está por quasi contrato.

Remiss.

Este §. do legatario, aceitada a herança, (quinto exemplo) *ex d. si quis 5. ver. hæres quoque qui legatum debet ff. de oblig. & act. Confirma-le, L. 3. §. fin. & L. 4 ff. quib. ex caus. in poss. & b. §. Amostrac. caus. piis lib. 1. cap. 6. n. 41. que defende no pio; sem aceitação da herança, & cap. 11. n. 9.*

Mas em contrario, *Portug. lib. 3. 2. cap. 17. n. 16 & 17. cap. 21. n. 5. & 6. Guerr. tr. 2. lib. 3. cap. 5. n. 166. vide. Phæb. dec. 123. Peg. tom. 4. ad Ord. pag. 630. lib. 1. tit. 62. glos. 5. cap. 3. Molin. tr. 2. disp. 132. vide, §. sed neque 10. Inst. testam. ordin.*

§. 6. Item is, cui quis per errorem non debitum solvit, (quasi ex contractu debere videtur,) adeò enim non intelligitur propriè ex contractu obligatus (esse,) ut si certior rationem sequamur: magis (ut supra diximus) ex distractu, quam ex contractu possit dici obligatus esse, nam qui solvendi animo pecuniam dat: in hoc dare videtur, ut distrahat potius negotium, quam contrahat. Sed tamen perinde is, qui accipit, obligatur, ac si mutuum ei daretur, & ideo conditione tenetur.

Tam-

Tambem , o que recebeo o pagamento , feito por erro , do naõ devido , estã obrigado pelo quasi contrato ; porque de tal modo se entende naõ ser contrato propriamente , que em mais forte razão (como acima dislémos , §. Inst. quib. mod. re contr. oblig.) se pôde dizer obrigado por distrato , pois o que dá com animo de pagar , mais he visto querer distratar , que contrahir . Com tudo , o que assim recebeo , fica obrigado como se fora emprestado , e o deve restituir pela accão *conditio in debiti*.

Remiss.

1 Este §. do pagamento naõ devido , (sexta especie) he tirado da d. L. si quis 5. verl. is quoque , qui non debitum accepit per errorem solventis obligatur ex mutui datione ff. de oblig. & act. §. 1. Inst. quib. mod. re contrah. oblig. §. 7. Inst. n. fideic. hæred & S.C. Treb tit. ff. & Cod. condit. indeb. & L. videamus 38. vers. item si indebitum ff. usur. & fruct. ubi Beima dix.

2 L. cuius per errorem 53. tom. 5. Se teve sciencia , naõ repele , he doação , d. L. 53. vers. ejus consulto tom. 5. L. 45. L. 82. d. tom. 5. Surd. dec. 328. n. 1. cum d. L. 53. L. 1. ff. condit. indeb. §. 30. Inst. rer. divis.

3 He accão pessoal , §. appellamus 15. Inst. act. que compete pela obrigação , §. 1. Inst. act.

4 Quando se dá a causa por causa futura , e se naõ seguiu , se repele , e pôde condizer , L. damus 52 & L. qui promisit 48. ff. condit. indebit. Beim. in d. L. videamus 38. ff. usur.

5 pag. 304. porque a fé do contrato se deve guardar , L. circa 19. Cod. locat. L. pen. Cod. prof. soc. Peg. for. tom. 3. cap. 34. num. 283. & passim DD. e

6 tambem , porque o que se dá por causa , naõ seguindo , começa a estar sem causa no accipiente , e he justo que restitua , L. 1. & ibi glos. ff. condit. caus. data L. 1. §. 1. L. pen. ff. condit. sine caus. Peg. for. cap. 7. n.

19. e se naõ furtio effeito , por calo fortuito , ou naõ esteve por elle , Beima d. L. videamus 38. ff. usur. & fruct.

§. 7. Ex quibusdam tamen causis repeti non potest , quod per errorem non debitum solutum sit , sic namque definierunt veteres , ex quibus causis inficiando lis crescit , ex ijs causis non debitum solutum repeti non posse : veluti ex lege Aquilia , item ex legato. Quod veteres quidem in ijs legatis locum habere voluerunt , quæ certa constituta , per damnationem cuique legata fuerant , nostra autem constitutio , cum unam naturam omnibus legatis & fideicommissis indulxit , hujusmodi augmentum in omnibus legatis & fideicommissis extendi voluit : sed non omnibus legatariis hoc præbuit , sed tantummodo in ijs legatis & fideicommissis , quæ sacrosantis ecclesijs , & cæteris venerabilibus locis , quæ religionis vel pietatis intuitu honrantur , relicta sunt , quæ si indebita solvantur , non repetuntur.

Por algumas causas se naõ pôde repetir o pago indebitamente , e por erro ; porque assim o definiraõ os antigos , por aquellas causas do que negando aumenta a dívida , e pelas mesmas se naõ pôde repetir o indebitamente pago : como pela Ley Aquilia , e legado ; o que os antigos entendiaõ do legado chamado *per damnationem*. Porém como huma nossa Constituição igualou todos os os legados , e fideicomissos , e os fez de huma natureza , quiz que o aumento se extêndesse a todos os legados , e fideicomissos ; mas nem a todos os legatarios concedeo isto , e sómente aos da Igreja , e lugares de culto , os quaes ainda que se paguem sem se dever , se naõ repetem.

Remiss.

- 1 Este §. fin. de quando se não repete o pago indebitamente, he como exceição do §. 6. e se confirma, *L. ea quæ per initiationem in lite crescunt, ab ignorantе etiam indebita solita repeti non posse, certissimi juris est Cod. condit. indebit. vide L. 53. tom. 5.*
- 2 Constituição da igualdade dos legados, e fideicomissos, e de huma natureza, *L. 2. Cod. comm. de legat. §. 3. Inst. de legat. tom. 2.* Tirados os nomes dos legados, em que se conta o chamado *per damnationem*, *L. 21. Cod. de legat. L. 1. Cod. comm. delegat. §. 2. Inst. legat.*
- 3 Por causa pia, ou de piedade, não ha repetição, *L. cum is 32. § mulier ff condit. indebit. vide, § sed furti 26. Inst. aet. e a concordancia da L. si pœnæ 19. §. 1. & L. repetitio 44 ff. de condit. indeb. Cald. empt. cap. o ex n. 25. & b §. fin. Amoscac. caus. piis lib. 4. cap. 2. n. 30. auth sed non alien. §. nos igitur collat. 2. & L. cum quis 32. §. si in ea opinione ff. de condit. indeb. que tem suas distinções, Amoscac. n. 31. 32. 33. 34. & 35.*
- 4 Naão se repete o dado por causa proibida, e torpe, *Peg. tom. 7. ad Ord lib. 1. tit. 96. §. 10. à num. 43. pag. 455. vide, § 7. Inst. mand. L. 33. L. 128. & L. 154 tom. 5. Moraes lib. 2. cap. 19 & n. 8.*
- 5 Se he instituição, ou legado torpe, o deixar a Religioso com a cautela de que naão succeda o Mosteiro, disputat. *Amoscac. cap. 3. à n. 2.*

osso ossos ossos ossos ossos ossos

T I T. 29.

*Per quas personas nobis obligatio-
gatio acquiri. ur.*

*Expositis generibus obligatio-
num, quæ ex contractu vel quasi
ex contractu nascuntur, admonendi
sumus adquiri nobis non solum per
nosmetipos, sed per eas quoque per-
sonas, quæ in nostra potestate sunt,
veluti per servos & filios nostros: ut
tamen, quod per servos (nostros)
nobis adquiritur, totum nostrum
sit: quod autem per liberos, quos
in potestate habemus, ex obligatio-
ne fuerit adquisitum, hoc dividatur
secundum imaginem rerum proprie-
tatis & ususfructus, quam nostra
decrevit constitutio: ut quod ab ac-
tione commodum perveniat, hujus
usumfructum quidem habeat pater,
proprietas autem filio seruetur, scilicet,
patre actionem mouente secun-
dum novelle nostræ constitutionis
divisionem.*

Os generos de obrigações expos-
tos, nascidas do contrato, e quasi
contrato, as adquirimos naão só por
nós mesmos, mas ainda por nossos
filhos, e escravos. Porém, o que
adquirimos por nossos escravos, he
tudo nosso; e pelo que respeita aos
filhos que temos em nosso poder, se
dive, conforme as causas, em pro-
priedade, e usofruto, como deter-
minou huma nossa Constituição: de
modo, que o pay haja o usofruto,
e a propriedade fique salva ao filho;
e assim moverá o pay a acção confor-
me a divisão de nossa Constituição
nova.

Liv. 3. Tit. 30. Quibus modis tollitur obligatio. pr. 71

Remiss.

ctum babemus ff. acq. rer. dom. tom. 8.

L. 1. §. per eum ff. adq. poss. tom. 8.

HE de ver, quæ dix. tit. Inst. quas pers. cuique adquir lib. 2. tit. 9. tom. 1. & tit. Inst. stipul servor. lib. 3. tit. 18. tom. 3. & in L. adquiritur nobis 10. ff. acq. rer. dom. tom. 8 & in L. 1. § 3. 4. & 5. ff. adq. poss. ff. d. tom. 8.

Constituiçāo que separa, L. 6 Cod. bon. quæ liber. Constituiçāo nova, L. fin. §. 3. Cod per quas pers. nob. acquir.

§. 1. Item per liberos homines, & alienos servos, quos bona fide possidemus, adquiritur nobis: sed tantum ex duabus causis, id est, si quid ex operis suis, vel ex re nostra acquirant.

A obrigaçāo, tambem se adquire para nós por homens livres, ou escravos alhejos, possuidos de boa fé: mas sómente por duas causas, scilicet, o que adquirem pelo seu trabalho, ou pelo nosso cabedal.

Remiss.

Vide, §. 4. Inst. per quas pers. cuiq. tom. 1. & d. L. 10. ff. acq. rer. dominio tom. 8. L. 1. §. sed per eum ff. adq. vel amit. poss. d. tom. 8.

§. 2. Per eum quoque servum, in quo usumfructum (vel usum habemus) similiter ex duabus istis causis nobis adquiritur.

Tambem adquirimos pelo escravo, em que temos o usofruto, ou o uso; mas pelas mesmas duas causas.

Remiss.

I Vide, L. 14. L. 16. §. 2. L. 20. ff. usu & habit. d. L. 10. vers. de is autem servis in quibus tantum usumfru-

§. 3. Communem servum pro dominica parte dominis adquirere certum est: excepto eo, quod nominatim uni stipulando: aut per traditionem acipiendo, illi soli adquiri: veluti cum ita stipulatur, Titio Domino meo dare spondes? Sed si domini unius iussu servus fuerit stipulatus, licet antea dubitabatur, tamen post nostram decisionem res expedita est, ut illi tantum adquirat, qui hoc ei facere iussit, ut supra dictum est.

O escravo commum adquire para seus senhores, conforme a porção dominical de cada hum: excepto se estipula para hum só expressamente, ou recebe por entrega, e tradição; porque em tal caso, pode adquirir para hum só: como, promettes de dar tanto a meu senhor N. Mas se o servo estipular por mandado de hum de seus senhores (ainda que houve dúvida) adquire para esse, como acima dissemos, tirada a dúvida por nossa Constituição.

Remiss.

Conforme a porção do dominio, §. fin. Inst. stipul. servor. Constituição L. fin. Cod. per quas pers. nob. acquir. dix. L. 1. §. per communem ff adquir. poss. tom. 8. d. L. 10. ff. acq. rer. dom. tom. 8.

• • • • •

T I T. 30.

Quibus modis tollitur obligatio.

Tollitur autem omnis obligatio solutione ejus, quod debetur: vel

si

si quis, consentiente creditore, aliud pro alio solverit. Nec interest, quis solvat: utrum ipse, qui debet, an alius pro eo: liberatur enim & alio solvente: sive sciente, sive ignorantie debitore, vel invito (eo) solutio fiat. Item si reus solverit, etiam ij, qui pro eo intervinerunt, liberantur. Idem ex contrario contingit, si fidejussor solverit: non enim ipse solus liberatur, sed etiam reus.

Toda a obrigaçāo se tira, com o pagamento do mesmo que se deve; ou pagando huma coufa por outra, de consentimento do credor. Nem faz diferença pagar o devedor, ou não, ou contra sua vontade. Também com o pagamento do devedor fica livre o seu fiador; e o mesmo he pelo contrario; porque pagando o fiador, não só este fica livre, mas o devedor originario.

Remiss.

- 1 **A** Quitaçāo, produz exceiçāo, lib.4.tit.13. Inst.except. e denota resoluçāo, L.49. L.53. ff.solut. & liber L.54. ff.eod. L.4. § 3. ff. de judic. dix. L. liberationis 47. L. solutionis 176 tom.6.Jul. Beima L. potiori §. si paratus §. 3 ff. qui pot. in pign. & in L. liberatur 6 ff. quib. mod. 2 pign. he soluçāo, de qualquer modo, d. L.47.tom.6.n.2. ubi jura & DD.
- 3 Aliud pro alio solverit: huma coufa por outra, requere consentimento do crèdor, para desobrigar, L. pro ut quidque contractum est, ita & solvi debet 80 ff. solut. & liber. L. cum á quo 16. L. manifesti juris 17. Cod. solut. & liberat. L. 2. §. mutum ff. reb. cred. si cert. pet. L. promissor stichi §. fin. ff. constit. pecun. L. si se non obtulit §. ait prætor ff. re judicat. Mend.p.2 lib.3.cap.8.num.22.ad fin.
- 4 mas sem damno, ou incommodo do crèdor, ou por necessidade, e semelhante, bem pode pagar huma coufa por outra, contra a vontade do crè-

dor, L. debitorem 99. ff. solut. & liber. DD.in L. mutuum damus §. mutui datio ff. reb. cred. si cert. petat. & Bart. cum n.21. Larr. alleg. fisc. 40.n. 21. & seqq.

Ainda que a soluçāo se faça com ignorancia, e contra vontade do crèdor L. solutionem 23. L. solvere 53. ff. de solut. L. solvend. 39. ff. negot. gest.

E presta a acçāo negotiorum gestorum, L.43. L.45. §. Titius ff. de negot. gest. Mend.p.2.lib.4 cap.4 n. 17. L. solutum §. solutam ff. pign act. (cum qua, Per dec. 127. num 3.) Olea cess. jur. tit 4.q.3.n.17. Salgad. labir. p.2 cap.7.ex n.44. Valens conf. 134. n.15. conf. 179. n.17. Giurb. obs. 82. n.3. dec. 91. n.1. Surd. dec. 174. n.27. Carlev. judic. dis/p. 35. n.7. & 8 mas 7 não adquire direito, e acçāo para obrigar a que lhe fassa cessāo, que he hum quasi contrato, L. Papinianus 28. ff. mandat. L. Modestinus 76. ff. de solut. L. si dubitetur 11. ff. fidejuss. Schetin. jur. offerend. p.2. cap.1. sect. 5. à n.1. & 2 Olea tit.5 q.1. & à n.4. vide, q. 8. se o devedor manda, ou 8 tem sciencia, adquire o solvente a acçāo mandati, L. si quis mihi, L. si mandavero & tit. ff. mandat.

Etiam ij, qui pro eo intervinerunt: o fiador que paga, livra do crèdor, e se lhe deve ceder acçāo, L. cum is 36. ff. fidejuss. L. quotiens 37 ff de solut. & liber. e lhe compete a acçāo mandati, contraria, §. recte, & seqq. Inst. mandat. dix. pr. Inst. mandat. Beima in L. fidejussor 2. ff. pign. & hypoth.

Soluçāo: se entende da legitima, porque quem paga a quem não deve, sempre deve, §. fin. Inst. mandat. L. 1. §. ante omnia ff. de paet. L. 2. & ibi glos. L. ejus qui & ibi DD. ff. reb. cred si cert. petat. L. qui alienam §. quanquam & L. si ergo ff. negot. gest. L. filia ff. de solut. L. qui hominem §. simile ff. de solut. L. cum quis §. 1. ff. eod. Olea cess. tit 5. q. 9. num 2. Surd. dec. 60. num. 1. dec. 187. n. 5. dec.

- 229.n.1. Giurb. dec. 79. n.1. De todo este tit. Castilh. lib. 4. cap. 59. á n. 12 44. em boa pecunia, ou especie, vide, Gusm. evict. q. 18. n. 30. Menoch cas. 232. n. 24. L. 24. §. reprobos ff pign. act L. 3. ff. si cert. petat. L. 72. § fin. ff. de solut. do tempo do contrato, Farinac. dec. 54. p. 2. & dec. 149. & dec. 114. p. 1. Tres quitaçoens de tres annos confórmes, proximos, provaõ pagamento dos anteriores, L. quicunque Cod. apoch. pub. lib. 10. Parej tit 7 res 10. n 66. & 67. Valasc. alleg. 72. n. 60. Peg. for. cap. 14. 14 n. 129. Canc. 1. Var. cap. 14. n. 71. A prova das pagas do dote, se admitté por testemunhas, posto que o sogro contrata-se por escritura, Cabed. dec 40. Peg. tom. 4. ad Ord. lib. 1. tit. 35 § 8 cap. 4. Costa fil. da Corte lit. P. n. 18. pag. 127.

§. I. Item per acceptilationem tollitur obligatio. Est autem acceptilatio, imaginaria solutio. Quod enim ex verborum obligatione Ticio debetur, id si velit Titius remittere, poterit sic fieri, ut patiatur hæc verba debitorem diceret: Quod ego tibi promisi, habesne acceptum? & Titius respondeat, habeo. Sed & Græcæ potest acceptilatio fieri: dummodo sic fiat, ut Latinis verbis solet (exigi,).... Id est, tot denarios acceptos habes? acceptos habeo. Quo genere (ut diximus) tantum eæ solvuntur obligationes, quæ ex verbis consistunt, non etiam cæteræ. Consentaneum enim visum est, verbis factam obligationem, alijs posse verbis dissolvi. Sed & id, quod alia ex causa debetur, potest in stipulationem deduci, & per acceptilationem dissolvi. Sicut autem quod debetur, pro parte rectè solvitur, ita in parte debiti acceptilatio fieri potest.

A obrigação, tambem se resolve pela acceptilação, que he huma solucao imaginaria; porque o que se

Tom. III.

deve a Ticio por obrigação de palavras, este o pôde remettir, consentindo que o devedor diga dás por recebido o que te prometti? e Ticio responder, dou. Acceptilação se pôde fazer em Grego, com tanto que corresponda ao modo Latino: Echeis labondinaria tosa? Echo labo. scilicet, acceptos refers tot? acceptos habeo. Vem a dizer, dais por recebidos tantos vintens? por recebidos os dou: no qual genero, como dissemos, vem sómente as obrigações que consistem em palavras, e não outras; por parecer conforme à razão, que a obrigação por palavras, se dissolvesse por outras. Mas também o que se deve por outra causa, se pôde trazer em estipulação, e desfazer-se por acceptilação. Assim como o que se deve, se paga bem por parte, assim em parte da dívida pôde haver acceptilação.

Remiss.

Este §. (segundo modo) de definição, e efeitos da acceptilação, prova, por tratat do mesmo, L. I. ff. acceptil. pleniss. Altim null. cont. q. 42. vide, L. 77. tom. 5. satisfação de qualquier modo, L. 47. L. 176. tom. 6.

Pode se fazer em Grego, L. 8. §. 2 fin. ff. acceptil. em qualquer lingoa com tanto que se entenda, e corresponda ao intento, L. I. §. fin ff. verb. oblig. §. 1. Inst. eod. tit. §. Græcæ 7. Inst. fidejuss.

Tantum eæ - quæ verbis - non etiam ceteræ: sendo a obrigação de palavras, e não as outras, d. L. intit. 8. §. 1. vers. acceptilatio enim verborum obligationem tollit, quia & ipsa verbis fit ff. acceptil. L. accepto 19. ff. eod. aonde dá a razão; e a mesma, L. nihil tam naturale 35. tom. 5. (supposta a prova, ou confissão) sendo por escritura, se requere outra para prova do distrato, Ord. lib. 3. tit. 59. ubi Glosator. mas 4

K

a con-

a confissão, que he suprema, produz exceção, §. 3. *Inst except.*
5 Acceptilação, ou dar-se por pago, *L. pars 9. L. 13. §. 1. & 2. L. 17.*
6 ff. acceptil. Consentindo o credor, *L. 3. ff. famil. ercisc L. 41. ff. usur. L. 79. Cod. solut.* Não he imaginaria, aon-
 de há preço, *L. 16 tom 5.* Tem for-
 ça de pagamento, *L. in diem 5. L. si ex plurib. ff acceptil. L. nomen 7. §. 1. ff. liber. legat. L. si rem 31 ff. donat. & h. §. Valer. transact. tit. 5. q. 3. n. 21. & 22.*

**§. 2. Eſt (autem) prodita ſtipu-
 latio, quæ vulgo Aquiliana appelle-
 latur, per quam contingit, ut om-
 nium rerum obligatio in ſtipulatum
 deducatur, & ea per acceptilatio-
 nem tollatur. Stipulatio enim Aqui-
 liana renovat omnes obligationes,
 & à Gallo Aquilio ita composita eſt:
 Quicquid te mihi ex quacunque cau-
 ſa dare facere oportet, oportebitve,
 præſens in diemve: quarumque re-
 rum mihi tecum actio eſt, quæque
 aduersus te petitio, vel aduersus te
 persecutio eſt, eritve: quodve tu
 meūm habes, tenes, possides, (do-
 Jove malo fecisti, quo minus poſsi-
 deas:) quanti quæque earum rerum
 res erit, tantam pecuniam dari ſtipu-
 latus eſt Aulus Agerius, ſpoſondi
 Numerius Nigidius quod Numerius.
 Nigidius Aulo Agerio ſpoſondi, id
 haberet ne à ſe acceptum Numerius
 Nigidius Aulum Agerium rogauit,
 Aulus Agerius Numerio Nigidio ac-
 ceptum fecit.**

Ha huma eſtipulaçao, atraçoadas, chamada *Aquilina*, pela qual acon-
 tece, que a obrigaçao de todas as
 couſas fe traga em eſtipulaçao, e
 esta fe tire pela acceptilação. A eſ-
 tipulaçao *Aquilina*, renova todas
 as obrigaçoes, (trazendo-as á me-
 moria) e foy composta por Gallo
 Aquilio, deſte modo. Tudo aquilo
 que por qualquer cauſa me deveis
 dar, ou fazer, ou de presente, ou

para certo dia, ou qualquer acçao
 que tenho, ou poſſa ter, e proſſeguir
 contra ti: ou o que tens, e poſſues
 meu, ou dolosamente fizeste que eu
 o naõ poſſuisse: Aulo Agerio eſtipu-
 lou, tanto quanto valeſſe cada cou-
 ſa, e Numerio Nigidio o promet-
 teo. E o mesmo Numerio Nigidio
 perguntou a Aulo Agerio, ſe o da-
 va por recebido? E Aulo Agerio o
 deu por recebido de Numerio Nigi-
 dio.

Remiff.

Este §. da eſtipulaçao Aquilia-
 na, prodita, he tirado da *L. & uno*
& pluribus contractibus, vel certis,
vel incertis, vel quibusdam exce-
ptis ceteris, & omnibus ex causis,
una acceptilatio, & liberatio fieri
poteſt 18. ff de acceptil. vide, glos. b.
 §. sobre a superfluidade de palavras,
 & h. §. & d. *L. 1 S. Altim. q. 42. ex n.*
13. Valer. tit. 1. q. 5. vide, o patiatur
§. 1. h. t. Inst. que o devedor peça, e
eſtipule remiſſao geral, que he a
Aquiliana.

Conſirma-se, e ſe illuſtra, *L. 2. 2*
L. Aquiliana 4. L. cum Aquiliana
ſtipulatio 5. ff. transact. L. age, L. ut
reſponſum 15. L. ſi cauſa cognita 32.
L. ubi pactum 40. ff. transact. enja
invençao, & poſthumo alieno, de
Galo Aquilio, louva Valer. tit. 1. q.
5. n fin. Para nós, he huma quita- 3
çao geral, por todas as cauſas.

A acçao, huma vez extinta, naõ 4
 revive, pr. *Inst h. t. L. ejus qui §. fin.*
ff. jur. fisc. L. mater §. ſacram ff. verb.
oblig. L. Mævius §. duobus ff legat. 2.
Barb. ax. 9 n. 1. L. cum ex cauſa Cod.
remiſſi pign. L. 98. §. arem ff. de ſolut.
Areas Mef. 1. var. cap. 38. n. 3. vers.
actio ſemel extinta, Grat. tom. 5.
cap. 962 n. 34. & 35. vide, cap. 13. n.
3. fin.

A peſſoal, naõ ſegue ao ſucceſ- 5
 ſor singular da cauſa, *L. fin §. fin. ff.*
contrab. empt. & ibi Bart. L. 1. §. ſi
hæres præcepto ubi glos. ff. ad Trebel.

Va-

Liv. 3. Tit. 30. Quibus modis tollitur obligatio. §. 3. 75
Valasc. jur. emphit. q. 32. num. 18. &
conf. 172. num. 11. §. omnium ubi Pi-
chard. n. 7. Inst. act. L. actionum 24.
ff. oblig. & act. Molin. lib. 1. cap. 10. n.
10. Surd. dec 52. n 3 dec. 179. num 9.
dec. 236. n. 8 de aliment. tit. 8. privi-
leg. 48. n 3. Cens. p. 2. q. 96. n. 27. Se
for juntamente herdeiro, Peg. for.
cap. 4. num. 66. Pacion. locat. cap. 61.
Scapucin. success. singul. ampliat. 5. n.
13.

§. 3. Præterea novatione tollitur obligatio, veluti si id quod tibi Sejus debebat, à Titio dari stipulatus sis. Nam interventu novæ personæ nova nascitur obligatio, & prima tollitur, translata in posteriorem: adeo, ut interdum, licet posterior stipulatio inutilis sit, tamen prima novationis jure tollatur: veluti si id, quod tu Titio debes, à pupillo sine tutoris auctoritate stipulatus fuerit, quo casu res amittitur, nam & prior debtor liberatur, & posterior obligatio nulla est. Non idem juris est, si à servo quis fuerit stipulatus, nam tunc prior perinde obligatus manet, ac si postea nullus stipulatus fuisset. Sed si eadem persona sit, à qua postea stipuleris: ita demum novatio sit, si quid in posteriore stipulatione novi sit: forte si conditio aut dies, aut fidejus-
sor adjiciatur, aut detrahatur. Quod autem diximus, si conditio adjiciatur, novationem fierit: sic intelligi oportet, ut ita dicamus fa-
ctam novationem, si conditio extiterit: alioqui si defecerit, durat prior obligatio. Sed, cum hoc quidem in-
ter veteres constabat, tunc fieri novationem, cum novandi animo in secundam obligationem itum fuerat, per hoc autem dubium erat, quando novandi animo videretur hoc fieri, & quasdam de hoc præsumptiones alijs casibus introducebant: ideo nostra processit constitutio, quæ apertissime definit, tunc solum novationem prioris obligationis fieri, quoties

Tom. III.

hoc ipsum inter contrahentes expres-
sum fuerit, quod propter novatio-
nem prioris obligationis convenie-
runt, alioqui & manere pristinam
obligationem, & secundam ei acce-
dere, ut maneat ex utraque causa
obligatio secundum nostræ constitu-
tionis definitionem, quam licet ex
ipsius lectione apertius cognoscere.

A obrigaçāo, se tira tambem por novaçāo: como se o que te devia Seyo, fizeres estipulaçāo, de que Ticio to dē; porque de intervir nova pessoa, nasce nova obrigaçāo, é a primeira passa para a ultima: tanto assim, que algumas vezes, ainda que a posterior seja inutil, a primeira cesse pela novaçāo; como se Ticio aceitar a promessa de hum pupillo sem autoridade do tutor, de que lhe pagará o que lhe deves, no qual caso se perde a dívida; porque o primeiro devedor fica livre, e a segunda obrigaçāo he nulla. Naō he o mesmo Direito no caso de aceitar promessa do escravo; porque a primeira obrigaçāo fica, como se naō houvesse estipulaçāo. E se houver com a mesma pessoa outra estipulaçāo, do mesmo modo se faz novaçāo, se na posterior se ajuntar alguma causa de novo: como se acrecentasse condiçāo, dia, ou fiador, ou se tirasse; o que se entende, se a condiçāo ex-
istir, e se faltar dura a primeira obri-
gaçāo. Mas porque entre os antigos estava assentado, que entaõ se no-
vava, quando havia animo, e inten-
çāo de novar; e havia duvida quan-
do havia o animo de novar, vejo huma nossa Constituiçāo, na qual definimos, que se fazia, quando se expressava pelos contrahentes, que por novaçāo se fazia a segunda; por-
que de outro modo, fica a primeira, e a segunda, como mais largamente se mostra da mesma Constituiçāo.

Remiss.

- 1 A novaçāo, parece que melhor se define na L. i. ff. novat. da novaçāo, e delegaçāo, Altim. tom. 6. q. 40. he huma transfusaçāo da primeira obrigaçāo, d. L. i. ff. novati L. fini Cod. novat. & b. §. Altim d. q. 40 n. 1. cahe no incorporal, Altim n. 2. Card. de Luca feud. disc. 123. n. 3. muda a a obrigaçāo de trigo em vinho, Cyriac. contr. 124. & 486. Altim n. 6. Salgad. labir. p. 3. cap. 2. á num. 45. & cap. 11. á n. 94.
- 2 Intervindo nova pessoa, que em si toma a obrigaçāo do outro, como na delegaçāo, L. delegare 11. ff. novat. (supposto o consenso do crēdor, pr. Inst. b. t.) porque em aceitar outra pessoa, fica livre, Sabell. §. novatio n. 7. Altim. n 44. vers. sed inducitur novatio per interventum novae personae Constituiçāo, L. fin. Cod. novat.
- 3 Os praticos, dizem que naõ ha novaçāo, sem esta se expressar pelos contrahentes, ex L. fin. Cod. novat. & b. §. fin. Moraes lib. 2. cap. 16. n. 1. Aronc. alleg. 19. num. 31. Cald. q. 35. Peg. ad Ord. lib. 2. tit 52. §. 4. n. 45. & 48. tom. 12 pag. 388 Altim n. 15.
- 4 Nem compenhor, ou fiador se faz novaçāo, tex. L. 4. §. ex conventione ff. re judicat Moraes lib. 2. cap. 16. n. 5. & 6. lib. 1. cap. 4. §. 1 n. 10. §. 3. n. 30. Joan. Bapt. obs. Pedam. 170 n. 8. & 9. ubi bene Altim. n. 27. vide, Castilbalib. 4. cap. 59.
- 5 §. 4. Hoc amplius, eae obligations, quae consensu contrahuntur, contraria voluntate dissolvuntur. Nam si Titius & Sejus inter se consenserint, ut fundum Tusculanum emptum Sejus haberet centum aureis: deinde re nondum secuta, id est, neque pretio soluto, neque fundo tradito, placuerit inter eos, ut discederetur ab ea emptione & venditione: invicem liberantur. Idem

est in conductione & locatione, & in omnibus contractibus, qui ex consensu descendunt, sicut jam dictum est.

Mais he , que aquellas obrigaçōes feitas por consentimento, se desfazem por vontade contraria; porque se Ticio, e Seyo consentirem entre si , que Seyo haja a Herdade Tusculana comprada por cem cruzados , e depois , antes do effeito , & re integrā , scilicet , antes de paga , e entregue , convierem em que naõ haja effeito a compra , e venda , ambos ficaõ livres. O mesmo he na locaçāo, e conduçāo , e em todos os contratos descendentes de consentimento, como fica dito.

Remiss.

Este §. (ultimo modo de resolver a obrigaçāo) contrario consentimento , se confirma, ex L. ab emptione , venditione , locatione , conductione , ceterisque similib obligationibus , quin integris omnibus , consensu eorum , qui inter se ebligati sint , recedi possunt dubium non est 58. ff. de pact. L. prout quidque vers. aequa cum empti & vers. quoniam consensu , nudo contrahi potest , etiam dissensu contrario dissolvi potest 80. ff. de solut. & liber. L. 1. requidem integrā abemptione Cod. quand. liceat ab empt. receder. e a razão geral está na L nihil tam naturale 35. vers. nudi consensus obligatio, contrario consensu dissolvitur tom. 5. cum L. 100. & 153. eod.

Mudar o conselho em detrimento de outro, e injuria , se naõ põde , L. nemo 75. tom. 5. cap. mutare 33. tom. 7.

Quanto a estar o negocio , re integrā , vide , §. 14 Inst. rer. divil. & §. recte 9. Inst. mandat. Moraes lib. 6. cap. 12. n. 24. Nos juizos , antes da contestaçāo : nos negócios , antes do mandatario proceder no preparatorio ,

Liv. 3. Tit. 30. Quibus modis tollitur obligatio. §. 4. 77

torio , e execuçāo delle , Moraes prox.

- 6 Da promessa da venda , e da que naō teve effeito , naō ha siza , Peg. tom.6.ad Ord.lib.1.tit.78.§.14.num. 7 29. Nem do invalido , e sem effeito , L.2. Cod de Eunuch. Plot.de in- lit.jur. §.6. n.48. Peg.supr.glos.16. pag.232. Phæb.dec.24.n.26. Valens. S conf.32.n.41.42.43. Requere trans- laçaō do dominio , Reinos.obs 72.n. 9 14. Deve-se do contrato , e naō do quasi contrato , Phæb.dec.24 n.24. 10 & 25. E se deve no lugar do contra- to , coufa , e tradiçāo , Regim. das sizas cap.4.§.1. & §.3. Ord.lib.1.tit. 78.§.14. Moraes lib.5.cap.7.num.5. Cabed.dec.113. n.5.p.2. Phæb.n.27. Mend.p.2.lib.3.cap 21.n.201. (que se devem entender pela Ley do Reyno) Larr.alleg.7.num.8. Altim null. sent.rubr.9.q.26. Tiraquel.retract.

lignag.§.1. glos.2.n.49. Barb. L.hæ- res absens n. 84. de ff. judic. nem o contrato está perfeito antes da entre- ga.

Pertence ao rendeiro do tempo da 11 entrega , e daquelle anno , Regim. das siz. cap.4. §.3.fin. & §.4. O que 12 antes era opinativo , L sciendum fin. & leg. seq. ff.ædilit.edict. Girond. de Gabel.p.5. §.unic.n.11. Gutierr. Ga- bel.cap.7.n.26. Larr.dec 11 n.52. & 53. Parlador.quotid.lib.1.cap.3.§.3. n 25. & 26.32. & 33. ainda que se 13 deve no ponto em que se faz o con- trato , por ficar perfeito , Regim.d. cap 4.pr. Tiraquel.retract. §.1.glos. 2.á num 43.usq.50. Molin just.tr.2. disp.337.n.2.3.& 4. Laffert. decim. cap.3.á n.1. Tiraq.retract.lignag.§. 1.glos.10. n.115. Larr dec.11. Peg. coment.tom.12.pag.566.n.159.

F I M do Terceiro Livro.



AGOS-

21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100
101
102
103
104
105
106
107
108
109
110
111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125
126
127
128
129
130
131
132
133
134
135
136
137
138
139
140
141
142
143
144
145
146
147
148
149
150
151
152
153
154
155
156
157
158
159
160
161
162
163
164
165
166
167
168
169
170
171
172
173
174
175
176
177
178
179
180
181
182
183
184
185
186
187
188
189
190
191
192
193
194
195
196
197
198
199
200
201
202
203
204
205
206
207
208
209
210
211
212
213
214
215
216
217
218
219
220
221
222
223
224
225
226
227
228
229
230
231
232
233
234
235
236
237
238
239
240
241
242
243
244
245
246
247
248
249
250
251
252
253
254
255
256
257
258
259
260
261
262
263
264
265
266
267
268
269
270
271
272
273
274
275
276
277
278
279
280
281
282
283
284
285
286
287
288
289
290
291
292
293
294
295
296
297
298
299
300
301
302
303
304
305
306
307
308
309
310
311
312
313
314
315
316
317
318
319
320
321
322
323
324
325
326
327
328
329
330
331
332
333
334
335
336
337
338
339
340
341
342
343
344
345
346
347
348
349
350
351
352
353
354
355
356
357
358
359
360
361
362
363
364
365
366
367
368
369
370
371
372
373
374
375
376
377
378
379
380
381
382
383
384
385
386
387
388
389
390
391
392
393
394
395
396
397
398
399
400
401
402
403
404
405
406
407
408
409
410
411
412
413
414
415
416
417
418
419
420
421
422
423
424
425
426
427
428
429
430
431
432
433
434
435
436
437
438
439
440
441
442
443
444
445
446
447
448
449
450
451
452
453
454
455
456
457
458
459
460
461
462
463
464
465
466
467
468
469
470
471
472
473
474
475
476
477
478
479
480
481
482
483
484
485
486
487
488
489
490
491
492
493
494
495
496
497
498
499
500
501
502
503
504
505
506
507
508
509
510
511
512
513
514
515
516
517
518
519
520
521
522
523
524
525
526
527
528
529
530
531
532
533
534
535
536
537
538
539
540
541
542
543
544
545
546
547
548
549
550
551
552
553
554
555
556
557
558
559
550
551
552
553
554
555
556
557
558
559
560
561
562
563
564
565
566
567
568
569
570
571
572
573
574
575
576
577
578
579
580
581
582
583
584
585
586
587
588
589
580
581
582
583
584
585
586
587
588
589
590
591
592
593
594
595
596
597
598
599
590
591
592
593
594
595
596
597
598
599
600
601
602
603
604
605
606
607
608
609
610
611
612
613
614
615
616
617
618
619
620
621
622
623
624
625
626
627
628
629
630
631
632
633
634
635
636
637
638
639
640
641
642
643
644
645
646
647
648
649
650
651
652
653
654
655
656
657
658
659
660
661
662
663
664
665
666
667
668
669
660
661
662
663
664
665
666
667
668
669
670
671
672
673
674
675
676
677
678
679
680
681
682
683
684
685
686
687
688
689
690
691
692
693
694
695
696
697
698
699
690
691
692
693
694
695
696
697
698
699
700
701
702
703
704
705
706
707
708
709
710
711
712
713
714
715
716
717
718
719
720
721
722
723
724
725
726
727
728
729
720
721
722
723
724
725
726
727
728
729
730
731
732
733
734
735
736
737
738
739
730
731
732
733
734
735
736
737
738
739
740
741
742
743
744
745
746
747
748
749
740
741
742
743
744
745
746
747
748
749
750
751
752
753
754
755
756
757
758
759
760
761
762
763
764
765
766
767
768
769
760
761
762
763
764
765
766
767
768
769
770
771
772
773
774
775
776
777
778
779
770
771
772
773
774
775
776
777
778
779
780
781
782
783
784
785
786
787
788
789
780
781
782
783
784
785
786
787
788
789
790
791
792
793
794
795
796
797
798
799
790
791
792
793
794
795
796
797
798
799
800
801
802
803
804
805
806
807
808
809
810
811
812
813
814
815
816
817
818
819
810
811
812
813
814
815
816
817
818
819
820
821
822
823
824
825
826
827
828
829
820
821
822
823
824
825
826
827
828
829
830
831
832
833
834
835
836
837
838
839
830
831
832
833
834
835
836
837
838
839
840
841
842
843
844
845
846
847
848
849
840
841
842
843
844
845
846
847
848
849
850
851
852
853
854
855
856
857
858
859
860
861
862
863
864
865
866
867
868
869
860
861
862
863
864
865
866
867
868
869
870
871
872
873
874
875
876
877
878
879
870
871
872
873
874
875
876
877
878
879
880
881
882
883
884
885
886
887
888
889
880
881
882
883
884
885
886
887
888
889
890
891
892
893
894
895
896
897
898
899
890
891
892
893
894
895
896
897
898
899
900
901
902
903
904
905
906
907
908
909
910
911
912
913
914
915
916
917
918
919
910
911
912
913
914
915
916
917
918
919
920
921
922
923
924
925
926
927
928
929
920
921
922
923
924
925
926
927
928
929
930
931
932
933
934
935
936
937
938
939
930
931
932
933
934
935
936
937
938
939
940
941
942
943
944
945
946
947
948
949
940
941
942
943
944
945
946
947
948
949
950
951
952
953
954
955
956
957
958
959
960
961
962
963
964
965
966
967
968
969
960
961
962
963
964
965
966
967
968
969
970
971
972
973
974
975
976
977
978
979
970
971
972
973
974
975
976
977
978
979
980
981
982
983
984
985
986
987
988
989
980
981
982
983
984
985
986
987
988
989
990
991
992
993
994
995
996
997
998
999
990
991
992
993
994
995
996
997
998
999
1000
1001
1002
1003
1004
1005
1006
1007
1008
1009
10010
10011
10012
10013
10014
10015
10016
10017
10018
10019
10020
10021
10022
10023
10024
10025
10026
10027
10028
10029
10030
10031
10032
10033
10034
10035
10036
10037
10038
10039
10040
10041
10042
10043
10044
10045
10046
10047
10048
10049
10050
10051
10052
10053
10054
10055
10056
10057
10058
10059
10060
10061
10062
10063
10064
10065
10066
10067
10068
10069
10070
10071
10072
10073
10074
10075
10076
10077
10078
10079
10080
10081
10082
10083
10084
10085
10086
10087
10088
10089
10090
10091
10092
10093
10094
10095
10096
10097
10098
10099
100100
100101
100102
100103
100104
100105
100106
100107
100108
100109
100110
100111
100112
100113
100114
100115
100116
100117
100118
100119
100120
100121
100122
100123
100124
100125
100126
100127
100128
100129
100130
100131
100132
100133
100134
100135
100136
100137
100138
100139
100140
100141
100142
100143
100144
100145
100146
100147
100148
100149
100150
100151
100152
100153
100154
100155
100156
100157
100158
100159
100160
100161
100162
100163
100164
100165
100166
100167
100168
100169
100170
100171
100172
100173
100174
100175
100176
100177
100178
100179
100180
100181
100182
100183
100184
100185
100186
100187
100188
100189
100190
100191
100192
100193
100194
100195
100196
100197
100198
100199
100100
100101
100102
100103
100104
100105
1001



AGOSTINHO
DE
BEM-FERREIRA
LIVRO QUARTO
DAS
INSTITUIÇOENS
DE
JUSTINIANO.

T I T. I.

De Obligationibus quæ ex delicto nascuntur.

*Quum sit expositum superiore li-
bro de obligationibus ex contracto,
(& quasi ex contractu:) sequitur,
ut de obligationibus ex malefício, &
quasi ex malefício) dispiciamus. Sed
illæ quidem (ut suo loco tradidimus)
in quatuor genera dividuntur: haec
vero unius generis sunt, nam omnes
ex re nascuntur, id est, ex ipso
maleficio, veluti ex furto, rapina,
damno, injuria.*

Como fica exposto no livro acima das obrigações do contrato, e quasi contrato, (e tambem porque pessoas se adquirem, e os modos de

as resolver, tit. 29 & 30.) segue-se tratar das do malefício, e quasi malefício. Mas aquellas, (tit. 14. §. 1. & 2.) se dividem em quatro generos: porém estas saõ de hum só genero; porque todas nascem de causa, scilicet, do mesmo malefício, como do furto, rapina, damno, injuria.

Remiss.



O livro 3. tit. 14. definio a obrigaçāo: no §. 1. a divido em dous generos: no §. 2. em quatro especies, contrato, e quasi contrato, maleficio,

cio, e quasi malefício: e dividio o contrato em quatro especies, *re*, *verbis*, *literis*, *consensu*, de que tratou té ao tit. 28. e neste do quasi contrato (e no 29. porque pessoas se adquire a obrigaçāo, e no tit. 30. dos modos de resolver. Agora passa a dizer do malefício pelas especies do *furto*, *rapina*, *damno*, *injuria*, nos titlos seguintes, e no tit. 5. do quasi malefício: (publicos, h.lib.4. tit.fin) no que o grande Triboniano seguiu a Ordem do Consulto Gayo, *L. i 2.3. & 4. ff. oblig. & act.*

I Este princ. he tirado da *L.ex maleficio 4 ff. oblig. & act.* aonde diz, que do malefício nascem obrigações, como do *furto*, *rapina*, *damno*, *injuria*: as quaes todas saõ de hum genero; porque consistem em causa, scilicet, no mesmo malefício: quanto ás do contrato, naõ só em causa, mas em palavras, consentimento. *Furto*, *tit. 1.* *Rapina*, *tit 2.* *Damno*, *2 tit. 3.* *Injuria*, *tit. 4.* Nem por palavras, escritura, ou letras, se comete fuito; e este Direito se pratica, para que naõ haja furto sem facto, e trato enganoso, *ut in L. si quis 53. vers. neque verbo, neque scriptura quis furtum facit & veri. hoc enim jure utimur ff. defurt.* vide §. 12. fin. h.t. se o dar ajuda, ou conselho, he contrectaçāo.

3 Do furto, *Ord. lib. 3. tit. 60.* (& tit. 65 & 66.) Arrancar marcos, *Ord. lib. 5. tit. 67. & tit. ff. termin. mot.* Furto da mulher, durante o matrimonio *tit ff. act rer. amot.* Da herança, *tit. ff. expilat. bæred.* dos quaes *P. Molin. just. tom. 3. tr. 2. disp. 681.*

4 *usq. 696.* Da occultação de bens ao inventario, e pena de sonegados, *Ord. lib. 1. tit. 87. §. 9. ubi Peg. Guerr. tr. 1. lib. 1 cap 9.* e a mulher pôde ser preza pela occultação, *Arouc. adn. L. 9 num. 40. vers. quanvis ff stat hom.* *Guerr. d. cap. 9. n. 165. & lib. 3. cap. 4.*

5 *n. 22.* e o vi julgar; ainda por occultar bens á penhora, posto que o naõ pôde ser por divida Civel, *Ord.*

lib. 4. tit. 76. §. 6. lib. 3. tit 30. §. 4. ao intento *Guerr. tr. 1. lib. 4. cap. 11. a n.* 7. Que o delicto requere dolo, abaixo se dirá: e qual he o verdadeiro, ou presumido, *Guerr. d. cap. 9. n. 14. & 19.*

A respeito das pessoas contra quem compete esta acção, e causas da sua competencia, *L. si quis 53. ff. defurt.* vide, §. 13. h.t. Como esta acção passa, ou não ao herdeiro, *tit. Inst. perp. & temp. act. Guerr. d. cap. 9. n. 132.*

Antes de tudo, deve preceder o corpo de delicto, (aliás he nullo o processo,) *L. i. §. illud ff ad fillaniam.* *Ord. lib. 5. tit. 117. §. 1. tit. 135. §. 2.* *Peg. tom. 5. ad Ord. lib. 1. tit. 65. §. 31. n. 19. pag 92. verl.* & debet constare de corpore occiso, saltem generaliter, & n. 20. vers. non posse procedi ad inquisitionem, quin prius constet de corpore delicti, *Conciol. verb. corpus delicti resol. 1 n. 1.* E no furto, primeiro deve constar deste, *ut per jura & DD.* *Peg. d. §. 31. n. 36. pag. 95.* (de cortar arvores, *Peg. d. pag. 95.* *Ord. lib. 5 tit. 75.* vide, §. 6. *Inst. offic. judic.*) se for de veneno, de que falla a *Ord. tit. 35.* vide, ibi *Barb. Conciol. verb. venenum resol. 1.* & *verb. corpus delicti resol. 5.* *Cyriac. contr. 485.* Principalmente, em delicto de facto permanente, em que costuma haver vestigio, *Clar. §. fin. q. 4. Boss. tit. de lictis Sabell. resol. tom. 4. cap. 64 n. 1.* *Peg. ad Ord. lib. 1. tit. 65 d. §. 31. n. 20.*

§. 1. *Furtum est contrectatio fraudulosa, lucri faciendi gratia, vel ipsius rei, vel etiam usus ejus possessionisve, quod lege naturali prohibitum est admittere.*

O furto, he huma contrectaçāo fraudulosa, (ou facto doloso) por causa de lucrar, e se utilizar; ou da mesma causa, ou do uso della, ou da sua posse: o que por Ley natural he prohibido admittir-se

Rémiss.

Remiss.

As palavras deste §. foram tiradas á letra ex L. 1. ver. furtum est ff. de furt. e explica ibi glos. e os exemplos in §. furtum 6. Inst. h.t.

Da possessão, diz a glos. como se o proprietário, tirou a posse natural ao usufrutuário; e á Ley natural, chama Divina, quod tibi non vis, non furtum facies Pinel. p. 1. rubr. Cod. rescind. cap. 1. n. 21. vide, D. Thom. Remiss. §. 11. Inst. jur. nat. & L. 8. tom. 5. Barb. ax. 197. n. 13.

§. 2. Furtum autem vel à furvo, id est, nigro, dictum est, quod clam & obscurè fiat, & plerumque nocte: vel à fraude, vel à ferendo, id est, auferendo, vel à Græco sermone, quod ... appellant fures. Imo & Græci à ferendo ... dixerunt.

Chama-se furtum, ou de furvum, que quer dizer cousa negra, porque se faz occultamente, e as mais das vezes de noite; ou de fraus, que quer dizer, engano; ou de ferre, que quer dizer, levar, ou tirar; ou vem da lingoagem Grega, que chama aos ladroens, Phoras; mas os Gregos chamaõ Phoras, do verbo Phora, que quer dizer roubar.

Remiss.

Todas estas palavras do §. 2. são tiradas da L. 1. pr. ff. de furt. e he a primeira parte desta Ley; e a 3. he a do §. 1. h.t. e a segunda diz, que o cogitar façao de farto, ainda não he farto; e he da glos. e summario de Bart. Nem a sua etymologia nos utiliza; e a substancia está na contrestaçao, facto lucroso, com dolo, e engano, e damno do outro.

§. 3. Furtorum duo sunt genera: manifestum, & nec manifestum. Nam conceptum & oblatum,

Tom. III.

species potius actionis sunt furtu coherentes, quam genera furtorum, sicut inferius apparet. Manifestus fur est, quem Græci appellant: nec solum is, qui in ipso furto deprehenditur, sed etiam is, qui in eo loco deprehenditur, quo (furtum) fiat: veluti qui in domo furtum fecit, & nondum egressus januam, deprehensus fuerit: & qui in oliveto olivarum, aut in vineo uvarum furtum fecit, quamdiu in eo oliveto aut vineo deprehensus fuerit. Imo ulterius furtum manifestum est extendendum, quamdiu eam rem fur tenens visus vel deprehensus fuerit: siue in publico, siue in privato: vel à domino, vel ab alio, antequam eó pervenerit, quō deferre vel deponere destinasset. Sed si pertulit, quō destinavit, tametsi deprehendatur cum re furtiva, non est manifestus fur. Nec manifestum furtum quid sit, ex ijs, quæ diximus, intelligitur. Nam quod manifestum non est, id scilicet nec manifestum est.

Ha dous generos de furtos: manifesto, e não manifesto; porque os chamados conceptum, & oblatum, mais são especies de acção coherentes ao furto, do que generos de furto, como abaixo se dirá. Ladrão manifesto, he aquelle a que os Gregos chamaõ Epianterhero, q̄ quer dizer, com o furto nas mãos; não sómente o he, o que he apanhado no furto, mas no lugar do furto: como o que he apanhado na casa, antes de sahir da porta para fóra; o ladrão da zeitona, no olival, o das uvas, na vinya; e se extende ao que for visto pelo senhor, ou outro, antes de chegar ao lugar, em que o determinava por. Porém posta a cousa no lugar determinado, ainda que o prendão, com a cousa furtada, não he manifesto. O que seja furto não manifesto, se entende do que temos dito; porque o he, o que não he manifesto.

L

Remiss.

Remiss.

I A divisaõ referida, he tirada da *L. 2. ff. defurt.* O mais, que se segue, he tiradado da *L. 1. ff. eod. tit.* Quanto ao lugar destinado, he tirado da *L. 4. ff. eod. tit.* A extensaõ, *L. 5. ff. eod.* e a conclusaõ do §. do naõ manifesto, saõ palavras da *L. nec manifestum 8. ff. d. tit. defurt.* Do que he apanhado em acçaõ defurto, **2** dispoem, *Ord. lib. 5. tit. 60. §. fin.* Apanhado em casa, com o descaminho, *vide, & bene, Arouc. adn. L. 1. §. 2. n 9. ff rer. divis. & Valens. cons. 52. à n. 34 & n 39. fin. vers. in domibus dominorum Peg. coment. tom. 5. pag. 161. n. 8. acçaõ ordinaria.*

§. 4. Conceptum furtum dicitur, cum apud aliquem testibus præsentibus furtiva res quæsita & inventa sit, nam in eum propria actio constituta est, quamvis fur non sit quæ appellatur concepti. Oblatum furtum dicitur, cum res furtiva ab aliquo tibi oblata sit, eaque apud te concepta sit; utique si ea mente tibi data fuerit, ut apud te potius quam apud eum, qui dedit, conciperetur, nam tibi apud quem concepta sit, propria adversus eum, qui obtulit, quamvis fur non sit, constituta est actio, quæ appellatur oblati. Est etiam prohibiti furti actio adversus eum, qui furtum querere testibus præsentibus volentem prohibuerit. Præterea pena constituitur edicto prætoris per actionem furti non exhibiti, adversus eum, qui furtivam rem apud se quæsitam & inventam non exhibuit. Sed hæ actiones, scilicet concepti & oblati, & furti prohibiti, nec non furti non exhibiti, in desuetudinem abierunt. Quum enim requisitio rei furtivæ hodie secundum veterem observationem non fiat: merito ex consequentia etiam præfatæ actiones ab usu communi recesserunt: quum mani-

festum sit, quod omnes, qui scientes rem furtivam suscepint, & celaverint, furti nec manifesti obnoxij sunt.

Furto recebido, *conceptum*, he quando a coufa furtada se busca, e acha ; testemunhas presentes, no poder de alguem, contra o qual se dá a acçaõ *concepti*, posto que elle naõ seja o que a furtou. Furto oferecido, *oblato*, he quando a coufa furtada te for offerecida por outro, e tú a receberes ; e ta entrega com intenção, de que antes fosse achada na tua maõ, que na do ladrão, contra o qual cõpete esta acçaõ *oblati*, que he contra o que dá a guardar coufa furtada. Tambem ha outra acçaõ *prohibiti furti*, contra o que prohíbe buscarse o furto perante testemunhas. Finalmente, ha pena constituida por Edicto do Pretor, contra o que naõ deixa levar a coufa furtada, buscada, e achada na sua casa, *Furti non exhibiti*, do furto naõ entregue. Porém, estas acçoens, *concepti*, *oblati*, *furti prohibiti*, *furti non exhibiti*, já se naõ usão; porque como a devassa, e petitorio de furto se naõ faz hoje como antigamente, com razão se desusaraõ: e he coufa sabida, que todo o que com sciencia recebe coufa furtada, e a encobre, he reo de furto naõ manifesto.

Remiss.

As acçoens, *concepti*, *oblati*, *prohibiti*, *non exhibiti*, cessarão, pelo naõ uso: e parece que eraõ modos de inquirir a verdade.

O receptador do furto, como pessimo genero, tem a mesma pena do ladrão, porque sem aqueles naõ haveria estes, *L. 1. ff. de receptator. exceição do consanguineo, ou a sim, L. 2. ff. eed.*

Comprar com ignorâcia, ou sciencia, ou devendo ter esta, *Cardos. verb fur-*

Liv. 4. Tit. 1. De Obligationibus quae ex delicto nascuntur §. 5. 6. 83
tum n. 46. intellige cum Clar. §. furtū
n. 26 addit. n. 134 Farinac. q. 177 n.
49. 50. & 51. Tusc. lit. T. concl. 555.
n. 18. Glz. ad Ord. lib. 3. tit. 44 §. 3 n.
6. & 7. vide, §. 19 h. t. & ibi L. in ci-
vilem 2. Cod. de furt. & serv. corrupt.
4 Sendo pessoa, bonae famae, Clar. §.
furtum n. 5. Menoch. lib. 5. præf. 29.
Conciol. verb furtum resol. 4. A Ord.
5 lib. 5 tit. 60. §. 5. ainda he mais regu-
rosa, querendo que baste o verossí-
mel de não ser do vendedor; mas
Barb. d. §. 5. n. 7. quer relevancia,
com boa fama na pessoa em que se
ache, vide, L. nemo 126. tom. 5. Fa-
rinac. q. 165. n. 26. aonde diz que as
acções dominicaes, hoje se não
usaõ. Quanto a se entregar a coufa
furtada ao senhor, sem preço, ain-
da comprada na feira, e de boa fé
(e caso de consumpta, e locupleta-
do) Ord. lib. 3. tit. 44. §. 3. & ibi Glz.
n. 7. fin. Egyd. in L. ex hoc jure p. 1.
cap. 8. n. 71. 72. 74. & 75. ubi jura L.
si me & Titium 32. ff. reb. cred. si cert.
pet. L. in civilem 2. Cod. de furt &
serv. corrupt. infra §. 19 h. t.

§. 5. Pena manifesti furti, qua-
drupli est, tam ex servi, quam ex
liberi persona: nec manifesti, dupli.

A pena do furto manifesto, he do
quadruplo, tanto no servo, como
no livre; e a do não manifesto, em
dobro.

Remiss.

I Este §. se confirma, e expli-
ca com a L. infurti actione 51. pr. ff.
de furt. L. de his 11. Cod. de furt. vide,
Novel. 134. cap. fin. e d. z. a dita L.
51. ib- infurti actione non quod in-
tereſt quadruplicabitur, vel dupli-
bitur, sed rei verum pretium, pelo
que a pena se ha de regular pelo jus-
to valor da coufa, vide, §. 23. 24.
225. & 26. Inst. act. porém a acção
do dobro, ou quatrodobro, não es-
tará em uso; porque só se trata da ref-

tituição da coufa, e pena corporal,
Farinac. furt. q. 167. n. 17. & 18. e af-
sim se pratica a Ord. lib. 5. tit. 60.

§. 6. Furtum antem fit, non so-
lum cum quis intercipiendo causā
rem alienam amouet: sed generali-
ter, cum quis alienam rem in invito do-
mino contrecta. Itaque siue credi-
tor pignore, siue is, apud quem res
deposita est, ea re utatur, siue is,
qui rem utendam accepit, in alium
usum eam transferat, quam cuius
gratia ei data est: furtum commit-
tit, veluti si quis argentum uten-
dum acceperit, quasi amicos ad cœ-
nam invitaturus, & id peregrè se-
cum tulerit: aut si quis equum ges-
tandi causa commodatum sibi, lon-
gius aliquo duxerit: quod veteres
scripserunt de eo, qui in aciem equum
perduxisset.

O furto se comette, não só toman-
do o alheyo para si, mas geralmente
o commette qualquer que contrecta
a coufa alheya, contra a vontade de
seu dono: assim que, commette fur-
to o credor que usa do penhor; o
depositario, que usa do deposito;
ou o que recebeo a coufa para usar
della, lhe deu outro uso, fora do
destinado: como se recebeo a prata
para hospedar, e a levou a outra par-
te; ou recebeo o cavalo para certo
lugar, e o excedeo; o que escreve-
raõ os antigos, a respeito do que
recebeo o cavalo emprestado, e o le-
vou á guerra.

Remiss.

I Este §. 6. he tirado da L. si pi-
gnore 56. ff. de furt. tratando do cre-
dor que usa do penhor, e commo-
datario, a que vem o depositario,
por identidade de razaõ, de que fal-
la a L. inficiando 69. ff. de furt. vide
§. 2. & seq. Inst. quib. mod. contr. oblig.

O depositario, e commodatario se
equiparaõ, no effeito, L. si servus.

31. ff. pign. act. Peg for. cap. 3. n. 179.
& 180.

- 3 O que preverte o uso da coufa, comette furto, *L. fullo* 84. ff. de furt. *L. qui furtum* 16 ff. condit. furt. vide, §. 7. b.t. conveni a *Ord. lib. 4. tit. 53. §. 3. & 4.* sem falar no furto, que vem a approvar a *Ord. lib. 5. tit. 460. §. 8.* do que naõ começa por furto, que nem he caso de querella, nem devassa, e assim o confirmou o Senado em appellaçao de Portalegre.

- 5 O dinheiro, passa dominio, e deve quantia, e no proprio naõ há furto.

S. 7. Placuit tamen eos qui rebus commodatis aliter interentur, quam utendas acceperint, ita furtum committere: si se intelligent, id invito domino facere: eumque, si intellexisset, non permisurum, at si permisurum credant, extra crimen videri, optima sanè distinctione: quia furtum, sine affectu furandi non committatur.

Agradou, que os que usaõ das coufas emprestadas, de outro modo, além daquelle para que as receberão, comettem furto, se entendem que o fazem contra a vontade do senhor, e que a sabelo não consentiria; mas se crerem que o permittria, he visto naõ cometter furto, e com razão; porque se não comette furto aonde naõ ha animo, e intenção de furtar.

Remiss.

- 1 Nos delictos, he licito allegar ignorancia em utilidade do ignorante, e não a incommodo seu, como diz *Bart. in L. inter omnes* 47. §. recte ff. de furt.

- 2 Este § foy tirado da *d. L. inter* 47. §. rectum dictum est, qui putavit se domini voluntate rem attingere, non esse furem. Quid enim is ergo solus fur est, qui atrectavit, quod invi-

to domino se facere scivit ff. de furt. ubi glof. verb. non esse furem h. §. 7. e o prova a *L. qui re* 78. pr. *L. qui iumenta* 41. *L. fullo* 84 ff. de furt. e a 3 ciencia, de que contravem, e contracta a vontade do senhor, manda punir como furto, a *L. cum servus* 15. ff. condit. cauf. dat. vide, *Ord lib. 5. tit. 60. §. 8.* que dista da *Ord. lib. 4. tit. 53. §. 3. & 4.*

Da intenção requerida, ut h. §. fin. 4 e que naõ ha furto sem animo de furtar, d. *L. 47. §. recte vers. is ergo solus fur est* & ibi glof. h. §. *L. 225. tom. 6. §. 16. Inst. rer. divisi. §. 5. Inst. usu cap. & §. 18. h. n. t. & §. 1. Inst. vi bon. rapt.*

Para haver condenação, he necessario prova manifesta do dolo, como he regular em qualquer delicto, *L. 1. §. Divus, & L. cornelia ff. de siccar. & ibi glof. verb. culpa L. absente* §. fin. ff. de pæn. *Barb. vot. 61. num. 6. Peg. ao caso de Odiwel 4 pont. num. 192. & n. 411. Valens. conf. 163. n. 170. Farinac. q. 33. n. 1.* E deixa dit-6 to *Peg. n. 410.* que a simplicidade, ignorancia, bededice, rusticidade, saõ qualidades exclusivas do dolo, ut ib- tenet *Ciaz conf. 6. n. 97. Rusticus enim potius ex simplicitate, quam ex malicia peccasse credendum est, Ciaz disp. 8. n. 92. & conf. 6. n. 2. quia rusticus non presumittur dolosus, ut prosequitur idem Ciaz disp. 8. n. 26.* ainda no crime da leza Ma-7 gestade, se requere dolo, conforme o mesmo *Peg. n. 193.* No teste-8 munho falso, n. 194. Na injuria, §. non solum 11. *Inst. injur. L. 3. §. 1. ff. de injur. L. 14. ff. ad leg. Cornel. de siccar. L. 225. tom. 6. Ant. Math. obs. 61. n. 8. Farinac. conf. 30. addit. lit. M. vers. causa etiam justa scilicet, animo proposto, d. *L. fugitimus* 225. tom. 6.*

Dolo, he culpa maleciosa, a causa de enganar outro, *L. 1. §. dolum ff. de dolo L. juris gentium* 7. §. sed si *fraus* 10. ff. de paet. *L. contractus* 23. tom. 5. & ibi & melius *Sand.* vide, *Barb. vot. 61.*

Na

- 10 Na pena do comisso, tambem se requere dolo, e sem este, e animo de fraudar os Direitos, e vextigal, não se incorre, L.interdum 16. §. Divus quoque ff. pub. vextig. Peg. 3 for. cap. 39 n. 85. e em duvida, contra o comisso, tex. L. non puto ff. jur. fisc. 12 Peg. d. cap. 39 n. 86 ubi DD. E qualquer causa, ainda injusta, ou irracional, escusa do dolo, e pena do comisso, como a diversos respeitos, Posth resol. 3. an. 15. Barb. præscript. rubr. n 54. Barb. in cap potuit de locat. num. 131. Portug. lib. 3. cap. 34. Gam. dec. 16. 268. 292. Reiuos. obs. 58. n. 21. 59. n. 20. & addit. vers. nota L. igitur ff. liber. caus. Ant. temp. legal. lib. 4. cap. 15 n. 17. Farinac. conf. 13 30 n. 33. aonde mostra que o uso, e costume, escusa da pena do comisso, e dolo, vers. Hæc consuetudo etiam effet irrationalis illam omnino debet excusare a dolo, culpa, 14 pena, ut tradit Corneus e na addicção, d. conf. 30. lit M. vers. etiam injusta que releva da pena da injuria.
- 15 Placuit tamen: o parecer do Principe, he Ley, §. sed. & quod Principi placuit 6. Inst. jur. nat. L. 1. & ibi Arouc. adnot. ff. const. Princip. e assi fallaõ, Ord. lib. 1. tit. 58. §. 3. ubi Peg. n. 9. Ord. lib 1. tit. 2. §. 31. & tit. 57. pr. lib. 2. tit. 6. §. 2. vide, Giurb. obs. 77. n. 16.

§. 8. Sed & si credat aliquis in-vito domino se rem commodatam si-bi contrectare, domino autem vo-lente id fiat: dicitur furtum non fi-erit. Undem illud quæsum est, cum Titius servum Maevij solicite-ve-rit, ut quasdam res domino subri-peret, & ad eam perferret, & ser-vus id ad Maevium pertulerit: Mae-vius (autem) dum vult Titium in ipso delicto deprehendere, permise-rit servo quasdam res ad eum per-ferre: utrum furti, an servi cor-rupti judicio teneatur Titius, an neutro? Et cum nobis super hac du-bitatione suggestum est, & antiquo-

rum prudentium super hoc alterca-tiones perspeximus, quibusdam ne-que furti, neque servi corrupti ac-tionem præstantibus, quibusdam furti tantummodo: nos hujusmodi calliditati obviam eentes, per nos-tram decisionem sancimus, non so-lum furti actionem, sed & servi corrupti contra cum dari. Licet enim (is) servus deterior (a soli-citatore) minimè factus est, & ideo non concurrant regulæ, quæ servi corrupti actionem introducunt: ta-men consilium corruptores ad perni-ciem probitatis servi introductum est, ut sit ei pænalis actio imposta, tanquam (si) re ipsa fuisset servus corruptus: ne ex hujusmodi impuni-tate & in alium servum, qui faci-le posset corrumpi, tale facinus a quibusdam perpetretur.

Se algum crer, que usa da coufa emprestada, além da vontade de seu dono, sendo este contente desse uso, não comette furto. Donde se levantou esta questão: se Ticio solecita o escravo de Mevio, a que furte ao senhor certa coufa, e lha leve a cer-to lugar, e o escravo descobre a Mevio, e este consente que leve a coufa, para apanhar a Ticio neste malefício; se estará obrigado pela acção do furto, ou pela do corrompi-mento do escravo, ou se carecerá de acção, e deixará de ter pena? E sen-do nós informado da variedade de sen-tenças, e altercação dos antigos ju-riprudentes; e que huns dizião que por nenhuma das ditas acçoeens, e outros só pela do furto, e querendo obviar esta duvida, determinámos por nossa decisão, (ou Consti-tuição) que não só tenha a acção do furto contra Ticio, mas também a de haver corrompido o escravo. E ainda que este escravo não foy feito peor, pelo solecidor, e assim faltem as re-gras requeridas na acção servi cor-rupti; com tudo, o conselho do cur-ruptor, foy introduzido, malecio-famente

samente, à bondade do escravo; e he
o que basta para ter lugar contra el-
le acção penal, como se o fizera peor
de seus costumes: e por ficar sem
castigo, se não faça outra maldade
a outro escravo, que facilmente se
posa peorar.

Remiss.

1 A primeira parte deste §. (ap-
rovação do senhor da causa empre-
tada) he tirada, como por exceção
ao §. precedente, *ex d. L.inter om-
nes 47. §. recte vers. per contrarium,*
2 & vers. *verum tamen est ff de furt.* E
a questaõ da segunda parte do §. e a
Constituiçāo decisiva do caso, está
na *L. si quis servō alieno suaserit ut*
aliquam rem domini sui surripere
20. *Cod. de furt. & serv. corrupt.* e
vay a letra. Da acção servi corrupti
§. 23. *Inst. act. tom. 4.*

3 Que a Republica, ou Commum,
tem interesse em que os delictos se
punaõ, para exemplo, emmenda,
além da satisfação da parte offendida,
ut h. §. fin. d. L. si quis 20 Cod de
furt. L. si ita vulneratus 51. vers.
cum neque impunita ff. ad leg. Aquil.
Bart. in L. quemadm. n. 4 Cod agri-
cult. & censit. lib. 11. Barb. prælud. L.
si mora n. 1. ff. solut.

4 Dos conselhos, §. 11. b t. vide, do
affecto, e conato, *Conciol. verb.*
affectionis resolutio. unic. L. si quis 5. Cod.
Episc. & cler. Ord. lib. 5 tit. 35. §. 2 &
§. 5. & Ægyd. L. ex hoc jur. p. 1. cap.
7. n. 26. & 30. & Bart. L. 1. §. Divus
ff. ad leg. Cornel. de sicar. L. qui falsa
ff. de fals. ou ao menos a menor pena,
L. 1. §. Divus ff. ad leg. Cornel. de
sicar. L. absentem §. fin. L. respicien-
dum §. delinquunt ff. de pæn.

§. 9. Interdum etiam liberorum
hominum furtum sit, veluti si quis
liberorum nostrorum, qui in potesta-
te nostra sunt, subreptus fuerit.

Algumas vezes se comette furto

de homem livre: como se nos furtarão o filho que está no nosso poder.

Remiss.

Este §. que dá acção do furto ao
pelo furto da pessoa do filho,
que tinha no patrio poder, he visto
ser tirado da *L. eum qui emit: 4. vers.*
si filius fam. subreptus sit, patrem ha-
bere furti actionem palam est & §.
an pater fin ff de furt. L. si filius fam.
subreptus sit parens habere furti ac-
tionem palam est 28. ff de furt. Ne-
gasse, á may, *L. mater filij subre-*
pti actionem non habet 39 ff. de furt.
não tem o filho no patrio poder,
Ord. lib. 4. tit. 87. §. 7. ut §. 3. Inst. pa-
tr. pot. L. 196. n. 3. tom. 6.

§. 10. Aliquando autem etiam
suæ rei furtum quis committit, ve-
luti si debitor rem quam creditori
pignoris causa dedit, subtraxerit.

Tambem alguma vez se commetté
furto, ainda em causa propria do
que a furta: como se o devedor fur-
tar a seu credor, a causa dada em
penhor.

Remiss.

Este §. do furto em causa pro-
pria, he tirado da *L. itaque fullo*
12. §. sed si res pignori, & vers. ver-
rum, & contra ipsum quoque do-
minum furti actionem ff. de furt. L.
in actione 19. vers. qui rem pignoris
dat eamque subripit, actione furti
tenetur ff. de furt. ubi glof. & alia ju-
ra refert, L. si debitor pignus subri-
puit, quod actione furti solvit,
nullo modo recepit §. 1. ff. de furt. L.
creditori auctio §. 9. ff. de furt.

§. 11. Interdum (quoque) furti-
tenetur, qui ipse furtum non fecit:
qualis est is, cuius ope & consilio
furtum factum est. In quo numero
est, qui tibi numeros excusavit, ut
alius

Liv. 4. Tit. 1. de Obligatiouibus quæ ex delicto nascuntur. §. 11. 87
eos raperet: aut tibi obliterit, ut
alius rem tuam exciperet, aut oves
tuas vel boves fugaverit, aut aliis
eas acciperet. Et hoc veteres scri-
pserunt de eo, qui panno rubro fu-
gavit armentum. Sed si quid eorum
per lasciviam, & non data opera,
ut furtum admitteretur, factum est:
in factum actio dari debet. At ubi
ope Mævij Titius furtum fecerit:
ambo furti tenentur. Ope & consi-
lio ejus quoque furtum admitti vi-
detur, qui scalas forte fenestrarum sup-
ponit: aut ipsas fenestras vel ostium
effringit, ut aliis furtum faceret:
qui ve ferramenta ad effringendum,
aut scalas, ut fenestrarum supponerentur,
commodaverit, sciens cuius
rei gratia commodaverit. Certè qui
nullam opem ad furtum faciendum
adhibuit, sed tantum consilium de-
dit atque hortatus est ad furtum fa-
ciendum, non tenetur furti.

E tambem algumas vezes he havi-
do por ladraõ, o que naõ cometteo
o furto: como he aquelle por cujo
conselho, e ajuda soy feito. No qual
numero se conta, o que te fez tirar
o dinheiro para outro to furtar; ou
te enterteve no entanto te tomavaõ
alguma coufa; ou te afugentou as
tuas ovelhas, ou bois, para outro
te fazer furto deste gado; e isto es-
creveraõ os antigos, a respeito da-
quelle que com o pano encarnado
afugentou o gado; mas fendo qual-
quer destas coufas feitas por brinco,
e jocosidade, e naõ para cometter
furto, se dà sómente huma acção in-
factum, que he contar o facto. Po-
rém, quando Ticio fez furto com
ajuda de Mevio, ambos ficaõ obri-
gados á pena do furto. He visto ser
comettido o furto com ajuda, e con-
selho do que poem a escada á janel-
la, quebra estas, ou portas para se
fazer o surto; e o que com sciencia
empresta as ferramentas para as que-
brar, ou a escada para subir ás janel-
las. O que naõ deu ajuda, e sómen-

te deu conselho, ou admoestou se fi-
zesse, naõ he obrigado pela acção
do furto, certamente.

Remiss.

Comprova-se este §. in exordio, 1
a respeito do ajudador do furto, *L.*
pro inde 6. ff. condit. furt. L. is qui
opem 34. & ibi glos. ff de furt. & Ord.
lib. 5 tit. 66. §. 6.

Do que fez tirar o dinheiro para 2
outro o furtar, *L. si quis uxori § si*
quis de manu alicujus vel argenteos
vel aliam rem excusserit: ita furti
*tenetur, si ideo fecit, ut aliis tol-*leret, isqué substulerit ff. de furt.**
Nata, isqué substulerit.

Do pano rubro, e ajudador do 3
furto, *L. infurēti actione 51. vers.*
opem fert, qui ministerium, atque
*ajutorium ad subripendas res præ-*bet: cum eo qui panum rubrum of-*tendi, fugavitque pecus, ut infur-*res incidere, si quidem dolo malofe-*cit, furti actio est ff. de furt. defe-*nindo o ajudador, e tendo defendido******

4

*o puro consultor, ut in §. E conti-*nua esta Ley, que fendo jocosamen-*te feito, e por brinco (sem dolo mão)***

*haja sómente a acção in factum, con-*tra este, ut h. §. & L. si isqui 68. ad**

fin. vers. sed dabitur actio in factum
& ibi glos. verb. factum ff de furt.

Das escadas, e ferramentas em- 5
prestadas com sciencia do fim do fur-
to, *L. si pignore 56. §. 1. vers. qui fer-*ramenta sciens commodaverit ff. de**

furt. ut h. §.

Que o ladraõ, e o ajudador am- 6
bos sejaõ obrigados pelo furto, *L.*
*vulgari est 21. § fin. vers. si duo plu-*resve dicendum est omnes eos furti**

insolidum teneri ff de furt Ord lib. 5.

tit. 66 d. §. 6. Quando muitos mataõ 7
hum, *L. item Mella 11 § si plures ff.*
ad leg. Aquil. Gom. 3. var. cap. 3. num.
36. & cap. 1. n. 88.

Conclue o §. que pelo simples con- 8
selho naõ está obrigado, que define
a d. *L. in furti actione 51. vers. consi-*lium**

lum autem dare videtur, qui per-
fudit, & compellit atque instruit
consilio ad furtum faciendum ff. de
furt. mas a gloria in L. si quis uxori
53. verb. vel consilium ff. de furt. re-
stringe ao caso, de quando o aconse-
lhado de outro modo o não faria. Vi-
de §. 6. Inst. mandat.

9 Dos consultores, e auxiliadores,
Farinac. q. 129. 130. & 131. Conciol.
verb. auxilium. Requere principal,
como a privação habitu; e absoluto
este, se deve absolver o auxiliador:
Vide, Gom. 3. var. cap. 1. n. 88. vers.
secunda, & n. 89. & L. So. Taur. n.
72. Clar. § fin. q 84. n. 31. L. denun-
tiasse §. fin. ff. adult.

§. 12. Hi, qui in parentum vel
dominorum potestate sunt, si rem
eis subripiunt, furtum quidem fa-
ciunt, & res in furtivam causam
cadit (nec ob id ab ullo usucapi po-
test, antequam in domini potestatem
revertatur) sed furti actio non na-
scitur: quia nec ex alia ulla causa
potest inter eos actio nasci. Si ve-
tero ope & consilio alterius furtum fa-
ctum fuerit: quia utique furtum
committitur, convenienter ille fur-
ti tenetur, quia verum est, ope &
consilio ejus furtum factum esse.

Os que estão em poder paterno;
ou dominical, se furtarem a estes al-
guma coula, escondidamente, fa-
zem furto, e a coula tem a qualida-
de de furtada, e se não pôde pres-
crever antes de tornar ao poder do
senhor della; mas não nasce acção
de furto; porque nem por outra ne-
nhuma causa pôde nascer acção con-
tra elles. Porém, se o furto foi fei-
to com ajuda, e conselho de outro,
porque verdadeiramente cometeu
furto, está obrigado pela acção do
furto; porque na verdade foi feito
com ajuda, e conselho deste.

Remiss.

Que não resulta acção ao pápa
ra o filho, do senhor para o escravo,
he tirado da L. servi, & filij 17. pr.
ff. de furt. vide, §. 6. Inst. nox. act.
Que se não possa prescrever antes de
tornar ao senhor da causa, pelo vi-
cioso fido furto, L. quanvis 86. ff. de
de furt. ut in §. furtivæ 2. & §. 8. Inst.
usucap. Do mão conselho ao escra-
vo, L. qui servo persuasit 36. verl.
sed si alius verl. quasi ope consilio
ejus furtum factum sit ff. de furt;
puro conselho, verl. nec enim qui 4
alicui malum consilium dedit, fur-
tum facit. Exceção do § na L. si quis 5
uxori 53. §. 5 ff. de furt.

Por este §. não compete ao pápa
a acção do furto contra o filho, L.
ne eum 16. & d. L. 17. ff. de furt. Con-
ciol. verb. furtum resol. 9. ubi DD. &
b. §. no n. 8. da acção infactum; e no
n. 9. os mais que comprehende, co-
mo mulher, consanguineo, escravo,
Farinac q. 174. n. 95. & seqq. Cabal.
resol. crim. cas. 204. cent. 3.

§. 13. Furti autem actio compe-
tit, cuius interest rem salvam esse,
licet dominus non sit. Itaque nec do-
mino aliter competit, quam si ejus
intersit rem non perire.

A acção do furto, compete ao
que tem interesse em que a coula fi-
que salva, ainda que não seja o se-
nhor. E por isso nem compete ao se-
nhor, se não no caso de lhe impor-
tar, que a coula não pereça.

Remiss.

Que ao que tem interesse em a
coula se não furtar, lhe compete a
acção do furto, o diz tambem a L.
cuius interfuit 10 ff. de furt. sendo a
competencia de coula honesta, L.
tum is cuius interest, furti ha-
bet actionem, si honesta coula in-
tersit

tersit 11. ff. de furt. L. itaque fullo 12.

3 ff. eod. aonde limita, que se esse interessado naõ tem com que pagar ao senhor, que a este compete a acção do furto, verf. si autem solvendo non est, ad dominum actio reddit & §. 4 item si fullo 15. Inst. h.t. (e com que pagar , tudo , L. 114. tom. 6. e pos-
to que no penhor ambos a tenhaõ, ainda tendo o devedor com que pa-
gar) porque entaõ , he o enteresse do senhor da coufa , e o que naõ tem que perder , nada lhe vay no perigo della , d. L. itaque fullo 12. ff. de furt. verf. nam qui non habet quod perdat, ejus periculo nihil interest.

6 Nem todo aquelle que tem interesse em que a coufa não pereça, tem a acção do furto ; mas a tem o que he obrigado a ella, porque pereceo por culpa sua , L. eum qui emit 14. § an pater verf. neque enim, in-
quit, is cuiusque intererit rem non perire, habet furti actionem: sed qui ob eam rem tenetur, quod ea res culpa ejus perierit ff. de furt. con-
vem d. L. 12. verl. præstare enim cus-
7 todiam debet ff. eod. E isto que diz,
he da acção do furto ; porque a ac-
ção condititia, sómente, ao que tem dominio na coufa furtada , se conce-
de , d. L. eum qui 14. § qualis ergo L.
2. ff condit. furt. §. 19. Inst. h.t.

8 Dous całos de exceiçao refere a L. interdum 50 ff de furt. o primeiro , quando se furtou ao meu devedor , ainda que não tenha com que me pa-
gar (não sendo a coufa obligada :) o segundo na coufa dotal , em que sendo o perigo da mulher , o marido he que tem a acção.

§. 14. Unde constat , creditorem de pignore subrepto furti (actione) agere posse , etiam si idoneum debito-
rem habeat : quia expedit ei pi-
gnori potius incumbere , quam in personam agere : adeo quidem , ut quamvis ipse debitor eam rem subri-
puerit , nihilominus creditori com-
petat actio faci.

Tom. III.

Donde vem , que o crèdor pôde pedir o penhor furtado , pela acção do furto , ainda que tenha devedor idoneo ; porque mais lhe convem o estar seguro com o penhor , do que litigar contra a pessoa. O que he tan-
to assim , que ainda que o devedor lhe tenha furtado a coufa dada em pe-
nhor , lhe compete do mesmo modo , a acção do furto.

Remiss.

Este §. do penhor furtado ao cre-
dor , se naõ he tirado , se confirma
L. itaque fullo 12. § sed si res L. eum-
qui emit 14. § adeo verl. is autem L.
in actione 19. verl. qui rem L. credi-
tori §9. ff. de furt.

Que he melhor a caução , ou pe-
nhor , que a pessoa , L. plus cautio-
nis in re est , quam in personam 25.
tom. 5. L. itaque fullo 12. fin. & ibi
glos. verb. ubique ff. de furt. Moraes
lib. 6. cap. 12. n. 19. Ord. lib. 2. tit. 53.
pr. & ibi Peg. tom. 12 pag. 141. n. 10.
ubi jura & DD. Ord. lib. 4. tit. 77. §. 1
lib. 5. tit. 23.

§. 15. Item si fullo pulienda cu-
randave , aut sarcinato sarcienda
vestimenta mercede certa (constitu-
ta) acceperit , eaque farto amise-
rit : ipse furti habeat actionem , non
dominus , quia domini nihil interest
eam rem non perire , quum judicio
locati à fullone aut sarcinatore rem
suam persequi possit. Sed & bonæ
fidei emptori subrepta re , quam eme-
rit , quamvis dominus non sit , om-
nino competit furti actio , quemad-
modum & creditori. Fulloni verò
& sarcinatori non aliter furti actio-
nem competere placuit , quam si sol-
vendo fuerint : hoc est , si domino rei
estimationem solvere possint. Nam
si solvendo non sint : tunc quia ab
eis suum dominus consequi non pos-
sit : ipsi domini furti competit : quia
hoc casu ipsius interest rem salvam
M effe.

esse. Idem est, & si in parte solven-
do fuerit fullo aut sarcinato.

Se o lavandeiro aceitar roupa para a curar, ou o alfaate para a coser, por preço certo, e lha furtarem, tem a acção do furto, e não o senhor; porque ao senhor lhe não importa, que a cousa não pereça, quando a pôde pedir pela acção locati ao lavandeiro, ou alfaate. Também ao comprador de boa fé, furtada a cousa, lhe compete acção do furto, posto que não he senhor, do mesmo modo que ao credor. Porém, agradou, que no lavandeiro, e alfaate não de outro modo lhe competisse a acção do furto, se não tendo com que pagar a estimação ao senhor; porque se não tiver com que pagar, em tal caso como o senhor não pôde cobrar o que he seu, delles, lhe compete a acção do furto; porque neste caso ao mesmo senhor lhe convem que a cousa seja salva. O mesmo he se só tiverem com que pagar em parte.

Remiss.

- 1 Que quando estes não tem com pagar, a acção do furto torne para o senhor da cousa, *d L itaque fullo 12. pr ff defurt. vide, in §. 13 b t.*
- 2 Quando a acção do furto compita ao conductor, *L. 14 §. quod si conduxerit L. iſ qui rem 6 ff. locat.* He visto não ter com que pagar, se não tem para tudo, *L. solvendo 114. tom.*
- 3 6. Nem se pôde dizer perfeito, aonde falta alguma cousa, *glos. d L. 114. ff verb sign. L. contractus Cod. fid instrum L. pen Cod. is qui ut indigne Reinos. ob/ 48. n. 8. & 9. cap. 1. fin. & glos ult. de renunt. Arouc L. 15. n. 38. & 39 ff stat hom. Peg 4 for. cap. 72. n. 68. vide, Barb. ax. 12 n. 11.*

§. 16. *Quæ de fullone, & sarcinatore diximus. eadem & ad eum, cui commodata res est, transferenda veteres existimabant. Nam ut ille*

fullo mercedem accipiendo, custodiam præstat: ita is quoque, qui commodatum utendi causa accepit, similiter necesse habet custodiam præstare. Sed nostra providentia etiam hoc in nostris decisionibus emendavit, ut in domini voluntate sit: siue commodati actionem adversus eum, qui rem commodatam accepti, movere desiderat: siue furti adversus eum, qui rem subripuit: & alterutra earum electa, dominum non posse ex pænitentia ad alteram venire actionem, sed si quidem furem elegerit: illum, qui rem utendam accepit, penitus liberari: sin autem commodator veniat adversus eum, qui rem utendam accepit: ipsi quidem nullo modo competere posse adversus furem furti actionem: eum autem qui pro re commodata convenit, posse adversus furem furti habere actionem: ita tamen, si dominus sciens rem esse subreptam, adversus eum, cui res commodat fuerit, pervenit: sin autem nescius & dubitans rem esse subreptam, apud eum commodati actionem instituerit, postea autem re comperta voluerit remittere quidem commodati actionem, ad furti autem actionem pervenire: tunc licentia ei conceditur & adversum furem venire, obstatculo nullo ei opponendo, quoniam incertus constitutus movit adversus eum, qui rem utendam accepit, commodati actionem: nisi domino ab eo satisfactum fuerit: tunc etenim omnino furem à domino quidem furti actione liberari: suppositum autem esse ei, qui pro re sibi commodata domino satisfecit: cum manifestissimum sit, etiam si ab initio dominus actionem commodati instituerit, ignarus rem esse subreptam, postea autem hoc ei cognito adversus furem transferit: omnino liberari eum, qui rem commodatam accepit, quemcunque cause exitum dominus adversus furem habuerit: eadem definitione obtinente, siue in parte,

*Liv. 4. Tit. 1. de Obligationibus quæ ex delicto nascuntur. §. 17. 91
parte, sive in solidum solvendo sit
is, qui rem commodatam acceperit.*

O que dissémos do lavandeiro, e alfaate, entendiaõ os antigos se transferia do mesmo modo no commodato; porque assim como aquelle lavandeiro pela merce está obrigado á guarda, do mesmo modo o que recebeo por commodato lhe devia dar a mesma guarda. Porém, a nessa providencia emendou isto em nossas Dicisoens, e que esteja na liberdade do senhor da causa, ou mover a accão *commodati* contra o que a recebeo emprestada, ou a do *furto* contra o ladraõ; e eleita qualquer destas, não possa, arrependido, tornar á outra; e se eleger o ladraõ, fique livre o commodatario, e se eleger este não terá accão *furti* contra o ladraõ. Isto he assim, se o senhor teve sciencia que a causa fora furtada, e a pede ao commodatario: porém se ignorava o furto, e pedir a causa ao commodatario, e sabida a verdade do furto quizer desfetir da accão *commodati*, e porpor a accão *furti*, contra o ladraõ, o pôde fazer sem impedimento; porque com incerteza intentou a do commodato. Salvo se o senhor foy satisfeito por este, porque entaõ livra ao ladraõ do senhor da causa commodataria; mas fica obrigado ao commodatario que satisfez ao senhor: assim como he certo, que se o senhor propoz a accão contra o commodatario, ignorante de furto, e sciente deste a propoz contra o *ladraõ*; porque totalmente livra ao commodatario; ou seja vencedor, ou vencido na sentença do Juiz. O que se entende, ou tenha com que pagar tudo, ou parte.

Remiss.

Este §. da causa emprestada, he huma summa da *L. manifestissimi* 2. sive *L. fin. Cod. de furt. & serv. cor-*
Tom. III.

*rupt. que he a Constituiçāo, e De-
cīaõ de emenda in §.*

O que tem duas acçoens, para o mesmo fim, eleita huma, produz causa julgada contra a outra, *L. quod in hærede* 9. §. *eligere quis debet ff. tribut. act. L. sed ex parte* §. *fin. ff. quod cum eo Petr. Bar. L. 1. p. 3. n. 9. & 10. ff. solut. & n. 8. Peg for cap. 15 pag. 1034 col. 2. dix. L. 43. §. 1. tom. 5.* Tambem a *Ord. lib. 4. tit. 5. §. 2.* dá 3 eleiçāo, do preço, ou causa. Das 4 duas acçoens de injurias, criminal, e civil, por ambas tenderem ao mesmo fim, §. 10 *Inst. injur. tom. 3. d. L. 43. §. 1. & L. numquam 130. tom. 5.* vide, *L. unic Cod quand. civil act. 5 L. cum emancipatus §. emancipatus ff. collat. bon. L. prætor §. 1. ff de injur. Barb. ad Ord. lib. 3. tit. 44. pr. Cald for q. 51. ad fin. Per dec. 58. an. 16 Cortiad dec. 35. Gail obs 65. lib. 1. Mesing cent 2 obs. 98.*

Tambem he eleição do A. quando 6 pôde convir em dous juizos, *Ord. lib. 3. tit. 5. §. 6. tit. 6. §. 1. & 5. & tit. 11. §. 5. & 6. tit. 45. §. 10. ubi Glosator.* e tanto que huma vez elegeo, não pôde variar, *Ord. lib. 3. tit. 5. §. 3. tit. 6. fin. pr. & §. 5. tit. 11. §. 5.* nem já recusar 7 o juiz, salvo por causa superveniente, *Ord. lib. 3. tit. 21.* Nem o R. pôde declinar dous vezes, *Valasc. cons. 88 n. 9. fin Moraes lib. 1. cap. 3. n. 45. pag. 25.* salvo o menor lezo no juizo da Dizima, *Barb. ad Ord. lib. 3. tit. 5. §. 3. Valasc. alleg. 65. n. 57. & 58. Peg coment. tom. 7. pag 349. n. 45. col. 2. fin. Cald. L. si curatorem verb adversari dolo n. 11.* No juizo 10 não he licito variar, *L. si quis jus jurandum Cod. reb. credit. Moraes lib. 1. cap. 3. n. 44.* de que não pôde variar da ordinaria para a summaria.

*§. 17. Sed is, apud quem res de-
posita est, custodiam non præstat:
sed tantum in eo obnoxius est, si
quid ipse dolo malo fecerit, qua de
causa si res ei subrepta fuerit: quia
restituendæ ejus rei nomine depositi*

M ij non

non tenetur, nec ob id ejus interest rem salvam esse: furti agere non potest, sed furti actio domino competit.

O depositario da causa, não está obrigado pela guarda, mas sómente pelo dolo: pela qual razão, se lha furtarem, como pelo deposito não está obrigado á restituição, não tem interesse em que a causa seja salva, nem lhe compete a acção de furto, mas pertence ao senhor da causa.

Remiss.

1 Este §. he tirado da *L. eum qui emit 14 pr. vers. is autem apud quem res deposita est & ibi glos. verb dumtaxat ff. de furt. que falla da culpa lata, L. quod Nerva 32 ff. deposit. convem d. L. 14. §. quales ergo vide, §. 3. Inst. quib mod. re contrah. oblig.*
 2 Que pelo seu dolo lhe não haja de competir a acção do furto, §. is autem vers. quo si dolo fecit (scilicet utendo) jam quidem periculum ipsius: sed non debet ex dolo suo furti querere actionem, *L. itaque 12. 3 ff. de furt.* E também se denega, esta acção furti, ao possuidor de má fé, *L. itaque 12. vers. sed furci actio malefidei possessori non datur. quavis interest ejus rem non subripi ff. de furt. vide, d. §. is autem, & d. §. 3. Inst.*

4 A convenção de o relevar do dolo, he nulla, *ut contra bonos mores, L. 1. §. illud ff. deposit.* sempre se diz excluso, *Portug lib. 2 cap. 10 num. 5 129. & 130 cap. 18. num. 28.* nem se pôde renunciar o dolo futuro, *Portug prælud. 2. n. 19 ubi DD. nem tem patrocinio, L. nec ex dolo ff. de dolo ax. 76 n. 5. dix. L. 131. 150. 157. §. 1. tom. 5.* antes he punivel, *Sabell. §. dolus n. 17. ubi DD. vide Moraes lib. 2 cap. 19. n. 8. dix. cap. 58. & 68 tom. 7. & §. 24. Inst. inutil. stipulat. se o depositario fugir, ou fallir de credito, L. 57. n. 10 tom. 6. Gam dec. 183.*

§. 18. In summa, sciendum est, quæsitum esse, an impubes rem alienam amovendo, furtum faciat? Et placuit, quia furtum ex affectu (furandi) consistit, ita demum obligari eo crimine impuberem, si proximus pubertati sit, & ob id intelligent se delinquere.

Duvidou-se, se o pupillo, ou impubero tomando a causa alheya commettia furto; e agradou que sim, porque o furto consiste na intenção de furtar: e que então fosse visto commeter furto o impubero, quando estivesse proximo á puberdade, e por isso entender que pecca.

Remiss.

Este §. do impubero, menor de 14. annos, he conforme á *L. impuberum surfacere posse, si jam doli capax sit 23. ff. de furt. & ibi glos. L. pupillum 111. tom 5 L. impunitas 7. Cod. de pæn. L. sed si 5. §. & idéo fin. ff. ad leg. Aquil. Ord lib. 5. tit. 136. e o dolo deve ser verdadeiro, e legal, L. nec exemplum Cod. de fals. Barb. ax. 76 n 6. & 7.*

O menor, impubero infante, ou proximo á infancia, se prezume incapaz do dolo, e por isso não delinque, *L. infans 12. ff ad leg cornell. de sifar. L. 1. Cod. de fals. Sande L. 108 ff. reg. jur.*

Proximo á puberdade, scilicet, 14. annos, glos. d *L. impuberum 23. verb. impuberum ff de furt. d. L. 7. Cod. de pæn. d. L. 5. §. & idéo 2. fin ff. ad leg. Aquil. L. 111. & 108 tom. 5.*

No menor, mais leve pena, *d. L. 4. 108. Gom 2. var. cap 1. n. 57. 59 & 60 dix d. L. fere 108. cum L. 111. tom. 5 Ord lib 5 tit 136.* Como, e 5 quando se haja de punir o menor, *Ultra Ord lib. 5. d. tit. 136. Aug. Barb tit. 23. de delict. puer. Tiraq. pæn. temp. caus. 7. Narbon. etat ann. 14. q. 1. de delict carn. Sand. d. L. 108. & 111. ff reg. jur. L. auxilium §. inde- lictis ff. minor.*

§. 19.

Liv. 4. Tit. 1. de Obligationibus quae ex delicto nascuntur. §. 19. 93

§. 19. *Furti actio, sive dupli, sive quadrupli, tantum ad pene persecutionem pertinet. Nam ipsius rei persecutionem extrinsecus habet dominus, quam aut vindicando, aut condicendo potest auferre. Sed rei vindicatio quidem adversus possessorum est: sive fur ipse possidet, sive alius quilibet: conditio autem adversus furem ipsum heredem ve ejus, licet non possideat, competit.*

A acção do furto, ou do dobro, ou do quatrodobro, sómente pertence á persecução da pena, e sua execução; porque para o senhor pedir a causa, tem duas acções, scilicet; *reivindicar*, ou *condicere*: a reivindicação, contra qualquer possuidor, ainda que seja o ladrão; e a *conditio*, contra o mesmo ladrão, ou seu herdeiro, ainda que não possua.

Remiss.

1 Quanto ao princípio do §. se explica pelo §. *ex maleficiis* 18. *Inst. act.*

2 Que a acção *furti* pede a pena, e a *conditio* pede a mesma causa, *L. si profure* 7. §. *furti actio ff. condit. furt.* *L. si pignore* 56. §. *cum furti actio ff. de furt.* A acção *furti*, se dá a todos §. 13. *Inst. b.t. & tit seq.* porém, *persecutio rei furtivæ*, sómente ao senhor, reivindicando, *L. in rem* 23. ff. *reivind.* ou chamada *conditio furtiva*, d. *L. i. ff. condit. furti* §. 15. *Inst. act.* de modo, que a acção do furto, prosegue a pena, e a *conditio*, a causa. E a *conditio furtiva*, como persecutoria da causa, passa contra o herdeiro do ladrão, ainda que não possua, *ut b. §. d. L. si profure* §. *conditio rei* 2. ff. 5 *condit. furt.* E a acção *furti*, como penal, não passa contra o herdeiro, se não depois da contestação da lide, §. 1. *Inst. perp. & temp. act. vide, &* 6 *Ord. lib. 3. tit. 82. §. 3.* Que causa seja *vindicar*, *condicere*, reipersecuto-

ria, e prosegui pena, §. 15. 16. 17. & 18. *Inst. act.* aonde instruimos, que he o nosso argumento, e intitulado, *vide, §. 26. Inst. rer. divis.*

A reivindicação, suposto o domínio, sempre compete contra o possuidor da causa, *L. 25. ff. oblig. & act. dix. §. 26. Inst. de rer. divis. §. 1. Inst. act.* A acção *conditio furtiva*, he civil; porque sómente respeita á restituição da causa. E a acção *furti*, he penal; porque respeita ao dobro, e quatrodobro. E a *reivindicação*, he contra qualquer terceiro possuidor, *Farinac. furt. quest. 165. n. 24. & 25.* Contra o ladrão, se dá *Conditio Triticaria*, ao que tem a posse da causa furtada, ainda que não tenha domínio: e contra terceiro possuidor, a acção *ad exhibendum*, ou *reivindicação*; e com outras muitas clausulas, *Farinac. d. q. 165 n. 25.* A acção do *duplo*, ou *quadruplo*, naõ está em uso; porque se trata da restituição da causa, e pena corporal; *Farinac. furt. q. 167. n. 17. & 18. Ord. lib. 5. tit. 60.*

Na *L. vulgari* 21. §. *qui furtificandi causa cum clave intravit. ff. de furt.* se diz, que ainda que entrasse na casa para furtar, que não he ladrão, se não furtou, mas que faz injuria; porém a *Ord. lib. 5. tit. 60. § fin.* manda castigar ao que se acha em acto de furtar.

O que comprou a causa furtada, a deve restituir, e a não pode reter pelo preço, he o caso da *L. in civellem* 2. *Cod. de furt. & serv. corrupt.* *Ord. lib. 3. tit. 44. §. 3. & ibi Glz. dix. §. 4 Inst. b.t. Aegyd. L. ex hoc jur. p. I. cap. 8. n. 74. pag. 144. Farinac. furt. q. 177. á n. 29.* E ainda que a causa furtada, comprada, não achada, consumpta em boa fé, o comprador está obrigado a restituir o valor ao senhor; isto, procede em quanto o comprador foy feito mais rico, além do preço da sua compra, e assim o affirma com approvação dos Theologos, e Canonistas, *Clar. §. furtum*

- n. 26. fin. *Tusch.* verb. *furtum concl.*
 555. n. 17. *Menoch.* lib. 5. præf. 29. n.
 18. & 19. *Farinac.* de *furt.* fin. q. 177.
 n. 49. 50 & 51. vide, *Glz.* d. § 3. n.
17 6. & 7. & *Ord lib.* 5. tit. 60. § fin. Do
 comprador de má fé, falla *Menoch.*
 d. n. 18 adit. *ad Clar.* § *furtum n. 133.*
 & 134. (omitesse o caso julgado,
 por não repetir de outro lugar.)
18 Pela dejecção da propriedade ef-
 tavel, e de raiz, não compete a ac-
 ção, *condititia furtiva* (vide, §.
19 fin. *Inst. usucap.*) e sim a *condititia*
Triticaria, para se restituir á posse,
ut supr. n. 11. mas pelas arvores,
 pedras, areya, frutos, compete
 a acção do furto, *L. verum* 25. ubi
glos & Bart. ff. de furt. *L. sed & si* 2.
ff condition triticar. cortar arvores
 de fruto, *Ord. lib.* 5. tit. 75.
20 Nenhum pôde condizer a sua cou-
 sa, se não do ladrão, ou possuidor
 violento ; porém a sua posse qual-
 quer a pôde condizer, *L. 1. §. si rem*
suam ff condit triticar.
21 A posse, tomada por força, man-
 da restituir, com perda do proprio
 direito, a *Ord. lib.* 4. tit. 58 pr. *L. si*
quis instant. Cod. und. vi L. memine-
rint. Cod. eod Tusch lit. L. concl. 282.
Menoch recuper. remed 9 num. 304.
Lancelot attent p. 3. cap. 30. n. 275.
22 O desapossado, se pôde apos-
 sar *incontinenti*, logo que pôde,
d Ord. §. 2. L qui possessorum 3 § cum
igitur ff. vi & vi armat. Ploto de in-
lit jur. §. 3. n. 26 pag. 30. mibi ubi de-
tot. L. 1. §. 2 n. 119. & L. 3. §. 6. n. 1. &
23 2. *ff. adq poss. tom. 8.* nem o invasor da
 posse, tem acção de espolio contra,
 este recuperador, *ut prox. & §. 6.*
Inst. interdict. Peg. maior. poss. n.
553. Moraes lib. 1. cap. 4. § 3. n. 11.
24 O possuidor justo, pela parte,
 toma posse de tudo : porém o injus-
 to, invasor, sómente do que a to-
 ma, *dix. L. quod meo 18. §. si dum 3.*
ff. adq vel amit. poss. tom. 8.

¶ ¶ ¶ ¶ ¶ ¶ ¶ ¶

T I T. 2.

De Vi bonorum raptorum.

Qui vires alienas rapit, tene-
tur quidem etiam furti, (quis enim
magis alienam rem invito domino
contrestat, quam qui vi rapit ? ideo-
que recte dictum est, eum improbum
furem esse) sed tamen propriam ac-
tionem ejus delicti nomine prætor
introducedit, quæ appellatur vi bo-
norum raptorum: & est intra an-
num quadrupli: post annum, sim-
pli: quæ actio utilis est, etiam si
quis unam rem, licet minimam, ra-
puerit. Quadruplum autem non
totum pæna est, sicut in actione fur-
ti manifesti diximus, sed in qua-
druplo inest & rei persecutio: ut pæ-
na tripli sit, sive comprehendatur
raptor in ipso delicto, sive non. Ri-
dicuum enim esset levioris condicio-
nis esse eum, qui vi rapit, quam
qui clam amovet.

O que toma as cousas alheyas por
 força, também está obrigado por
 furto ; porque quem mais contrecta
 a cousa alheya contra a vontade de
 seu dono, que o que a toma por
 força ; e por isso com razão he repu-
 tado por ladrão pessimo, e desaver-
 gonhado. Com tudo, o Pretor in-
 trouziu huma acção propria desto
 delicto, chamada *vi bonorum raptorum*, e he do quadruplo, dentro
 do anno, e depois, simples ; a qual
 acção he util, ainda que fosse de
 huma só cousa, e pequena. Porém,
 o quadruplo nem tudo he pena, co-
 mo dissemos na acção do furto mani-
 festo : porque neste fica inserto o va-
 lor da cousa, *rei persecutio*, para
 que a pena seja do tresdobro, ou o
 raptor seja apanhado nesse delicto,
 ou não ; porque feria cousa de risco,
 que

que fosse de menor pena o que rou-
bou por força, que o que furtou ás
escondidas.

§. 1. *Itamen competit hæc actio, si dolo malo quis rapuerit. Nam qui aliquo errore ductus, rem suam esse existimans, & imprudens juris, eo animo rapuerit, quasi domino liceat etiam per vim rem suam auferre à possessoribus: absolvi debet. Cui scilicet conveniens est, nec furti teneri eum, qui eodem hoc animo rapuit. Sed ne, dum talia excogitantur, inveniatur via per quam raptores impunè suam exerceant avaritiam: melius di valibus constitutionibus pro hac parte prospeclum est, ut nemini liceat vi rapere vel rem mobilem vel se mouentem, licet suam eandem rem existimat, sed si quis contra statuta principum fecerit, rei quidem suæ dominio cedere, sin autem aliena (res) sit, post restitutionem ejus, etiam estimacionem ejusdem rei præstare. Quod non solum in mobilibus rebus, quæ rapi possunt, constitutiones obtinere censuerunt, sed etiam (in) invasionibus quæ circa res soli fiunt, ut ex hac causa ab omni rapina homines abstineant.*

Esta acção compete, se tomar a causa dolosamente. Porque se for movido por algum erro, entendendo que a causa he sua, e por ignorância de Direito, e a tomar com animo de senhor, e entendendo que lhe era lícito tomar a causa por força do possuidor, e aonde a achasse, deve ser absoluto. Mas para que de tais considerações se não descubra via, pela qual os raptadores exercitem sua avareza sem castigo, as Constituições Imperiales proverão por melhor modo: e he que a ninguém seja lícito tomar por força causa móvel, ou semovente, ainda que entenda ser sua: e se alguém o fizer contra o estatuido pelo Principe, se a causa for

sua, perca o dominio; e se for alheya, depois da restituçāo, de tambem a estimação da mesma causa. E determinaraõ as Constituições, que naõ só nas moveis, que podem ser tomadas; mas ainda nas invasões das immoveis, para que os homens por esta causa se abstenhaõ de toda a rapi-

§. 2. *Sane in hac actione non utique exspectatur, rem in bonis actoris esse, nam sive in bonis sit, sive non: si tamen ex bonis sit, locum hæc actio habebit. Quare sive locata, sive commodata, sive etiam pignorata, sive deposita sit (res) apud Titium, sicut intersit ejus eam rem (per vim) non auferri (veluti si in deposita re culpat quoque promisit) sive bona fide possideat, sive usumfructum quis habeat in ea, vel quid aliud juris, ut intersit ejus non rapi: dicendum est, ei competere hanc actionem, non ut dominium accipiat: sed illud solum, (quod) ex bonis ejus qui rapinam passus est, (id est) quod ex substantia ejus ablatum esse proponatur. Et generaliter dicendum est, ex quibus causis furti actio competit in re clam facta, ex isdem causis omnes habere hanc actionem.*

Nesta acção, naõ se attende se a causa rapinada he contada no domínio do autor, ou naõ: porque ou esteja no seu domínio, ou naõ, lhe compete esta acção, se está nos seus bens, (e tendo interesse em que naõ seja tomada) Pela qual razão, ou a causa seja arrendada, ou emprestada, ou empenhada, ou depositada, ou possuída de boa fé, ou do uso fruto, se lhe dá esta acção, ao conductor, commodatario, credor, possuidor de boa fé (e ao depositario, que se obriga pela culpa,) e ao uso frutuario, ou outro que tenha interesse em lhe naõ ser tomada; naõ para adquirir o domínio, mas para haver

haver restituição. E por via de regra , pelas mesmas causas que compete a acção do *furto* , compete a da *rapina*.

Remiss.

- Segunda especie de obrigaçāo, por delicto. Tudo quanto se diz desto improbo ladrão , no movele, semovente, e invasor nas coisas immoveis , tem deduçāo da *L.2.Praetor ait ff.vi bonor.rapt.* (recorra ao 2 Juiz , *L.176.tom.5.*) Mas está melhorado nas Constituiçōens , a que se refere no §. 2. que estaõ na *L. si quis in tantum 7.Cod.und.vi L.meminerint 6.Cod.eod.Cald.for.q 8 n.2.* E com estas se confórmā a *O d.lib.4.tit.58.* que nós devemos guardar , *Ord.lib.1.tit.5.§ 4 lib 3.tit.20.§ 46.* & tit.75 pr. & tit.87. §. 1. E para este tit.2. se pode ver , *L.13.L 14. ff.quod met.caus.L.cum querebatur L.fin.Cod.unde vi L.36.tom.5. Farinac.q.175.p.1.& 2.* (Falteador , §. 2. *Inst.leg.Aquil.*) no immovel não ha furto , §.7. *Inst.usucap.* *Ord.lib.3 tit.3 48. lib.4. tit. 58.* O que se desforça incontinenti não he invasor , *Ord.lib.4 tit.58. § 2. §.fin. tit.præced. §.6. Inst.interdict.L.3. vers. sed hoc confessim ff. vi & vi armat L.1. §.2.n. 119. L.3. § 6. n.1. & 2. ff. adq.poss. 4 tom.8.* mas se recorre ao Juiz , lhe fica preclusa esta via , *Valasc.conf. 88.n.7.& 9. Moraes lib 1.cap 4. § 3. n.11.fin & cap.3.n 48 49.& 50.*

5. O Tabiliaõ pôde dar posse , com titulo habil , nos termos da *Ord.lib.1 tit.78. §.8.lib.4.tit.58. §.3 & 4.* ou por razão de contrato , que admitte a *Ord lib.4.tit.76. §.2. Moraes lib.1. 6 cap.3.num.50.* Porém , o Juiz não a pôde mandar dar sem citaçāo ; ainda ao que tem faculdade ; salvo se protestar que só busca o amparo da justiça , *Moraes n.50.& 62.& cap.4. §.3. n.6. & fin. & seqq. Cald for.q. 8 & empt.cap.25.n.32.& 33. Altim. de null.sent.rubr. 12. q.22. à num.68.*

Poſthum. man. dec. 26. Subb. inspect.
11.n.71. *Sabell. §. poſſeſſio n.4. Fari-
nac. report. judic. q.1. n.54. & 56. e*
*7 faz espolio de processo naõ ordena-
do, Peg for cap.11. n.209 & 210.
Glz ad Ord.lib.3. tit.78. á n.4. §. 3. e*
*8 se restitue por via de agravo, re-
medio extraordinario, Peg. n. 210.
Glz. d. §. 3. n.8. & 9. Peg. poſſeſſ. n.
478. & 480. & coment. tom.7. pag.
628 & 632. L.6 Cod und. vi. e co- 9
mo do processo naõ ordenado, pò-
de fazer prova da posse, e pedir tem-
po depois do agravo, L à proceden-
te Cod. de appell. cum Bart. & alijs
Giurb. cons. 62. n.19. vide, Glz. n.
10.*

Ainda que perca o *jus in re*, naõ 10
o perde *extra rem*, vide, Phæb dec.
49 n 7. L qui Vaz 49. ff. de furt.

ଯେହା ଯେହା ଯେହା ଯେହା ଯେହା ଯେହା ଯେହା

T I T. 3.

De Legi Aquilia.

Damni injuriæ actio constituitur per legem Aquiliam: cuius primo capite cautum est, ut si quis alienum hominem, alienamve quadrupedem, quæ pecudum numero sit, injuria occiderit: quanti ea res in eo anno plurimi fuerit, tantum domino dare damnetur.

A acção do danno da injuria , se constitue pela Ley Aquilia , chama-
da *damni injuriæ* , que se dá contra quem faz danno com injuria de ou-
tro. E no primeiro capítulo desta Ley está disposto : Se alguém por fazer
injuria matar escravo alheyo, ou animal quadrupede, contado entre o gado, seja condenado para o senhor delle em tudo aquillo que mais valer no anno em que for morto.

§. I. Quod autem non præcisè de quadrupede, sed de ea tantum, quæ pecu-

pecudum numero est, cavitur: eo pertinet, ut neque de feris bestijs, neque de canibus caustum esse intelligamus: sed de ijs tantum, quæ (gregatim) propriè pasci dicuntur: quales sunt equi, muli, asini, oves, boves, capræ: De suis quoque idem placuit. Nam & sues pecudum appellatione continentur: quia hi & gregatim pascuntur. Sic denique & Homerus in Odyssaea ait (sicut Elius Martianus in suis institutio- nibus refert.)

Sectantem videas, qui errant per pascua, porcos
Ad Coracis saxum, juxta fontem-
que Arethusam.

Porém, acautela-se, que a Ley naõ falla preciosamente do animal de quatro pés; mas que taõ sómente respeita aos animaes que se contam no numero do gado, para que se entenda que naõ fallou, nem das bestas feras, nem dos caens; mas sómente daquelles que propriamente se apascentam em rebanho: como saõ os cavalos, mulas, jumentos, ovelhas, bois, cabras, e agradou que tambem os porcos; porque tambem estes se comprehendem debaixo do nome *gado*, pois que tambem pastaõ juntos: e assim o disse tambem Homero em huma sua Odissea, como refere Elio Marciano nas suas Instituiçõens; que vem a dizer

Volo sentado junto á manada de porcos,
E que elles se apascentam, junto
ao pé da penha
Alta do rochedo, e da celebre fon-
te de Arethusa.

Remiss.

I. Estamos na terceira especie, dan-
no. No principio h. t. se faz summa-
rio da Ley Aquilia, e refere o pri-
meiro capítulo, conforme ao qual
temos a Ord.lib.5.tit.78.§.1. com ou-
Tom. III.

tras penas. Mas tanto o princ. como o §. 1. h. t. saõ tirados da L. leg. Aquilia 2. ff. ad Leg. Aquil. que refere o cap. 1. e os animaes que se contam no gado, e inclue os porcos; conformando-se com o parecer de Labeo-
nio, e exclue os caens, e animaes que se não apascentam em rebanho; e falla com mais extençao.

Confirma-se o §. 1. comprehensaõ 2.
dos porcos, com a L. legatis servis
65. §. pecoribus legatis ff. legat. 3.
aonde diz Cassio, que legados os ga-
dos se entendem os de quatro pés,
que se apascentam em rebanho, e se
comprehendem os porcos, e faz men-
çaõ da Odissea de Homero, que o
glos. marg. diz ser a 13. Aristh.lib.8.
& 9 de Histor animal.

Sobre o appellativo *rebanho*, §. 3
18. Inst. legat. Barb. appellat. 111.
24 28. 33. & 193. dix. L. boves 89.
tom. 6. Sempre he de attender o cof-
tume de fallar do testador, e da ter-
ra, Rubric. tom. 6. n. 30. 31. & 32.

§. 2. Injuria autem occidere in-
telligitur, qui nullo jure occidit.
Itaque qui latronem (insidiatorem)
occiderit, non tenetur, utique si ali-
ter periculum effugere non potest.

He visto matar com injuria, o que
o faz sem ter direito algum para o fa-
zer. Assim, o que mata o ladrão sal-
teador, naõ tem pena, se verdadei-
ramente de outro modo naõ pôde es-
capar ao perigo.

Remiss.

A injuria, se naõ toma aquii co-
mo injuria contumeliosa, mas como
quem faz, ou mata sem ter direito
para o fazer, e assim he visto se ti-
rou da L. sed & si 5. ff ad leg. Aquil.
veri injuria autem hic accipere nos
oportet, non quemadmodum circa
injuriarum actionem contumeliam
quandam; sed quo non jure factum
est, hoc est, contrajus, id est, si
culpa

culpa quis occiderit é tudo o mais
he tirado desta L. 5. & L. 4. ff. b.t.
com o exemplo do faleador da estrada;
aonde dà a razão com a Ley das
12 tab. & in L. ut vim 3. ff. just. &
2 jur. ubi Aroue. Matar ao ladrão, que
resiste armado, L. 4. Cod. ad leg. Cor-
nel. de siccari. Nesta Ley Aquilia, se
toma a injuria pela culpa, Arpr §. 3.
4 n 4 h.t. Matar ao ladrão famoso, L.
1. & 2 Cod. quand. liceat unicuiq; sine
judic. se vind. L. 4. Cod. ad leg Cornel.
de siccari. L. 4 pr. ff ad leg Aquil.
Arpr § 2. n 3. b.t. cap. 181. & ibi glos.
lit. N. caus. 32. q. 5.

5 Não tem pena, o que mata em sua
necessaria defesa, Ord. lib. 5. tit. 35.
pr. & tit. 36. §. 1. mas se exceder a
moderação, se deve castigar o excesso,
Ord. d. tit. 35 pr. Logo deve o
acusador fazer prova do excesso,
sem o que não há pena, e não he do
arbitrio do Juiz, se não a mesma pro-
va da qualidade que mostre o excesso,
e como se podia defender de ou-
tro modo.

6 Tambem aquella L. sed & si 5. ff.
b.t. falla do castigo de Mestre, com
a mesma relevancia da Ord. lib. 5. tit.
36 §. 1. sobre o qual he dever, Ord.
lib. 1. tit. 88 §. 17. & ibi Peg. Ord. lib.
4. tit. 34 fin. Phæb dec. 49. Arpr §. 11.
á n. 22. & n. 30. Inst. de injur. L. unic.
Cod. emend. serv. Menoch. cas. 364.

7 Farinac. q. 105. ex n. 133. Sempre
he reprovado o excesso de castigo, e
influe dolo, L. præceptoribus ff. ad
leg. Aquil. e resolve o contrato do
aprendiz, como vi julgar, e se to-
mou querela.

8 Excesso do marido, Altograd. lib.
2 conf. 23. Sabell §. maritus, & n. 4.

9 Do pay, e que havendo-o, deve eman-
cipar, pelo patrio poder conselhar
na piedade, e na atrocidade, L.
fin ff. si à patr quis manum. L. 5. ff.
ad leg Cornel. de siccari. Ant. Matheu
de crimin disp 5. ad leg Cornel. de si-
ccari. n. 41. pag mihi 436. Edo filho
para o pay, Ant. Mat. prox. cum L. 1.

§. filius ff. obseq. patr. & patr. pot L. 3.

& 4. Cod. patr. pot. Dos escravos, §.
2. Inst. bis qui sui vel alien. jur. sunt
tom. 1.

O que usa de seu direito, não faz 12
injuria, L. injuriarum §. 1. ff. de in-
jur. L. fluminum §. fin ff. damn. infect.
L. qui injuriarum §. is qui ff. jur. jur.
Barb. ax. 135. n. 8. dix. L. 55. L. 129.
L. 151 & L. 155. §. 1. tom. 5. L. 3 ff.
just. & jur. L. 1. §. vim vi ff. vi & vi
armat.

A razão do §. L. 4. & 45. ff. b.t. d. 13
L. 3. ff. just. & just. O temperamento 14
de Triboniano neste §. d. L. 4. ff. b.t.
L. 1. Cod und. vi d. L. 45 §. 4. L. furem
9 ff. ad leg. Cornel de siccari. L. 3 §. quod
ait 7. fin. ff. incend. ruin. naufrag. Ord.
lib. 5. tit. 65. com que se deve enten-
der este §. & d. L. 5. & 44 b.t.

§. 3. Ac ne is quidem hac lege te-
netur, qui casu occidit, si modò
culpa ejus nulla inveniatur. Nam
alioqui non minus ex dolo quam ex
culpa quisque hac lege tenetur.

Nem he obrigado por esta Ley,
aquele q matou casualmente: com
tanto que nelle se não ache culpa;
porque nesta Ley não he menos obri-
gado pela culpa, que pelo dolo.

Remiss.

Este §. do caso furto, sem 1
culpa, se confirma com as finaes pa-
lavras L. si ex plagiis 52. vers. res-
pondi non posse, cum casu magis
quam culpa videtur factum ff ad leg.
Aquil. L. 23. vers. quæque sine culpa
accidunt... à nullo jure præstantur
tom. 5. Arpr. b. §. n. 4. convem, Ord.
lib. 3. tit 35. fin pr. vers. e se a morte
por algum caso; largamente insinua-
ser imponivel, sem dolo, L. 1. §.
Divus Adrianus ff ad leg. Cornel. de
siccari & venefic L. 1. & L. eum qui 5.
Cod ad leg. Cornel. de siccari. buscao a
vontade, animo, malicia, culpa, ut
§. 2 b.t. L. 5. eod.

Culpa, (injuria nesta Ley Aqui- 2
lia)

lia) tomada largamente, se podé defenir vicio voluntario do homem, que faz o que não deve, ou não faz o que deve; e vicio lhe chama a **3 L. si creditor Cod pign. aet.** Divide-se em culpa maliciosa, sive, *versutiæ* e em culpa imprudente, **L. si servum 91 ff. verb. oblig.** aquella, propriamente se chama *dolo*, esta he nome generico, especialmente, *culpa*.

4 Dolo, he huma culpa maliciosa, a causa de enganar outro, **L. 1. §. dolum ff dol. mal. L. juris gentium 7. §. sed si frandandi 10. ff. de pact.** Não se pode renunciar, **L. 23. vers. excepto eo tom. 5. Portug prælud. 2. n. 19. lib. 2. cap. 18. n. 28.** oppoem-se á boa fé, **L. si dolo 5. Cod. rei vind. L. non debet 11. §. 1. fin. ff. de dol.** e ahí estava o engano, d. §. **sed si ff de pact. ubi 5 Cujac L. si culpa 63. ff. rei vind.** Na administração da causa propria, se não considera culpa, **L. etiam 18. §. 1. ff. solut. mat.**

6 Cinco especies de culpa conta Bart. in L. quod Nerva 32 ff. de pos- sit. scilicet, Latissimam, latiorem, latam, levem, & levissimam: outro, duas, latam, & levem Jacob Be- rard. in L. contraictus 23. ff. reg jur. e a verdade he que tantos são os gráos de diligencia, tantos devem ser os **7 gráos de culpa. Mas, regularmente, contaõ tres, lata, leve, & levissima Peg for. cap. 3. n. 73. culpa lata, n. 74. leve, n. 75. levissima, n. 76. e deixa dito dos casos fortuitos, e que não obrigaõ sem preceder culpa ordenada ao caso, e o quando o he.**

§. 4. Itaque si quis dum jaculis iudit, vel exercitatur, transeuntem servum tuum trajecerit, distin- guitur. Nam si id à milite in eo cam- po, ubi solitum est exercitari, ad- missum est: nulla culpa ejus intelli- gitur, si alius tale quid admiserit: culpa reus est. Idem juris est de mi- lite, si in alio loco, quam qui ad exercitandum militibus destinatus est, id admiserit.

Tom. III.

Affim que, se estando algum atirando á bêsta, ou exercitando-se nella, matar o escravo que passa, se distingue; porque se o matou algum soldado, naquelle campo em que se costumão exercitar, não tem pena; se outro o matar, he reo de pena. A mesma pena tem o soldado, se cometer este delicto fóra do lugar deputado para os soldados se exercitarem.

Remiss.

Este §. do lugar do jogo das armas, he tirado da **L. item si obstetrix 9. fin. vers. sed si cum alij in campo jaculentur & ibi glos. verb. jaculan- tibus & L. nam lusus 10. & L. item Mela 11. ff. ad leg. Aquil. Arp. h. §. n. 5. vers. itaque si miles vide, Ord. lib. 5. tit. 36. §. 1. vers. nem nas pessoas & vide §. 5. h.c.**

§. 5. Item si putator ex arbore dejecto ramo servum tuum transeuntem occiderit: si propé viam pu- blicam aut vicinalem id factum est, neque proclamavit, ut casus evita- ri posset, culpæ reus est: sed si pro- clamavit, nec ille curavit præca- vere, extra culpam est putator. Äque extra culpam esse intelli- gitur, si seorsum à via forté, vel in medio fundo cædebat, licet non pro- clamavit: quia (in) eo loco nulli extraneo jus fuerat versandi.

Tambem he reo dè pena, o podador que lançando algum ramo da arvore matar o teu escravo, que passava, se isto fez perto da estrada publica, ou da vezinhaça, e não deu vozes para que se pudesse evitar o caso; porque se as deu, e elle não cuidou de guardar-se, não tem o podador culpa. Do mesmo modo está sem culpa, se podava a fastado da estrada, e caminho vecinal, ou no meyo de alguma herdade, ou campo; porque naquelle lugar não devia andar nenhum estranho.

N ij

Remiss.

Remiss.

I Este exemplo do podador , he tirado da *L. si putator 31. ff. ad leg. Aquil.* (*Arpr. b. §. n. 7.*) aonde diz procede o mesmo no caminho particular , quando por elle vulgarmente se faz caminho ; e dá a razão , de hum , e outro , porque he culpa naõ prever , o que faria outro diligente , e no campo , naõ podia adivinhar .

§. 6. Præterea si Medicus , qui servum tuum secuit , dereliquerit curationem (ejus ,) & ob id mortuus fuerit servus , culpæ reus erit .

Além disto , se o Medico , que sangrou teu escravo , deixar a cura deite , e por esse desamparo morrer , he reo de culpa .

Remiss.

I Este §. do Medico , he tirado da *L. idem juris 8. vers. sed & si qui bene secuerit & dereliquerit curationem securus non trit , sed culpæ reus ait ff. ad leg. Aquil. Arpr. b. §. n. 2.* Reo de culpa pelo máo medicamento , dando atrevidamente , d. *L. idem juris est si medicamento perperam usus fuerit ff. h.t.* Naõ ha diferença entre matar , ou ser causa da morte , *L. nihil interest 15. ff. ad leg. Cornel. de sicar. & venefic.*

§. 7. Imperitia quoque culpæ adnumeratur: veluti si Medicus (ideo) servum tuum occiderit , quia male eum secuerit , aut perperam ei medicamentum dederit .

A ignorancia , tambem se conta por culpa : como se o medico matar teu escravo pelo haver mal sangrado , ou purgado atrevidamente , ou a máo tempo .

Remiss.

Que a ignorancia , e impericia , **I** se conta por culpa , *L. imperitia 132. tom. 5. L. si quis domum 9. vers. imperitiam culpæ adnumerandam ff. locat. & conduct.* e por isso se o Medico sangrar imperitamente , pôde ser convindo pela Ley Aquilia , para recarcir o damno , ut *b. §. & L. qua actione 7. fin. vers. Proculus ait si Medicus servum imperitè secuerit , vel ex locato , vel ex lege Aquilia competere actionem ff. ad leg. Aquil. L. illicitas 6. §. sicuti Medico vers ita quod per imperitiam comisit , imputari ei debet ff. offic. præsid.*

Porém , esta impericia ha de ser no professor da arte , e que vá a premio de seu trabalho , e naõ graciosamente , *Glos. in L. idem juris est 8. ff. ad leg. Aquil. L. si quis domum 9. §. Celsus ff. locat. & conduct. L. 1. §. hæc actio vers. proinde ff. si mens. fals. mod. dix. Sand. in L. contractus 23. ff. de reg. jur. vers. quod tamén ita verum est , si subiecta materia alind non suadeat , ut in L. imperitia 132. ff. reg. jur. ubi Gaius ait imperitiam culpæ adnumerari , imperitum intelligit Gaius non qualibet , sed artis qua quis profitetur . Docuit enim Gaius ad Edictum Princiale medicum , qui per imperitiam servum secuit , aut medecina perperam usus est , culpæ reum esse , quia imperitia culpæ anumeratur , L. idem juris est 8. ff. ad leg. Aquil. Ulpian. in L. si quis domum 9. §. Celsus ff. locat. At imperitia artis , quam quis profitetur quæstus accipiendo causa merito latæ culpæ adscribitur , L. 1. §. hæc actio vers. proinde ff. si mens fals. mod. dix. L. 9. §. Celsus ff. locat. Zaf. lib. 2. singular. respons. cap. 2. n. 15. glos. in d. L. idem juris 8. ff. h.t. e tambem conta o procurador . E o que o quiz sem elle 4 ser professor , a si impute a culpa , ut §. 6. Inst. mandat. §. 3. fin. Inst. quib. mod. re contrah. oblig. §. 9. fin. Inst. Socie.*

Contra

5 Contra a imperitia do Medico, duas acçoens, ou a acção ex locato, ou a da Ley Aquilia, L. qua actio-ne 7. fin. ff. ad leg. Aquil. Do conse-lho, §. 6. Inst. mandat.

6 Terrivel texto he aquelle, que nos diz, que o Juiz, Acceſſor, Ad-vogado, por razão de seu pficio, e arte, devem de saber as Leys, L. 2. ff. quod quisq. jur. L. si judex fin. ff. var. & extraord. cognit. infra, tit. 5. Esta doutrina, havia de ser a primei-ra que se ditasse ao Estudante nas Es-colas, para se deliberar (presup-posta a precedencia, initium sapi-entiae est timor Domini) ou a estu-dar muito, ou naõ continuar nel-las.

§. 8. Impetu quoque mularum quas mulio propter imperitiam re-tinere non potuit, si servus tuus op-pressus fuerit: culpae reus est mulio. Sed & si propter infirmitatem eas re-tinere non potuerit, cum aliis fir-mior eas retinere potuisset: æque culpa tenetur. Eadem placuerunt de eo quoque, qui cum equo ve-heretur, impetum ejus aut propter infirmitatem, aut propter imperi-tiam suam retinere non potuerit.

Tambem o cocheiro he reo de cul-pa, se com o impeto das mulas o teu escravo foy opprimido, que por ig-norancia naõ pôde fuster. O mes-mo he, se por infirmidade as naõ pôde deter; ou por fraqueza, quando ou-tra de mais força as poderia repremir. O mesmo pareceo do que anda aca-vallo, e naõ pôde suspender o im-peto por infirmidade, ou ignorancia.

Remiss.

1 Estes §. 6. 7. e 8. saõ tirados da L. qua actione 7. §. fin. & L. 8. ff. h. t. po-rém, este §. 8. he como a letra da L. idem juris est. 8. §. mulonem quo-que se per imperitiam ff. ad leg. Aquil. aonde dá a razão; e que deve de naõ

affectar forças em prejuízo de tercei-ro. Confirma-se L. 6. §. sicuti ff. offic. præsid. L. servus 27. §. 29 ff. ad leg. Aquil. L. 13. §. 5. ff. locat. e o affecta-do prejudica, Arouc. L. 1. §. 1. ex n. 20. ff. just. & jur. Ord. lib. 4. tit. 61. §. 3.

§. 9. His autem verbis legis, quanti ideo in anno plurimi fuerit, illa sententia exprimitur: ut si quis hominem tuum, qui hodié clau-dus, aut mancus, aut luscus erit, occiderit, qui in eo anno integer, aut pretiosus fuerit: non tanti re-neatur, quanti hodié erit, sed quan-ti in eo anno plurimi fuerit. Qua ra-tione creditum est pñalem esse hu-jus legis actionem: quia non solum tanti quisque obligatur, quantum damni dederit, sed aliquando longè pluris. Ideoque constat in heredem, eam actionem non transire: quæ tran-situra fuisset, si ultra damnum nun-quam lis æstimaretur.

Nestas palavras da Ley: Quanto mais valer naquelle anno, se enten-de, que se algum matar o escravo, que hoje era coxo, ou manco, (ou torto de algum olho, ou lusco) naõ só pague o que agora valia, mas o quan-to mais poderia valer nesse anno, e naõ pelo dia da morte. Pela qual ra-zaõ se entende ser esta acção da Ley Aquilia, penal; porque ás vezes es-tá obrigado a mais que ao estricto damno; e por isso naõ passa contra o herdeiro, a qual havia de passar, se naõ houvesse de pagar mais do damno.

Remiss.

Confirma-se este §. 9. e se expli-ca com a L. ait lex quanti is homo in eo anno plurimi fuisset 21. L. inde 23. ff. ad leg. Aquil. O §. falla do an-no, ou da morte, ou da vulnera-çao; e a glos. d. L. 21. vers. compu-tatur autem annus, à temporere, vel

- vel die occisionis; vel vulneris.*
3. De Direito Canonico, cap. si *Episcopus 3. caus. 16. q. 6.* & ibi glos. cap. fraternitatis 11. caus. 2. vide, 4. L. 179 & 192. tom 6. Do lusco, L. 101. §. 1. tom. 6 glos. in L. nec supina 6 & ibi glos. verb. nec supina ff. jur. 5 & facti ignorant. Que a accão penal não passa contra o herdeiro, vide, §. 1. Inst. perp. & temp. act. nem esta da Ley Aquil. por penal, ut in §. d. L. inde 23. vers. sed in hæredem, & cæteros hæc actio non dabitur, cum sit pænalis, nisi fortè ex damno locupletior hæres factus sit. mas a respeito da propria coufa, deve ser persecutoria contra os herdeiros, vide, d. §. 1. Inst. perp. & temp. act.

§. 10. Illud non ex verbis legis, sed ex interpretatione placuit: non solum perempti corporis æstimationem habendam esse, secundum ea quæ diximus: sed eo amplius, quicquid præterea, perempto eo corpore, damni vobis illatum fuerit, veluti si servum tuum hæredem ab aliquo institutum, ante quis occiderit, quamvis jussu tuo hæreditatem adierit, nam hæreditatis quoque amisæ rationem esse habendam constat. Item si ex pari mularum unam, vel ex quadrigis equorum unum quis occiderit, vel ex comedis unus servus occisus fuerit: non solum occisi fit æstimatio, sed eo amplius id quoque computatur, quanti depretiati sunt, qui supersunt.

Ha outra coufa não expressa na Ley, mas agradou por interpretação: e he que não sómente se deve haver respeito ao que o corpo perecido valia, como fica dito, mas a todo o damno accrecido pela morte do escravo: como se algum tivesse instituido herdeiro a teu escravo, e outrem o mata-se antes da aceitação, da herança por teu mandato; porque tambem se deve fazer a conta á herança perdida. Item, se te matar de

hum par de mulas, huma, ou de quatro cavalos do coche, hum, ou dous; ou dos escravos que tocão, ou reprezentão juntos, hum; não só se faz a conta á estimação do morto, mas ao quanto menos valem os que ficaõ.

Remiss.

Este §. 10. he composto da L. ait Lex 21. ff. ad leg. Aquil. que primeiro falla da computação do danno, e que ha de ser do ferimento, ou morte (ut in glos.) e no vers. sed utrum corpus diz o mais deste §. Confirma-se com a L. sed & si 12. ff. h.t. & L. si servum 33. ff. eod. (que nega o interesse da affeição, e concede a estimação h. §.) e com a L. proinde 22. ff. h. t. com a qual conclue este §. A respeito da herança jacente, L. ob id 43. ff. h.t.

§. 11. Liberum autem est ei, cuius servus occisus fuerit, & ex iudicio privato legis Aquiliae damnum persequi, & capitalis criminis (eum) reum facere.

Ao senhor do escravo morto he livre; o pedir o danno pela ação da Ley Aquilia, ou a pena capital, criminalmente.

Remiss.

Este §. da eleição, no concurso das accoens, parece que soy transscrito da L. inde 22. vers. sic si dolo servus occisus sit, & lege Cornelia agere dominum posse constat, & si lege Aquilia egerit, præjudicium legi Corneliae ferri non debet. ff. h.t. ad leg. Aquil.

A Ley Cornelia, não distingue que homem seja o morto, L. 1. §. 2. ff. ad leg. Cornel. de sicar. (vide, L. 7. ff. eod.) com tanto que entrevenha dolo, para a capital, d. L. 22. vers. sic si dolo. He prohibido matar ho-

mem,

mem, de qualquer qualidade que seja, ut d. L. 1. & §. 5. Inst. public judic Ord lib. 5. tit. 35. pr. dix. §. 2. Inst. his qui sui.

- 4 O que se faz em defeza não merece pena, (§ 2. n. 5. b. t.) *L. scientiam* 45. § qui cum aliter tueri se non possunt damni culpam dederint innoxijunt. *Vim enim vi defendere omnes leges, omniaque jura permittunt ff. ad leg. Aquil. Arouc. L. 3. ff. just. & jur. L. 1. § vim vi ff. vi & vi armat. L. 2 & 3* [Cod ad leg. Cornel. de siccari. ea Ord. lib. 5. tit. 35. pr. tambem releva da morte feita em necessaria defeza; e sem excesso da devida temperanca, & tit. 36. §. 1. vide, Gom. 3. var. cap. 3. n. 22. falando do aggressor, *Sabell. tom. 2. alleg cap. 14. & tom. 1. cap. 15. Cyriac. contr. 126. Themad dec. 294 & 335. Mend p. 1. lib. 5. cap. 1. n. 70 & 71. dix. §. 2. Inst. h. t.* Sobre as eleicoens das accoens, §. 16. Inst. oblig. quæ ex delict. nasc. & §. 12. Inst. injur. Ord. lib. 3. tit. 5.

§ 12. Caput secundum legis Aquiliae in usu non est.

O Capitulo segundo da Ley Aquilia, não está em uso.

Remiss.

Este §. 12. he tirado da *L. si servus* 27. vers. *hujus legis secundum capitulum inde suetudinem abiit ff. ad leg. Aquil.* e por isso não vem neste lugar.

§. 13. Capite tertio de omni cætero damno cavitur. Itaque si quis servum, vel eam quadrupedem, quæ pecundum numero est, vulneraverit, sive eam quadrupedem, quæ pecundum numero non est, veluti canem aut feram bestiam vulneraverit, aut occiderit: hoc capite actio constituitur. In cæteris quoque omnibus animalibus, item in omnibus rebus, quæ anima carent, damnum per inju-

riam datum, hac parte vindicatur. Si quid enim usum, aut ruptum, aut fractum fuerit, actio ex hoc capite constituitur, quanquam poterat sola rupti appellatio in omnes istas causas sufficere: Ruptum enim intellegitur, quod quoque modo corruptum est. Unde non solum fracta, aut usata, sed etiam scissa, & collisa, & effusa, & quoquo modo perempta, atque deteriora facta, hoc verbo continentur. Denique responsum est, si quis in alienum vinum aut oleum, id miscuerit, quo naturalis bonitas vini, aut olei corrumperetur: ex hac parte legis (Aquila) eum teneri.

No Capitulo terceiro se acautela todo o mais damno. Assim que, se algum ferir o escravo, ou quadrupede contado entre o gado; ou ferir, ou matar animal que se não conte entre o gado, como o cão, besta fera, compete a acção, por este capitulo, contra elle. Tambem, em todos os outros animaes, e cousas inanimadas, se vendica, por este capitulo, o damno dado por injuria. Se queimar, romper, ou quebrar, tambem ha acção por este capitulo; e só o nome *ruptum* comprehende tudo, e se toma do corrupto por qualquer modo, e fóra do seu fer. Donde, debaixo deste nome *roto*, se entendem tambem as coufas cortadas, despedaçadas, espalhadas, e por qualquer modo destruidas, e deterioradas. Finalmente, se alguém misturar no vinho, ou azeite alheyo, coufa que o corrompa da sua bondade natural, ha acção contra elle por este capitulo, ou parte desta Ley Aquilia.

Remiss.

Este cap. 3. he tirado da *L. inde* 27. §. 2. vers. tertio autem capite ait eadem Lex Aquilia ff. b. t. aonde conta casos, e diz que o 2. cap. não está

está em uso. Do caō, *L. quemadmodum 29. vers. sic actione ff. b. t.* aonde conta o Porco montes, Leaō, e comprehendende todos.

- 2 Queimado, *roto*, quebrado, *L. domus 61. ubi Pet. Barb. ff. legat. 1.* que trata, e conclue deste damno, e culpa levíssima. O appellativo *ruptum*, he á maneira de *telum*, §. 5. *Inst. public. judic. L. 133. §. 2. tom. 6.* e appellativo, *arma*, §. 6. *Inst. interdict. L. 41. tom. 6.* Dos appellativos *perisse*, *scisum*, *fractum*, *vi ruptum*, *L. 9. tom. 6.* Rutis, Cæsis, *L. 241. tom. 6.*

§. 14. *Illud palam est, sicut ex primo capite ita demum quisque tenetur, si dolo aut culpa ejus homo aut quadrupes occisus occisave fuerit: ita ex hoc capite, de dolo aut culpa, (et) de cetero damno quemque teneri. (Ex) hoc tamen capite non quanti in eo anno, sed quanti in diebus triginta proximis res fuerit, obligatur is, qui damnum derit.*

Affim como pelo primeiro capitulo desta Ley, tem pena o que mata o escravo, gado, ou quadrupede com dolo, ou culpa; assim mesmo a tem por este capitulo terceiro, de todo o mais damno; ainda que por este não he obrigado ao mayor valor daquelle anno, se naō ao valor de trinta dias proximos.

Remiss.

- 1 Quanto ao princ. b. §. 13. de que neste capitulo 3. tambem se requere malicia, e culpa para ser reo de pena nos danos de que trata, he tirado da *L. qui occidit. 3. §. in hac actione quæ ex hoc capite oritur, et dolus, et culpa punitur ff. ad leg. Aquil.*

- 2 Quanto aos 30. dias, saō tirados das finaes palavras, *ex L. quemadmodum 29. ff. b. t. L. si servus 27. vers.*

cæterum rerum, vers. quanti ea res erit in diebus 30 proximis.

§. 15. At nec plurimi quidem verbum adjicitur. Sed Sabino recte placuit, perinde habendam estimationem, ac si etiam hac parte plurimi verbum adjectum fuisset; nam plebem Romanam, quæ Aquilio tribuno interrogante hanc legem tulit, contentam fuisse, quod prima parte eo verbo usæ esset.

Esta palavra *plurimi*, não se ajuntou a este capitulo terceiro; mas foy parecer de Sabino, e bom, que do mesmo modo se hayia de estimar o damno, como se estivera repetida, e inserta; porque a plebe Romana, que em repossta de Aquilio Tribuno fez esta Ley, se hayia contentado, que esta palavra só estivesse na primeira parte desta Ley.

Remiss.

Què o dito em hum capitulo da 1 Ley se diga repetido, he do sumario de Bart. in *L. quemadm. 29. §. hæc verba fin. ff. b. t.* donde parece se tirou este §. E a glos. marg. d. §. fin. citata este §. E a *L. Titia 134. §. idem respondit* & ibi Bart. ff. verb. oblig. diz, que o dito no prefacio se entende no seguinte, vide, ax. 192. Mas 2 verdadeiramente estas couſas, hoje naō tem uso; e a couſa perecida, ou deteriorada, se estima conforme o preço commummente recebido, *L. si servum 33 ff. b. t.* que exclue a afeiçāo do interesse. E he o como se 3 fazem as nossas liquidações, scilicet, pelo preço do meyo, *Ord. lib. 4. tit. 78. §. 7. L. qui lancem 31. ff. aur. & arg. legat. Valasc. cap. 10. n. 2. & 3. Carlev. tit. 3. disp. 1 n. 9. Cens. de cens. q. 3. n. 12. & q. 79. n. 29. Nogueir. rol alleg. 18. n. 19.* e he a pratica do Senado Supremo,

§. 16. Cæterum placuit, ita demum directam ex hac lege actionem esse, si quis, præcipue corpore suo, damnum dederit. Ideoque in eum, qui alio modo damnum dederit, utilles actiones dari solent, veluti si quis hominem alienum, aut pecus ita incluserit, ut fame necaretur: aut jumentum ita vehementer egerit, ut rumpetur: aut pecus in tantum exagitavit, ut præcipitatur: aut si quis alieno servo persuaserit, ut in arborem ascenderet, vel in puteum descendenter, & is ascendendo, vel descendendo, aut mortuus, aut aliqua parte corporis læsus fuerit, utilis actio in eum datur. Sed si quis alienum servum (aut) de ponte aut de ripa in flumen dejecerit, & is suffocatus fuerit: eo, quod projecit, corpore suo damnum dedisse, non difficulter intelligi potest, ideoque ipsa lege Aquilia tenetur. Sed si non corpore damnum fuerit datum, neque corpus læsum fuerit, sed alio modo alicui damnum contigerit: quod non sufficiat, neque directa, neque utilis legis Aquiliæ actio: placuit eum, qui obnoxius fuerit, in factum actione teneri veluti si quis misericordia ductus alienum servum compeditum solverit, ut fugeret.

Sobre o referido, pareceo competisse por esta Ley a acção directa, se alguém der danho, no corpo com o corpo; e por isso, contra o que deu danho de outro modo, se daõ acções uteis: como se fechar o escravo, ou gado alheyo para que morrá á fome; correr o jumento de outro com tanta furia, que arrebente; ou a coçar o gado de modo que se percepite; ou persuadir ao escravo subida de arvore, descida do poço, e morresse, ou se aleijasse no corpo; em taes casos, se dá contra este acção util. Porém, se lançar o escravo de outro da ponte, ou ribanceira abai-

Tom. III.

xo, e se afogar, he visto haver lhe feito danho com corpo, e lhe compete a acção directa desta Ley Aquilia. Mas se o danho não for feito com corpo, nem o corpo for lezo, e acontecer de outro modo, como não basta nem a acção directa, nem a util, desta Ley Aquilia, pareceo que o culpado fosse obrigado pela acção *infactum*, que he contar o danho feito, e o como se fez: assim como se algum movido de compaixão tirar as algemas, ou grilhoens ao escravo de outro para fugir, que he Pretorea.

Remiss.

Este §. da acção directa, util, é *infactum* no principio, L. si ita vulneratus ff ad leg. Aquil. Antigamente, havia grande diferença entre as acções, directas, e as uteis como se mostra L. actio 47. ff. de negot. gest. & tit. Cod formul. act. sublat. Na prática, nem a forma, nem o nome está em uso, o expremer-se no libello, e todas se expoem contando o facto, do qual nasce o Direito, L. si explagiis 52. ff. h. t. §. inclivo, L fin. pr. ff jur. jur. Valasc. conf 159 n. 9 fin. Mend. lib. 3. cap. 15. n. 9 lib. 4 præf. n. 1. L. 1. & 2. Cod formul. act. sublat. cap. dilecti de judic. Ord. lib. 3. tit. 63. §. fin. Moraes lib. 6. cap. 1. in fine. por não haver Direito sem facto, dix §. 1. 6. & 15. Inst. act. Confirma-se o §. L. 7. §. 3. & L. 9. ff. h. t. que chama a acção util, desta Ley, *infactum*. Do escravo lançado da ponte, d. L. 47. §. pen. h. t. com grilhão, L. & eleganter 7. §. idem Labeo ff. dolo mal. vide, Mend. p. 1. præact. lib. 4.

T I T. 4.

De Injuriis.

Generaliter *injuria* dicitur omne, quod non jure fit; specialiter, alias contumelia, que à contemnendo dicta est, quam Græci... appellant: alias culpa, quam Græci... dicunt, sicut in lege Aquilia *damnum injuria datum accipitur*: alias iniq[ue]itas & injustitia, quam Græci(....) .. vocant, cum enim prætor vel *judex* non jure contra quem pronuntiat: *injuriam accepisse* dicitur.

Injuria, geralmente se diz tudo o que se faz sem Direito para o fazer: especialmente do que afronta; a qual se diz assim do verbo *contemno*, a que os Gregos chamão *Hubrin*. Outras vezes, se toma pela culpa, a que os Gregos chamão *Adikema*, como na Ley Aquilia *damnum injuriae datum*; pelo dano havido por culpa. Outras vezes, pela inniquidade, desigualdade, ou injustiça, a que os Gregos chamaõ *Anomiam caiadekiam*; porque quando o Pretor, ou Juiz julga contra Direito, se diz fez injuria.

Remiss.

Este princ. 4. especie de delicto, he tirado da L. 1. pr usq vers *injuria ff. b. t. de injur.* e sómente introneteo Triboniano as vozes Gregas; e concorda com a L. sed & si 5. ff ad leg. Aquil. (§. 2. Inst leg. Aquil.) que também explica este princ. nestas palavras, vers. *injuriam autem hic accipere nos oportet, non quemadmodum circa injuriarum actionem contumeliam quandam: sed non jure factum est, hoc est, contra ius,*

idest, si quis culpa occiderit, & ideo interdum utraque actio concurrit, & legis Aquiliae & injuriarum, sed duæ erunt estimations, alia damni, alia contumeliae.

Quanto a se tomar algumas vezes 2 pela culpa, ut h. §. d. L. 5. vers. sed non jure vers. idest, si quis culpa occiderit, d. L. 1. §. interdum *injuriae appellatione* *damnum culpa* *datum significatur*, ut in lege Aquilia diceremus ff. de injur. Neste nôsso titulo, se toma especialmente pelo desprezo, e afronta, que ou se faz com palavras, ou com facto, ou na cõusa, ut §. 1. Inst. h. t. L. 1. §. 1. ff. b. t. L. 5. §. 1. ff ad leg. Aquiliam L. si non convitij 5. Cod. de injur. Cardos verb *injuria n. 5.*

O que usa de seu direito, não faz 4 *injuria*, Barb. ax. 135. n. 8. dix. L. 55. L. 129. L. 151. L. 155. §. 1. tom 5. L. *injuriarum* §. 1. ff. de injur. e o he, obrar contra direito, e sem direito, e dano culpavel.

A sentença dada contra Direito, 5 he nulla, e não faz julgado, Ord. lib. 3. tit. 75. pr. & passim D D. Ord. lib. 4. tit. 87. §. 1. & pr. Inst. oblig. que quasi ex delict. nasc.

§. 1. *Injuria autem committitur non solum cum quis pugno pulsatus, aut fustibus cæsus, vel etiam verberatus erit: sed & si cui convicium factum fuerit, sive cuius bona quasi debitoris, qui nihil deberet, possessa fuerint ab eo, qui intelligebat nihil eum sibi debere: vel si quis ad infamiam alicujus libellum, aut carmen, (aut historiam) scripserit, composuerit, ediderit, dolore male fecerit, quod quid eorum fieret: sive quis matrem familias, aut praetextatum, praetextatamve adsecutus fuerit: sive cuius pudicitia attentata esse dicetur: & denique aliis plurimis modis admitti injuriam manifestum est.*

A injuria, se faz, não só dando com

com o punho, pão, açoutes, mas ainda dizendo-lhe alguma afronta, ou possuindo-lhe os bens como seu crèdor, sem o ser, ou se fez libello infamatario, versos, ou historia, ou dolosamente persuadido que outrem o fizesse; ou perseguiu a māy de familias, ou Religiosa (*prætextatam ve*) ou fizer força contra a sua castidade; e finalmente por outros muitos modos se faz injuria.

Remiss.

1 Esta divisaõ, em real, é verbal; he tirada da *L. i. §. I. ff. h.t. vers. injuriarum autem fieri Labeo ait, aut re, aut verbis: Re, quotiens manus inferunt; Verbis, autem quotiens non manus inferunt convicium fit.* Entre o dar, e açoutar, scilicet, pulsationem, & verberationem ha differençā, *L. Lex Cornelia 5. ff. de injur. vide, §. 8. & 9. Inst. h.t.*

3 Convicium: respeita á injuria verbal, *L. item apud Labeonem 15. §. convincium ff. h.t. Ord. lib. I. tit. 65. §. 425 ubi Peg. tom. 5. e ainda auzente, d. L. 15. §. seq. Boff. tit. de injur. n. 35. Farinac q. 105. n. 83. cum d. L. item apud 15. §. convincium non tantum præsentī verum absenti quoque fieri posse Lobeo scribit ff. injur.*

5 Occupar-lhe os bens, ou coufa por injuria, *d. L. item apud 15. h.t. vers. si quis bona alicujus, vel rem unam per injuriam accupaverit = injuriarum actione tenetur.* Fazer-se seu crèdor, a causa de o injuriar, comette injuria, *d. L. item apud 15. vers. si quis non debitorem, quasi debitorem appellaverit injuriæ faciendæ causa, injuriarum actione tenetur Gom. 3. var. cap. 1. n. 18. vers. 7 sed contrarium Larr. dec 28. e vem na L. diffamari Cod. ingen. & manum. reconhecida na Ord. lib. 3. tit.*

8 11. §. 4. vide Castilb. tom. 5. cap. 93. §. 14. n. 27. & infra h. §. em mais fortes termos, *L. injuria 20. ff. injur. do que entrou na casa como crèdor, au-*

Tom. III. zente o devedor, sem licença sua.

Do libello, livro, versos, ou carta para infamar, *d. L. item apud 15. vers. si quis libello dato, vel Principi, vel alicui famam alienam infectatus fuerit, injuriam erit agendum Papinianus ait & in L. unic. Cod. famos. libel. Ord. lib. 5. tit. 84. Direito Canonico, cap. 1. & 3. caus. 5. q. 1.*

Pela *Ord. lib. 3. tit. 20. §. 34.* he de fezo se escrevaõ nos libellos, e artigos, palavras deshonestas, ou diffamatorias, que não façaõ a bem da causa, e justiça, *L. quisquis § ante Cod. postul. e faz injuria, Peg. ad Ord. lib. I. tit. 65. §. 25. n. 80. nem se obriga a depor, como nem no crime, Ord. lib. 3. tit. 53. §. 2. & 11. (Vi depor em accão de injuria atroz, provada com cinco testemunhas, e confessar as palavras que a fazião se verbal, e o Senado absolveo pelo depoimento, & tenet Farinac. q. 65 num. 101. & 102. Angel. confess. tom. I. q. 1 n. 17. Conciol. alleg 63. n. 14. Postb. obs. 19 n. 15. usq. 17. E a Ord. lib. I. tit. 65. §. 27. dá para o Juiz outra provisaõ, e que a leve á Camera a sentenciar como verbal, ut tit. 66. §. 5.)*

A respeito da *impudicicia*, que injutia a māy de familias, ou pertextada, em forma de Religiosa, *L. item apud 15. §. si quis virgines h.t. L. sed est quæstionis q. vers. si quis tam fæminam quam masculum sive ingenuos, sive libertinos, impudicos facere attentaverit injuriarum tenebitur ff. h.t.*

Ad sectatus fuerat: - ad sectare: 14 Como da perseguição da māy de familias, ou pertextada, *d. L. item apud 15. §. si virgines vers. aliud ad sectari: appellat, enim qui sermone pudicitiam attentat: adsectatur, qui tacitus ferquenter sequitur. &c.*

Attentari: define a L. attentari 15 pudicitia dicitur cum id agitur, ut ex pudico impudicus fiat 10. ff. h. t. e sem este mão sim, nem te diz ad

15. *sectare*, ou *appellare*, ou *attentare* conclue, d. L. 15. §. si quis virgines, e comprehendere o *prætextatum*, e barão, ut b. §. & d. L. 9. vers. si quis tam fæminam, quam masculum h.t.
16. *Materfamilias*: a de honestos costumes, L. 46. §. *matrem fam. tom. 6. glof. L. nam civium 4 ubi Arouc. n. 14. ff. his qui sunt sui*, e a que fica fóra do patrio poder, L. 195. §. 2, tom. 6. & d. L. 46. §. 1. & pr. *Inst. quib. mod. jus patr. pot. sol.* De outros muitos modos, ut b. §. fin. & tit. ff. & Cod. h.t.
17. Da *injuria verbal*, Ord. lib. 1. tit. 65. §. 25. julga-se na Camera tit. 66. §. 5. se allegar no libello atroz, e o Juiz a final a achar verbal, deve levá-la á Camera, d. tit. 65. §. 27. vide, Peg. tom. 5. coment. Contra os escritos, e cartas defamatorias, Ord. lib. 5. tit. 84.
18. O dizer, e gloriar-se que viciou a donzella, tem pena arbitaria, e deve cantar *Palinodia*, e assim se julgou no Senado de Frisia, Sande dec. §. defin. 5. Ant. Matheu obs. 61. n. fin. ib. Alioquin constat, quod si quis glorietur á se virginem viciatam injuriando consilio & tenetur ad palinodiam, & ad pænam arbitrariam ut judicatum á Frisiis Sande; Peg. ad Ord. lib. 1. tit. 65. §. 27. glof. 30. n. 19. 2 ubi judic. Neste Reyno a palavra adoestrar na Ord. lib. 1. tit. 65. §. 27. & lib. 5. tit. 84. §. 2. denota materia grave, a qual diz Peg. d. §. 27. glof. 30. n. 2. que he jaclare infiustas voces com a L. si inimicitiae 9. ff. is quib. ut indign.
20. Nobre, não carta *Palinodia*; posto que o adoerado seja tambem nobre, Gutierrez. de crimin. lib. 9. q. 133. A respeito da mulher nobre, e do Clerigo a não cantar, q. 134. & 135. se basta desdizer-se por equipolente, q. 136. Hum illustre, com outro, q. 137. Havendo perdaõ, q. 21. 140. Que basta nobreza recebida do povo, e se não requere perfeita, como na immunidade dos tributos,
- d. q. 133. n. 20. vide, L. item apud 15. §. si quis virgines ff. b. t. tratamento nobre, sem officio mecanico, Ord. lib. 4. tit. 92. §. 1. lib 5 tit. 139. Difamar do estado, Ord. lib. 3. tit. 22 11. §. 4. Cov. pract. cap. 10. n. 3. Altim. nullit. sent. rubr. 3. q. 1. pag. 32. Segue 23 o foro do difamado, Phæb. dec. 30. n. 17. Valasc. conf. 184 n. 6 Gam. dec. 202. fin. Cabed. dec. 43. Gutierrez. conf. 52.
- Fazendo-se crèdor, pode ser cha- 24 mado pela Ley *defamari*, Gom. 3. var. cap. 1. n. 18. Larr. dec. 38. vide, Castilho tom. 5. cap. 93. §. 14. n. 27. e he injuria, segundo o nosso §. 1. h.t. Difamar a justiça, Ord. lib. 5. tit. 50. cum §. 4. & 6. Phæb. p. 2. arest. 183. O que levanta delicto, faz injur- 25 ria, ut cum Bart. Bald. Valasc. re- form. da Justiça §. 14. n. 180. Ord. lib. 5. tit. 118. Do que traz a juizo por vexar, n. 181. e faz prender indebitamente, n. 182. e deve as perdas, e danos, em que logo deve ser condemnado, Valasc. prox. n. 183. Ord. d. tit. 118. adde Peg. for. cap. 16. ex n. 84. usq. 88. Cyriac. contr. 464. & 465. O mesmo deve ser no seque- 26 tro dos bens, de quo Reinos. obs. 37. Barb. tom. 2. tit. Cod. prohib. sequestrat. Moraes lib. 1. cap. 4. §. 2. ca. 15. Mesing. cent. 2. obs. 11. cent. 5. obs. 35. cap. sequestr. & ampar. Ord. lib. 3. tit. 31. & lib. 4. tit. 76. e do recomendado na prizaõ tit. 77.
- Calumniador, o que impoem eri- 27 me falso, L. 1. §. 1. ff. ad S.C. Turpil. Peg. ao Caso de Odivel. n. 198. L. 22. Cod. de pæn. L. 233. tom. 6. & L. 177. & 212. d. tom. 6. Pela condemnaõ criminal, prezo, Ord. lib. 4. tit. 76. §. 5. & lib. 3. tit. 67. §. 1. fin. Prizaõ contra o depositario, Peg. for. cap. 2. n. 95. cum d. §. 5. & tit. 49. §. 1. Phæb. dec. 89. Reinos. obs. 45. n. 8.
- Injuria verbal, he mais grave, e 28 se antepoem ao danno pecuniario da Ley Aquilia, como famosa, L. si in dnibus actionibus 104. tom. 5. L. sed. & si 5. §. 1. ff. ad leg. Aquil. L. 8. §. pen. ff.

ff. quod met. caus. L. infamia Cod. decurionib. lib. 10.

- 29 O chamar judeu, como irroga infamia ao sangue, he injuria atroz, *Peguer dec. 13. Mend. p. 2. lib. 4. cap. 11. n. 6. & 153. Peg. ad Ord. lib. 1. tit. 65. §. 25. n. 44 & 45. pag. 48. & num. 153 pag. 62.* e assim o julga o Senado; e esta acção se extende aos do quarto grão da familia, *Peg. d. §. 25. a. n. 127. & 128. pag. 61. tom. 5.* e obteve em appellaçāo de Almada, Manoel Rozado contra Brites Telles 1724. Escrivāo Francisco de Sousa Navarro, Ouvidor, Soares, adjuntos, Brochado, Ferreira; mas a condenação soy menor, *L. Lex Cornelia ubi Bart ff. de injur. L. 1. 2. 3. & 4 ff. liber. caus. Bart in L. transigere 32 n. 5. Cod. transact.* Penas de chamar judeu ao confessō, *Extravag. Peg. tom. 5. coment. d. §. 25. pag. 48 & tom. 4. pag. 71. n. 118. com a Ord. lib. 5. tit. 118.*
- 33 Tambem já naõ ha duvida, em que he injuria atroz, chamar ao casado *cornudo*, e á casada *pura*, e he gravissima, *Peres L. 2. tit. 9. lib. 5. Ordin. verb. cornudo, Themud. dec. 121. Barb. reportor. verb. injuria, Peg. d. §. 25. n. 26.* Pôr cornos à porta, he atrocissima, *Cabal. resol. crimin. cent. 1. cas. 61.* e he caso de devassa, *Peg. d. tom. 5. pag. 114. n. 125.* e no caso de *Cabalo supr.* soy condenado á Gallés, com mitera na cabeça, e rotolo no peito: convem *L. constitutionibus ff. de injur. Bajard ad Clar. §. injuria n. 3.*
- 35 Pena da *injuria*, regularmente, he arbitaria, *L. 2. & L. injuriarum estimatio ff. de injur. L. fin ff. eod. L. Pedins §. 1. ff. incend. ruin. naufrag. §. 7. & 10. b. t. Boff. tit. de injur. n. 2. & 30.* e disputa se pôde extender-se á capital, *vide, Gom. 3. var. cap. 6. n. 8.*

§. 2. *Patitur autem quis injuriam non solum per se met ipsum, sed (etiam) per liberos suos, quos in potestate habet: itemque per uxorem suam,*

id enim magis prevaluit. Itaque si filiae alicujus, quae Titio nupta est, injuriam feceris: non solum filiae nomine tecum injuriarum agi potest; sed etiam patris quoque & mariti nomine. Contra autem, si viro injuria facta sit: uxor injuriarum agere non potest. Defendi enim uxores a viris, non viros ab uxoribus, aequum est. Sed & socer natus nomine, cuius vir in (ejus) potestate est, injuriarum agere potest.

O homem padece injuria, naõ só pela sua pessoa, mas tambem pela de seus filhos, que tem no patrio poder, e pela de sua mulher; e isto he o que pervaleceo nos pareceres: assim que, se fizeres injuria á filha casada, a accção da injuria não só pôde ser intentada em nome della, mas do pay, é marido. O contrario he, se for feita ao marido; porque a mulher não pôde propor a accção de injuria, em razão de que ellas saõ as defendidas pelos maridos, e naõ estes pelas mulheres. E o sogro também pôde pedir a injuria feita a sua nora, mulher de filho, que tem no patrio poder.

Remiss.

As cousas deste §. 2. saõ tiradas da *L. 1. ff. h. t. vers. item aut per se met ipsum alicui fit injuria, aut per alias personas & veri. idem ait Nerratius ex una injuria interdum tribus oriri injuriarum actionem, neque ullius actionem per aliam consuvi, ut puta uxori niecē filiae fam injuria facta est, & mihi & patri ejus, & ipsi injuriarum actio incepit competere Valasc alleg. 64. n. 1.* Extinto o patrio poder, compete a acção ao filho, como constituido pay de fam. *L. sed & si 17. §. fin. idem ait ff. b. t. & b. §. v. g. pela emancipação, L. 195. tom. 6.*

O marido defenda sua mulher, e não esta a elle, *L. 2. quod si viro injuria*

juria facta sit, uxor non agit: quia defendi uxores à viris, non viros ab uxoribus æquum est. ff. h.t. de injur & famos. libel. Valasc. b. § alleg. 64 n.7. aonde conta exceicioens, como se lhe resultar prejuizo.

4 Que a injuria feita á filha casada, o marido, e pay a possaõ oppor, *L. injuriarum actio 2. Cod. de injur. Valasc. d alleg. 64.* e quem deve dar o perdaõ.

5 Neste Reino, sahem os filhos, e filhas do patrio poder pelo Matrimônio, *Ord lib. 1. tit. 88. §. 6. Valasc. allegat. 29. n. 25. & ex n. 33. & 35. Guerr tr 3. lib 2. cap. 1. ex n. 50. & 51.*

6 e o casado, de vinte annos, he havido por mayor, *Ord. d. §. 6. & 19. & lib 3. tit. 42 §. 3. Cald. nomin. q. 13. n. 15 fin. Val supr.* e naõ pôde o pay acusar a injuria feita a filha casada, *Valasc. d. alleg. 64. n. 5.*

7 Feita ao famulo, e criado, he havida por feita a seu amo, *glos. in L. si quis servum 26. ff. h.t. Bart. in L. 1. § idem ait ff. eod. L. item apud 15. §. si quis sic fecit h.t. Gom. 3. var. cap. 6. n. 6. fendo em seu desprezo, vide, §. 3. & 6. h.t.*

§. 3. Servis autem ipsis quidem nulla injuria fierit intelligitur, sed domino fieri per eos videtur, non tamen iisdem modis, quibus etiam per liberos & uxores: sed ita, cum quid atrocius commissum fuerit, & quod aperte ad contumeliam domini respicit: veluti si quis alienum servum (atrociter) verberaverit, & in hunc casum actio proponitur. At si quis servo convitium fecerit, vel pugno eum percussit: nulla in eum actio domino competit.

Ao escravo, naõ se faz injuria, mas he visto fazer-se a seu senhor, não pelos modos que se faz aos filhos, e mulher; porém, será o mesmo se for atroz, e constar soy em desprezo do senhor: como se açoutar o escravo alheyo atrozmente, pa-

ra este caso se lhe dá acçaõ. Mas se differ huma afronta ao escravo, ou lhe der hum punhaõ, não compete acçaõ ao senhor:

Remiss.

O Edicto do Pretor transcreve Ulpiano na dita *L. item apud 15. §. prætor ait vers. qui servum alienum adversus bonos mores verberasse - in eum judicium dabo ff. h. t. & §. si quis sic fecit injuriam seruo, ut domino faceret & §. quæstionem intelligere debemus tormenta (que falla com mais extensaõ) donde he visto soy tirado este §. E ahi declara, que pelo leve naõ compete o Edicto, vers. nuda interrogatio, vel leviter ritio non pertinet ad hunc Edictum, & vers. nam si leviter percussus sit, vel maledictum ei leviter, non dabit actionem.*

A *Ord lib. 5. tit. 117.* dos casos de querella, dispoem no §. 1. das feridas abertas, pizaduras, ou nodoas, e os DD. a ella dizem, que da leve arrenhadura naõ he caso de querella, *Barb. ad Ord. d. §. 1. n. 1. Peres L. 1. prope fin tit. 13 lib. 8. ordin. Farinac. q. 12. n. 53. Peg. tom. 5. ad Ord lib. 1. tit. 65. §. 31. n. 64. pag. 100. L. 1. vers. Vunuscum modicum ff. ædilit. edict. Do minimo, naõ cura o Pretor, nem vem em consideraõ, *L. socio ff. de in integr. rest. L. 4. fin. ff. ædilit. edict. Barb. ax. 150.**

E como o Edicto diz *adversus bonos mores verberavisse* diz a Ley, dicto §. si quis sic ib- ut non omnis omnino qui verberavit, sed qui aduersus bonos mores verberavit, tenetur. Cæterum si quis corrigendi animo, aut si quis emendandi: non tenetur. Para o que faz a *L. unic. Cod. emendat servor. & L. 1. § calumnarii ff. ad Turpil Ord. lib. 5. tit. 36. §. 1. & dix. §. 2. Inst. leg. Aquil.*

§. 4. Si communi seruo injuria facta sit: æquum est, non pro ea parte,

parte, qua dominus quisque est, estimationem injuriæ fieri, sed ex minorum persona, quia ipsis fit injuria.

Se a injuria for feita ao escravo de muitos, se não estima pela porção do domínio, mas pelas pessoas dos senhores; porque a esses he feita.

Remiss.

Este §. he tirado da conclusão daquella L. item apud 15. vers. si servum complurium cecidero competere injuriarum actionem omnibus ff. h. t. mas se a condenação do Reo deva ser conforme ás porções dominicaes, L. sed non 16 ff. h. t. vers. & omnino officio judicis portiones (alias partitiones) aestimandæ erunt, como explica a glos. d. L. 16. & b. §. que he visto se conforma com a glos. e a ditta L. 15. começando a falar do Edicto, tocou o ponto: a qualidade da pessoa injuriada, a faz atroz, §. 9. & §. 7. b. t.

§. 5. Quod si ususfructus in servo Titi est, proprietas, Mævij: magis Mævio injuria fieri intelligitur.

Se o uso fruto do escravo for de Ticio, e a propriedade de Mevio; mais he visto ser a injuria feita ao proprietário Mevio.

Remiss.

Este §. parece tirado daquella L. item apud 15. ff. b. t. vers. si ususfructum in servo habeam, tu proprietatem... injuriatum actio magis proprietario, quam mihi competit; porque a acção se dá ao senhor do escravo, d. L. 15. vers. nam ipsis quidem servi domino dabimus injuriarum actionem. Também se tira a mesma razão da L. recte 25. tom. 6. aonde diz que o escravo, ou Herda-

de, he nosso, ainda que o uso fruto seja alheyo, havido o uso fruto por servidaõ, dix. §. 4. Inst. per quas pers. cuiq. & pr. Inst. hæred. inst. & §. 9. Inst. legat.

§. 6. Sed si libero (homini) qui tibi bona fide servit, injuria facta sit: nulla tibi actio dabitur, sed suo nomine is experiri poterit, nisi in contumeliam tuam pulsatus sit, tunc enim competit & tibi injuriarum actio. Idem ergo est & in servio alieno bona fide tibi serviente, ut totiens admittatur injuriarum actio, quotiens in tuam contumeliam injuria ei facta sit.

Se a injuria for feita ao homem livre, que te serve de boa fé, naõ tens acção, e compete a esse o intentala em seu nome; salvo se for maltratado em teu desprezo; porque nesse caso te compete também a acção da injuria. O mesmo procede no escravo alheyo, que te serve de boa fé, todas as vezes que a injuria for feita em teu desprezo.

Remiss.

Este §. he copiado daquella L. item apud 15. ff. b. t. vers. item si liberum hominem, qui mihi bona fide serviebat quis cæcederit distinguendum est - & vers. idem est in servio alieno bonæ fidei mibi servienti.

Dos criados mercenarios, supr. §. 2. b. t. num. fin. Gom. 3. var cap. 6. num. 6. & b. §. & d. L. item apud 15. se foy em desprezo de seu amo, DD. b. §.

E a ditta L. 15. §. 45. vers. interdum injuria servo facta ad dominum redundat, interdum non, refere casos em que ao senhor naõ pôde competir a acção da injuria.

§. 7. Pena autem injuriarum ex lege duodecim tabularum propter membrum quidem ruptum talio erat:

pro-